



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM POLITICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA  
EDUCAÇÃO SUPERIOR - POLEDUC**

**MARGARETH DE FIGUEIREDO NOGUEIRA MESQUITA**

**AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO PROGRAMA DE APOIO A PLANOS DE  
REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS (REUNI),  
NO SISTEMA DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ.**

**FORTALEZA**

**2016**

**MARGARETH DE FIGUEIREDO NOGUEIRA MESQUITA**

**AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO PROGRAMA DE APOIO A PLANOS DE  
REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS (REUNI)  
NO SISTEMA DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior - POLEDUC, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do grau de mestre.

Área de concentração: Políticas Públicas da Educação Superior.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria do Socorro Sousa Rodrigues.

Coorientadora: Dr<sup>a</sup>. Fabíola Maria Pereira Bezerra

FORTALEZA  
2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca de Pós-Graduação em Economia Agrícola

---

M545a Mesquita, Margareth de Figueiredo Nogueira  
Avaliação do impacto do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das  
Universidades Federais (REUNI), no Sistema de Bibliotecas Universitárias da Universidade  
Federal do Ceará. / Margareth de Figueiredo Nogueira Mesquita . – 2016.  
117 f. : il., color., enc. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e  
Pós- Graduação, Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação  
Superior – POLEDUC. Fortaleza, 2016.

Área de Concentração: Políticas Públicas da Educação Superior.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria do Socorro de Sousa Rodrigues.

Coorientação: Dr<sup>a</sup>. Fabíola Maria Pereira Bezerra.

1. REUNI. 2. Avaliação. 3. Sistema de Bibliotecas da UFC. I. Rodrigues, Maria do Socorro  
de Sousa, orientação. II. Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Mestrado  
Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior. III. Título.

---

CDD: 379.1214098113

**MARGARETH DE FIGUEIREDO NOGUEIRA MESQUITA**

**AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO PROGRAMA DE APOIO A PLANOS DE  
REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS (REUNI)  
NO SISTEMA DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior - POLEDUC, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do grau de mestre.

Área de concentração: Políticas Públicas da Educação Superior.

Aprovada em: 04/02/2016.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria do Socorro de Sousa Rodrigues (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Dr<sup>ª</sup>. Fabíola Maria Pereira Bezerra (Coorientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>. Joyce Carneiro de Oliveira (Membro)  
Instituto Federal de Educação Tecnológica do Ceará (IFCE)

## **Dedico**

A meus pais, Manoel Nogueira de Souza e Carmenzita de Figueirêdo Nogueira, pelo incentivo de sempre galgar o ensino superior me proporcionando segurança, pelo esforço para que tudo se concretizasse com confiança, educação e renúncia e, principalmente, pelos valores e princípios que eles me ensinaram. Mais do que progenitores, verdadeiros amigos.

A meus filhos amados Ádamo e Ariel, por entenderem minhas ausências e sonharem comigo o meu sonho, tornando-se independentes e responsáveis antes da hora.  
Razão de todo o meu esforço.

A Anchiêta, meu esposo (**in memorian**), com quem dividi minha vida e sonhos. Eternas saudades.

## AGRADECIMENTOS

Reconhecer a importância dos outros em nossas conquistas é indispensável, pois nunca se conquista algo sozinho. Acredito que durante nossa jornada de vida, Deus sempre coloca pessoas especiais em nosso caminho às quais com suas particularidades vão contribuindo de alguma forma para que nossos objetivos se tornem realidade. Algumas dessas pessoas passam até a sonhar nossos próprios sonhos. Esse é o momento de agradecer àqueles que sempre estiveram presentes, mesmo estando longe, e que fizeram parte dessa conquista

Agradeço ao Senhor Nosso Deus pela força e pela inspiração em todos os momentos da minha vida, particularmente, durante essa jornada e nos momentos difíceis bem no início do mestrado.

À Nossa Senhora minha Mãe e Rainha, que me envolve no seu manto protetor e não me deixa fraquejar um minuto se quer.

Aos meus irmãos Elizabeth, Francisco das Chagas, Carmencita, Antônio Carlos, Maria Tereza e Iasminy, por me apoiarem constantemente.

A todos os sobrinhos e primos por ficarem na torcida.

À Selma Nogueira, Joaquim Epaminondas Neto e Cícero Gonzaga Neto, meus cunhados, por cuidarem tão bem dos meus pais como se fossem filhos.

À Universidade Federal do Ceará, que investiu na minha capacitação profissional.

À Direção do Sistema de Bibliotecas da UFC, na pessoa de Francisco Jonatan Soares, pelo constante incentivo.

À Coordenação do Curso de Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior (POLEDUC), na pessoa do Prof. Dr. Wagner Bandeira Andriola, e a todos os professores do curso, pela acolhida, pelo apoio e, acima de tudo, pela confiança.

À minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Maria do Socorro Sousa Rodrigues, pela orientação tranquila, segura por compartilhar seus conhecimentos no mundo da pesquisa, da avaliação, e por confiar em mim e no meu ritmo de trabalho. Pelas palavras carinhosas e pelo sorriso fácil como também os ensinamentos para uma vida inteira, por quem nutro tanto respeito pela pessoa que é e pela carreira profissional construída com tanto esmero e dedicação. A ela minha gratidão pelo seu comprometimento na orientação desse trabalho.

À minha coorientadora Dr.<sup>a</sup>. Fabíola Bezerra uma prova real de que Deus sempre coloca pessoas especiais em nosso caminho para nos auxiliar. A ela meu respeito e eterna

gradidão por todo conhecimento a mim repassado e por todas as tardes de longos debates, as quais foram tão proveitosas na construção desse estudo.

À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Joyce Carneiro de Oliveira, do Instituto Federal de Educação Tecnológica do Ceará (IFCE), por concordar em fazer parte da minha banca e contribuir com suas observações para o aprimoramento da presente pesquisa.

À Giselle Nascimento Rocha, filha que Deus me deu, minha amiga, confidente, incentivadora, que trabalha comigo e está presente sempre em minha vida.

À bibliotecária Maria Eliene Moura, pelos conselhos quanto às normas da ABNT.

À bibliotecária Neiliane Alves Bezerra, pelos conselhos valiosos quanto a pesquisa.

À bibliotecária Maria Marlene Rocha de Souza, pela amizade e incentivo.

À secretária do Mestrado, Fernanda Araújo, pelo carinho e disponibilidade.

À minha turma do POLEDUC, Adriana, Aline, Amarildo, Andreia, Anne, Clemilda, Daniele, Fernanda, Glícia, Marcelo e Paulo, que constantemente chamo de minha outra família.

Às bibliotecárias Diana Flor de Rifane e Nirlange Pessoa de Queiroz, pela ajuda na disponibilização dos dados.

Ao Prof. Dr. Rogério César de Araújo, chefe do departamento de Economia Agrícola da UFC, pela confecção do *abstract* da dissertação.

Ao Departamento de Economia Agrícola da UFC, minha outra casa, local em que trabalho desde a minha admissão na Universidade. Não vou citar nomes. Todos de uma forma ou outra foram e são importantes na minha vida.

Ao amigo Rômulo de Carvalho Rocha, pela correção ortográfica inicial.

Ao amigo e Assistente Administrativo Francisco Helder Rangel, por me substituir nas horas que mais precisei.

Aos bolsistas Walisson Marques Silveira, Roberta Rodrigues Rocha e Danlei Márcio Rodrigues, pela ajuda na coleta dos dados, e à Janaina de Sousa Brito, que, além da coleta dos dados, muito me ajudou na formatação dos quadros.

Às amigas Célia Freitas, Claudete, Fabiane, Jully, Renata, Silvia e Vanuza, pela amizade além dos muros da Universidade.

Aos meus amigos da dança da UFC. Muito obrigada pela acolhida.

E a todos que direta ou indireta contribuíram para que tudo se tornasse realidade.

## RESUMO

O estudo apresenta a avaliação do impacto do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) no Sistema de Bibliotecas Universitárias (SBU) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Tem por objetivo identificar as melhorias ocorridas no Sistema de Bibliotecas da UFC nos últimos sete anos, especialmente a partir da implantação do REUNI. A pesquisa é exploratória e torna-se relevante por possibilitar a identificação das melhorias ocorridas no Sistema de Bibliotecas da UFC com o advento do REUNI, ao tempo em que busca desvelar se a força da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, do Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES) como instrumento de melhoria da qualidade da educação superior, proporcionou o avanço de maiores investimentos no SBU. Para tanto, tentou-se analisar os investimentos da UFC no referido sistema antes do REUNI, comparando-os com os que ocorreram a partir da sua implantação, o que culmina também com as ações demandadas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Os dados apresentados referem-se às ações e investimentos do período de 2001 a 2006, anterior ao REUNI, e quando o sistema de avaliação, SINAES, ainda estreava seus primeiros passos nas instituições federais de ensino superior. Os dados referentes aos anos de 2007 a 2014 analisados nesta pesquisa permitem conferir que houve significativo aumento do acervo, reflexo do considerável investimento de recursos. Esses dados foram importantes para a conclusão de que o REUNI foi um fator preponderante e instrumento eficaz tanto para a modernização do sistema de bibliotecas como para a gestão desse sistema na UFC e que, de alguma forma, o SINAES vem contribuindo para a melhoria e para o aumento do acervo do Sistema de Bibliotecas Universitárias.

Palavras-chave: REUNI. Avaliação. Sistema de Bibliotecas da UFC.

## **ABSTRACT**

This study carried out an impact evaluation of the Support Program to the Plans of Restructuring and Expanding the Federal Universities – REUNI directed to the University Library System – SBU at Federal University of Ceará – UFC. It has as goal to identify the enhancements occurred in the UFC’s Library System during the last seven years, especially those resulting from the implementation of the REUNI Program. This research is exploratory of the documental kind and its relevance is due to the identification of the improvements occurring in the Library System of the UFC as result of the REUNI, to the extent of being able to reveal whether the strength of the Law of the Evaluation System of Higher Education (SINAES), no. 10.861 from April 14<sup>th</sup> of 2004, as a tool to improve the SBU. Thus, we analyzed the UFC’s investments applied to that system, comparing them with those made from the installation onward. The data were about the actions and inversions in the period from 2001 to 2006, before the REUNI, when the evaluation system, SINAES, still was taking the first steps at the federal institution of higher education. The data were compared to the inversions from 2007 to 2014, which was born from the REUNI and analyzed by this study. The results showed that the REUNI was a relevant factor and an effective tool to both, the modernization of the library systems and its management in the UFC, and that somehow SINAES has contributed to the improvement and the increase in the collection of the University Libraries System.

Key words: REUNI. Evaluation. UFC’s Library System.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resenha cronológica do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).....	24
Quadro 2 - Indicadores no Instrumento de avaliação de Cursos de Graduação presencial e à distância - Bibliografia básica.....	28
Quadro 3 - Indicadores no Instrumento de avaliação de Cursos de Graduação presencial e à distância - Bibliografia complementar.....	29
Quadro 4 - Indicadores no Instrumento de avaliação de Cursos de Graduação presencial e à distância - Periódicos especializados.....	29
Quadro 5 - As diretrizes e pontos específicos do REUNI.....	31
Quadro 6 - Cronologia do Sistema de Bibliotecas da UFC.....	40
Quadro 7 - Compra de livros x Editais.....	46
Quadro 8 - Quantidade e prazo de devolução de livros.....	47
Quadro 9 - Planejamento 2003 x Relatório da Comissão Permanente de Avaliação - CPA (2003, 2010).....	54
Quadro 10 - Planejamento 2004 x Relatório da Comissão Permanente de Avaliação - CPA (2003, 2010).....	58
Quadro 11 - Ações previstas e executadas (melhorias) no PDI (2007 - 2011) x Relatório da Comissão Permanente de Avaliação - CPA (2007-2011)....	63
Quadro 12 - Ações previstas e executadas (melhorias) no PDI (2012) x Relatório da Comissão Permanente de Avaliação - CPA (2012).....	66
Quadro 13 - Ações previstas e executadas (melhorias) no PDI (2013 - 2017) x Relatório da Comissão Permanente de Avaliação - CPA (2012, 2013 e 2014).....	73
Quadro 14 - Aquisição do Acervo por meio de compra do Sistema de Bibliotecas da UFC dos anos de 2001 a 2006.....	76
Quadro 15 - Aquisição do Acervo por meio de compra do Sistema de Bibliotecas da UFC dos anos de 2007 a 2014.....	78
Quadro 16 - Compra de equipamentos / Melhorias do Sistema de Bibliotecas da UFC de 2001 a 2006.....	81
Quadro 17 - Compra de equipamentos / Melhorias do Sistema de Bibliotecas da UFC de 2007 a 2014.....	83
Quadro 18 - Recursos Humanos do SBU/UFC de 2001 a 2006.....	84
Quadro 19 - Recursos Humanos do SBU/UFC de 2007 a 2014.....	85
Quadro 20 - Qualificação do quadro de bibliotecários/funcionários do SBU/UFC de 2001 a 2006.....	85
Quadro 21 - Qualificação do quadro de bibliotecários/funcionários do SBU/UFC de 2007 a 2014.....	86
Quadro 22 - Reformas e ampliações no Sistema de Bibliotecas da UFC.....	87
Quadro 23 - Cursos criados a partir do ano 2007 na UFC.....	89
Quadro 24 - Melhorias / Investimentos / Aquisição (Compra de livros).....	92

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO BRASIL .....</b>	<b>17</b>
<b>2.1</b>	<b>Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).....</b>	<b>24</b>
<b>3</b>	<b>O PROGRAMA DE APOIO A PLANOS DE REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS (REUNI).....</b>	<b>31</b>
<b>3.1</b>	<b>Evolução histórica .....</b>	<b>31</b>
<b>3.2</b>	<b>Implementação do REUNI na UFC.....</b>	<b>33</b>
<b>4</b>	<b>SISTEMA DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DA UFC .....</b>	<b>39</b>
<b>4.1</b>	<b>Retrospectiva histórica .....</b>	<b>40</b>
<b>4.2</b>	<b>Novos tempos, novos caminhos.....</b>	<b>44</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>50</b>
<b>5.1</b>	<b>Ações referentes ao SBU previstos em planejamentos e relatórios da UFC antes do REUNI (2001-2006).....</b>	<b>51</b>
<b>5.1.1</b>	<i>Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Comissão Própria de Avaliação (CPA): ações previstas e executadas.....</i>	<i>51</i>
<b>5.1.1.1</b>	<i>Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2007-2011 .....</i>	<i>61</i>
<b>5.1.1.2</b>	<i>Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2012 .....</i>	<i>65</i>
<b>5.1.1.3</b>	<i>Plano de Desenvolvimento Institucional - 2013-2017 .....</i>	<i>68</i>
<b>5.2</b>	<b>Melhorias no SBU após o REUNI.....</b>	<b>70</b>
<b>5.3</b>	<b>Influência da regulamentação da Lei SINAES na melhoria do SBU.....</b>	<b>88</b>
<b>6</b>	<b>CONCLUSÕES .....</b>	<b>96</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>98</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>105</b>
	<b>ANEXO A – DECRETO N° 6.096, DE 24 DE ABRIL DE 2007.....</b>	<b>106</b>
	<b>ANEXO B – LEI N° 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004.....</b>	<b>109</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Ceará (UFC), como parte integrante do sistema de educação superior brasileiro, reafirmou, ao aderir ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), seu compromisso público de formar pessoas com forte espírito coletivo, capazes de alavancar e promover o desenvolvimento sociocultural, econômico e a justiça social no País (UFC, 2007b, p.11).

O REUNI, criado pelo Decreto nº 6.096, de 2007, faz parte das ações que integravam o Plano Nacional da Educação (PNE) que vigorou de 2001 a 2010 e nas suas diretrizes, objetivos e metas já comentava da importância de estabelecer uma política de expansão para as universidades e aumentar a oferta de educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos. (BRASIL, 2001). Já o PNE com vigência de 2014 a 2023, sancionado em 26 de junho de 2014, contempla as mesmas ações do programa anterior, reforçando o objetivo de ampliar o acesso ao ensino superior e garantir a permanência qualitativa do estudante até à conclusão do curso, uma vez que oferece todas as condições materiais para evitar ou reduzir a taxa de evasão na universidade pública. (BRASIL, 2007).

O referido programa integra várias dimensões: ampliação da oferta de educação superior pública; reestruturação acadêmico-curricular; renovação pedagógica do ensino superior; mobilidade intra e interinstitucional; compromisso social da instituição; suporte da pós-graduação ao desenvolvimento; e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação.

No início dos anos 2000, o Brasil atravessava uma crise na educação, especialmente no ensino superior, pela escassez de investimentos e por uma política de desmonte das Instituições Federais do Ensino Superior (IFES), o que contribuiu para que o Governo Federal lançasse em 2005 o projeto de expansão e interiorização do ensino superior no País. A Universidade Federal do Ceará (UFC) foi contemplada com a implantação de novos *campi* no interior do estado e, conseqüentemente, com a implantação de bibliotecas em todos os *campi* criados.

A expansão da educação deve buscar o equilíbrio entre quantidade e qualidade, pois a oferta da expansão de matrículas impõe investimento na estrutura física e tecnológica; no aumento qualificado do contingente de recursos humanos existente nas universidades federais; no redesenho curricular dos seus cursos; na valorização da flexibilização e interdisciplinaridade, diversificando as modalidades de graduação e articulando-a com a pós-graduação; além do estabelecimento da necessária e inadiável interface da educação superior

com a educação básica — orientações já consagradas na lei 9394/96 — Lei de Diretrizes e Bases (LDB) — e referendadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) definidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

A UFC, na formulação das suas metas e ações para a concretização do REUNI, considera a biblioteca universitária um eixo fundamental para a qualificação da graduação, pós-graduação e extensão. Sabe-se que a biblioteca de uma universidade é parte do sistema universitário e sua missão e objetivos devem estar alinhados aos da instituição da qual faz parte.

As Bibliotecas Universitárias (BU) estão no organograma da universidade como um dos órgãos que executa atividades-meio para atingir as atividades-fim, que são as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão. O Sistema de Biblioteca Universitária (SBU) possui uma estrutura composta por espaço físico, acervo, recursos tecnológicos (software, hardware, redes de comunicação) e recursos humanos para que possa ofertar os serviços que irão atender às dimensões do REUNI — com a ampliação e o compromisso social.

O REUNI é considerado uma oportunidade para o sistema de educação superior se expandir com qualidade. No entanto, é necessário que os recursos financeiros incidam realmente sobre pontos fracos, tais como servidores mal remunerados e insuficientes, infraestrutura arquitetônica deficitária, acervos desatualizados e escassos em determinadas áreas, inexistência de equipamentos para deficientes visuais e equipamentos obsoletos e insuficientes. Além disso, também é preciso que os recursos fortaleçam os pontos fortes: compromisso social, educação inclusiva, diversidade cultural, boa gestão da biblioteca na comunidade na qual está inserida, política de aquisição de livros, portão eletrônico, *software* Pergamum, Repositório Institucional (RI), Biblioteca Digital de Tese e Dissertações (TEDE), ambiente institucional — profissionais qualificados —, desenvolvimento de inovações tecnológicas e ensino gratuito, só para citar alguns dos pontos.

O objetivo do REUNI é a ampliação do acesso ao ensino superior com a garantia de uma formação de qualidade. E quando se fala da qualidade da educação, não se pode deixar à margem dessa discussão um equipamento bastante significativo como a biblioteca, que, no âmbito da educação superior, é um espaço com potencial para agregar valor ao processo de aprendizagem, dando suporte informacional às atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão.

O interesse pela elevação da qualidade da biblioteca está ligado à prática da autora deste trabalho como profissional bibliotecária da UFC há mais de 20 anos. Ao longo desse tempo, foram muitas as discussões, em nível nacional, acerca dos problemas vivenciados pelas bibliotecas subordinadas às Instituições Federais de Ensino Superior (IFES): acervos desatualizados e insuficientes, infraestrutura física e tecnológica inadequada, carência de recursos humanos qualificados.

Todos esses problemas, supõe-se, têm como causa a ausência de políticas públicas voltadas para a construção de um sistema educacional de qualidade, da educação básica à educação superior. Com a implementação das diretrizes e metas do REUNI, criou-se condições para a ampliação do acesso e da permanência do estudante na educação superior, aumentando a qualidade do ensino por meio de inovações e adequações acadêmicas; articulando graduação, pós-graduação, educação básica, profissional e tecnológica; e, ainda, melhorando o aproveitamento dos recursos humanos e da infraestrutura física das universidades.

As estratégias de modernização e reforma das bibliotecas estiveram alinhadas às diretrizes do REUNI. Aspectos como a expansão física, a renovação de acervos e os recursos tecnológicos e humanos para se prover serviços de qualidade estiveram presentes como proposta dentro do referido programa.

Assim, é de fundamental importância avaliar as mudanças implantadas com o processo de reestruturação a partir das dimensões e da política do REUNI. Descobrir se o Sistema de Biblioteca Universitária (SBU) foi contemplado com essas transformações cujo objetivo é garantir a ampliação do acesso e permanência na educação superior dos cursos de graduação e otimizar o aproveitamento dos recursos humanos e da infraestrutura das instituições federais de educação superior.

Nessa perspectiva, a biblioteca como espaço informacional, desde que devidamente mobilizado, converter-se-á em equipamento estratégico da maior importância para o alcance das novas formas de gerenciamento das IES, subsidiando as diversas tomadas de decisão, seja na esfera acadêmica, administrativa ou cultural da instituição a que pertence.

Como equipamento social, ela possibilita à comunidade o acesso à pesquisa, à orientação sobre fontes de referências diversas relacionadas ao que se está pesquisando, a uma fonte de cultura e diversão a partir da leitura de livros de literatura nacional ou estrangeira e a um espaço de interação do passado com o presente da História.

A qualidade do REUNI poderá ser aferida mediante processos avaliativos, pois é o instrumento capaz de evidenciar se as metas e objetivos foram atingidos.

Tendo em vista esse importante fator, busca-se compreender quais as melhorias do Sistema de Bibliotecas da UFC, nos últimos sete anos, influenciadas pelo REUNI considerando as dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) presentes nos Instrumentos de Avaliação dos Cursos de Graduação.

Considerando tudo isso, formula-se a seguinte questão para delinear a investigação: A fonte de recursos provenientes do REUNI e as exigências do SINAES promoveram a modernização do Sistema de Bibliotecas da UFC? Em que aspectos? O que foi preponderante?

Desse modo, o **objetivo geral** do presente trabalho é identificar as melhorias ocorridas no Sistema de Bibliotecas da UFC nos últimos sete anos, especialmente a partir da implantação do REUNI. Especificamente, pretende-se:

- . destacar as ações presentes nos planejamentos e relatórios da UFC referentes ao Sistema de Bibliotecas da UFC antes do REUNI de 2001 a 2006;
- . levantar e mapear quais as melhorias que ocorreram no Sistema de Bibliotecas da UFC pós-REUNI em comparação com o período anterior, compreendido entre 2001 a 2006;
- . analisar em que medida as exigências da Lei SINAES, na dimensão infraestrutura/Bibliotecas, vêm pressionando também por melhorias no Sistema de Bibliotecas da UFC em comparação com as promovidas pelo REUNI.

Como procedimento metodológico, esta pesquisa se caracteriza como exploratória, e os seus dados foram coletados nos documentos oficiais da UFC e nas percepções acerca do Sistema de Bibliotecas Universitárias junto aos professores e às unidades acadêmicas.

Os dados de campo coletados não se revestem de análises contundentes sobre o crescimento do SBU, entretanto, forneceram um termômetro que colaborou suficientemente para a análise das mudanças aqui estudadas e avaliadas.

Buscando compreender essa realidade na UFC por meio de investigação científica, essa pesquisa caracterizou-se como exploratória, por ainda não possuir muitos ensaios sobre esse objeto de estudo e por poder gerar hipóteses, porta para novos intentos, considerando o que postula Gil (2010, p. 27) e Ganga (2012, p. 203). Caracteriza-se, também, como um estudo de caso, na medida em que se refina a recolha do material de forma

exaustiva, buscando elementos que proporcionaram análises mais profundas, conforme destaca GIL (2010, p. 27).

Os dados foram recolhidos nos documentos oficiais da UFC, caracterizando a pesquisa, desse modo, como documental de abordagem quali-quantitativa na interpretação dos fenômenos ocorridos. Os documentos consultados foram o Planejamento Institucional de 2001 a 2014, para saber da existência de ações que contemplem a SBU; o Planejamento do SBU, para nos informar que tipo de investimento existia antes do REUNI; o REUNI 2007 a 2008, para nos mostrar o nível de investimento no SBU; os PDIs 2007-2011, 2012 e 2013-2017 (no caso desta pesquisa, considerou-se até o ano de 2014), para pesquisar as ações que contemplavam o SBU; os Relatórios da Comissão Própria de Avaliação e do SBU, para constatar as ações que foram executadas; o SINAES, para analisar o reconhecimento dos cursos REUNI, descobrindo como o MEC vem avaliando o SBU; e o Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação, que subsidia os atos autorizativos de cursos autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento nos graus de tecnólogo, de licenciatura e de bacharelado para a modalidade presencial e à distância. Buscou-se a observação acurada nos documentos e relatórios, possibilitando-nos, no dizer de Gil (1999, p. 34), “o mais elevado grau de precisão no estudo por observar algo que acontece ou já aconteceu”.

A análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa quali-quantitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema. (LUDKE, 1986). Mesmo sendo esta de natureza mais qualitativa, há que se considerar que parte dos dados levantados é traduzida em valores numéricos, cujas interpretações e análises recairão sobre os investimentos financeiros e materiais em situações comparativas de períodos antes e depois do REUNI, pois o que distingue uma pesquisa qualitativa de uma quantitativa não é apenas o uso de números, mas também a via do desenvolvimento lógico. (RODRIGUES, 2007).

A riqueza de informações que podemos extrair e resgatar de documentos oficiais em pesquisa deve ser apreciada e valorizada. O uso desses documentos em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural. (SÁ-SILVA, ALMEIDA ; GUINDANI, 2009).

Ainda sobre a pesquisa em documentos, Sá-Silva; Almeida; Guindani (2009, p. 13), discorrem dizendo que é um procedimento metodológico decisivo em Ciências Humanas e Sociais porque a maior parte das fontes escritas ou não é quase sempre a base do trabalho de

investigação. É importante destacar que o estudo aqui proposto foi realizado em fontes documentais e oficiais da UFC e do SBU que não receberam ainda tratamento analítico em pesquisas desse tipo na instituição.

Como forma de enriquecimento das análises, buscou-se também levantar, junto aos professores nas unidades, a percepção dos mesmos em relação ao processo de modernização das bibliotecas. Tais dados serão apresentados no capítulo referente aos resultados e análises como ilustração dos achados, desde que observadas as comparações entre os depoimentos e a realidade atual do SBU.

Visando a construção de um razoável banco de informações, os dados colhidos nos documentos institucionais são referentes ao período de 2001 a 2014 da UFC. O intuito é averiguar a consonância entre o que existia, como proposta e execução de melhoria do sistema de bibliotecas, antes e depois das metas traçadas pelo REUNI. Buscou-se estas informações nos Planos de Trabalho da UFC anteriores ao PDI, pois este só passou a existir a partir de 2007, e no planejamento estratégico do Sistema de Bibliotecas/UFC, assim como nos relatórios do REUNI, da Biblioteca Universitária, em inventários, informativos, documentos online ou arquivados, obras originais, projetos de lei, ofícios, informativos, boletins, depoimentos orais e escritos, certidões, correspondências, bem como informações coletadas no Sistema Pergamum. Pela facilidade de busca via *web*, também foram explorados *sites* institucionais e documentos eletrônicos.

Esse modelo de avaliação tem por vista aferir o grau de investimento e melhorias feitas no SB/UFC antes do Programa REUNI e os impactos oriundos deste nas Bibliotecas Universitárias.

Tomando-se como base os objetivos específicos, os dados serão apresentados em quadros e/ou textos descritivos, de forma a responder o objetivo geral desta pesquisa, que é identificar quais as melhorias no Sistema de Bibliotecas da UFC dos últimos sete anos, especialmente a partir da implantação do Programa REUNI.

Posto que este levantamento redunde num relatório de pesquisa, este encontra-se estruturado da seguinte forma:

O primeiro capítulo, que é a Introdução, contém a justificativa, o objetivo geral, os objetivos específicos e os procedimentos para coleta e análise dos dados. As discussões acerca das políticas públicas de educação superior e do Sistema de Avaliação Nacional de Educação Superior (SINAES) farão parte do segundo capítulo. O REUNI será abordado no terceiro capítulo, no qual se fará uma evolução histórica de sua implantação na UFC. Já no

quarto capítulo, será possível examinar mais minuciosamente o Sistema de Bibliotecas. Considerando os objetivos específicos que nos propomos a alcançar, o quinto capítulo comporá os resultados e suas análises. Por fim, o capítulo sexto será dedicado às conclusões do trabalho, seguido das referências utilizadas na pesquisa.

## 2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO BRASIL

A década de 1980 foi especialmente importante para a sociedade brasileira por um contexto político específico de transição para a democracia. Foi um período marcado por intensas mobilizações e busca de abertura política através de grupos como sindicatos, associações de estudantes, movimentos de professores e outras organizações populares, todas reivindicando o direito de participar das decisões políticas do País. (CUNHA, 1997).

Historicamente, a relação entre movimentos sociais e educação teve significativa relevância no lançamento de bases para uma nova cultura política e alteração do *statu quo ante*. Nesse sentido, Gohn (2011) destaca os trabalhos de educação popular, bem como as lutas pelas “Diretas Já”, organização de propostas para a constituinte e a Constituição propriamente dita. “O fato inegável é que os movimentos sociais dos anos 1970/1980, no Brasil, contribuíram decisivamente, via demandas e pressões organizadas, para a conquista de vários direitos sociais, que foram inscritos em leis na nova Constituição Federal de 1988.” (GOHN 2011, p. 342).

A atuação de sujeitos coletivos como a do Conselho dos Secretários Estaduais de Educação (CONSED), União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), Fórum Estadual dos Conselhos de Educação e a União dos Conselhos Municipais de Educação constituíram espaços de diálogos e comunicação fundamentais no processo de elaboração e efetivação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394/96).

Muitos outros sujeitos se puseram a campo a fim de discutir os projetos e sugerir alternativas, como é o caso de ocupantes de cargo do aparelho do Estado, de associações profissionais de docentes, associações científicas, associações não governamentais e pessoas estratégicas. (CURY, 2008, p.20).

Como se pode observar, o universo da temática sobre educação e os movimentos sociais expressam-se em espaços públicos, consolidados em instituições que dão forma aos direitos humanos e ao exercício da participação cidadã e estão presentes nos conselhos, plenárias, fóruns e outras possíveis formas de agrupamento.

Nas últimas duas décadas, a lista de demandas pela educação, em todos os níveis e modalidades, é bastante extensa. Ainda persistem grandes desafios para se alcançar a meta de universalizar a educação superior e se efetivar a tão falada democratização da educação. Segundo Oliveira (2008, p. 73), a universalização do acesso à educação superior é um tema emergente, complexo e de fundamental importância, sobretudo levando-se em consideração o

cenário da denominada sociedade do conhecimento, das mudanças no mundo do trabalho, do processo de mundialização do capital e das alterações que vêm ocorrendo no papel do Estado a partir da onda de reformas de cunho neoliberal.

Nesses últimos anos, com a emergência de um mercado educacional globalizado, as reformas nesse nível de ensino se dinamizaram de modo especial, diversificando os provedores, os tipos de instituições e os perfis dos docentes; disponibilizando novas ofertas educativas; ampliando as matrículas; e apresentando um aumento crescente das demandas e da competitividade. (BRASIL, 2004).

Nesse sentido, o processo avaliativo das universidades era visto como um processo punitivo à ambiciosa política de pós-graduação promovida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cujo sistema de avaliação pelos pares estendeu-se às agências de fomento à pesquisa: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). (BRASIL, 2004).

O “Estado avaliador”, como processo avaliativo no mandato do Presidente Collor de Melo, sofreu inúmeras resistências por parte dos dirigentes e da comunidade universitária. Entretanto, ao assumir o presidente Itamar Franco, as negociações e conversas com o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e a comunidade universitária foram favoráveis e a resistência de outrora negociada. (BRASIL, 2004).

De acordo com Brasil (2004), o Projeto de Avaliação Institucional elaborado por uma comissão de especialistas foi adotado pelo MEC e tornou-se o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB). De início, o PAIUB foi desenvolvido sob a coordenação de uma Comissão Nacional de Avaliação (CNA), que era composta em sua maioria pelos dirigentes das instituições e representantes da Secretaria da Educação Superior (SESu). Embora sua atuação tenha sido curta, conseguiu dar legitimidade ao início do processo de construção da cultura de avaliações e promoveu mudanças visíveis na dinâmica universitária.

Uma das maiores realizações do governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso foi a montagem de um sistema de avaliação a partir do SAEB (Sistema de Avaliação do Ensino Básico), que obteve reconhecimento internacional, tornando-se um instrumento fundamental para a formulação de políticas públicas em educação. No ensino superior, foi instituído como principal critério de avaliação o Exame Nacional de Conclusão de Curso, conhecido como “provão”. (DURHAM, 2010, p. 156).

Nesse mesmo governo, foi implantada uma sistemática de avaliação desenvolvida de acordo com as necessidades da educação superior e tendo como estímulo a reação da comunidade universitária e a da sociedade. Por competência do MEC, foi implantado, na avaliação periódica dos cursos de graduação, o Exame Nacional dos Cursos (ENC-PROVÃO) que dispunha sobre a avaliação das instituições e atrelava a renovação e reconhecimento aos resultados do Provão e da Avaliação e Condições de Ensino. (BARREYRO, 2006).

Barreyro (2006) afirma que o provão foi um instrumento de avaliação privilegiado, uma vez que os outros (Avaliação das Condições de Ofertas para os cursos e a Avaliação Institucional para as Instituições de Ensino Superior - IES) tinham menor destaque na divulgação oficial. O autor continua dizendo que o provão foi um mecanismo de regulação estatal com critérios relacionados ao mercado e estabelecimento de *rankings* que estimulavam a concorrência entre as IES.

A partir de 2004, o provão recebeu nova denominação e configurou-se como o Exame Nacional de Desempenho de Estudante (ENADE), agregando-se ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). O ENADE tem por objetivo conferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências. (GONÇALVES, 2010). Na proposta de governo da Coligação “Lula Presidente”, a avaliação foi um dos aspectos destacados nas políticas para a educação superior, sendo um contraponto à autonomia institucional. (COLIGAÇÃO, 2002). O governo seguinte continuou investindo maciçamente nos processos de avaliação preconizados pelo SINAES.

O SINAES foi instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, pelo então Ministro da Educação Tarso Genro e prevê que será realizada a avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes (art 1º). Cada uma das avaliações pode ser realizada de uma maneira independente, sendo que para cada uma delas é atribuída um conceito numa escala com cinco níveis. (BARREYRO, 2006). Dando continuidade ao processo de avaliação da educação superior brasileira, no ano de 2008, são implementados dois novos indicadores dessa dinâmica: O Conceito Preliminar de Cursos (CPC), criado pela portaria normativa nº 4, de 5 de agosto de 2008, e o Índice Geral de Cursos da Instituição Superior (IGC). (GONÇALVES, 2010).

No que diz respeito à Avaliação Institucional, dez dimensões obrigatórias da autoavaliação para a IES devem ser analisadas. São elas:

- A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- A política institucional voltada ao ensino, à pesquisa e à extensão;
- A responsabilidade social da instituição;
- A comunicação com a sociedade;
- A política institucional de gestão de pessoal;
- A organização e a gestão da instituição;
- A adequação da infraestrutura física à missão da instituição;
- O planejamento e a avaliação institucional;
- A política interna de atendimento aos estudantes universitários;
- Sustentabilidade financeira institucional. (RODRIGUES; ANDRIOLA, 2005).

Dias Sobrinho (2001, p. 78) nos relata que os “processos de avaliação institucional que se efetivam nas universidades devem produzir também o efeito de reafirmar a titularidade da avaliação [...] ou seja, “consolidar o princípio de que a avaliação nas instituições educativas é patrimônio cultural e prática inalienável da comunidade acadêmica e das instituições públicas da área [...]”, e continua afirmando que “isso é uma prerrogativa de sua responsabilidade social, que a torna ainda mais atenta às demandas e às vozes da sociedade”.

Traçando breve percurso sobre a avaliação educacional, observamos, primeiramente, que o termo “avaliação” é bastante utilizado nos diálogos do cotidiano das pessoas desde épocas mais remotas. De acordo com Aguiar (1994, p. 17), trata-se de um termo elástico, pois possui usos diferentes e pode ser aplicado a uma infinidade de atividades humanas. O autor enfatiza que nós a utilizamos com muita frequência, seja para avaliar o que fazemos ou simplesmente para tomarmos algumas decisões.

No caso dos processos de avaliação de programas e de políticas públicas, recorreremos, na história, aos primeiros conceitos discutidos pelo americano Ralph W. Tyler (1902-1994). Esse educador trabalhou como pioneiro no campo da avaliação educacional. Ele aconselhava uma série de órgãos para que estabelecessem as diretrizes para o gasto de fundos federais e, assim, influenciou a política subjacente do Ensino Básico e Secundário. Tyler presidiu a comissão que, eventualmente, desenvolvia a Avaliação Nacional do Progresso Educacional ( NAEP) e, por essa razão, foi chamado por alguns de "o pai da avaliação educacional”. Com o seu modelo de avaliação baseado na prerrogativa de que avaliar é cumprir os objetivos traçados, partia do princípio de que educar

[...] consistiria em gerar e/ou mudar padrões de comportamento, devendo, em consequência, o currículo ser construído com base na especificação de habilidades desejáveis expressas em objetivos a serem alcançados.” (VIANNA, 2000, p.49.).

O modelo de avaliação de Tyler comporta a verificação da congruência entre resultados e objetivos para validar os pressupostos em que se baseavam os programas curriculares (construtos). Entre as várias etapas da avaliação tyliana, é preciso observar até que ponto a escola demonstra eficiência como instituição responsável, entre outras medidas, pela promoção da educação; pela realização da análise crítica da instituição; pela reformulação da programação curricular, quando necessária; pela realização do aprimoramento de programas e eliminação de aspectos inoperantes. (VIANNA, 2000).

Outro, e não menos importante, nome clássico da literatura sobre avaliação que podemos citar é o de Robert Stake (1967), com a sua avaliação responsiva que está orientada mais para as atividades do programa e menos para seus objetivos. Ela corresponde às necessidades de informação proposta por diferentes públicos e diferentes perspectivas de valor e são apresentadas no relatório sobre o sucesso ou fracasso do programa. Seu ponto central é o plano de observação para a coleta e o registro de dados, que devem ser de qualidade, para que um retrato fiel das ações e reações possa ser apresentado e discutido. (SUAREZ, 2015).

Já Scriven (1967), outro nome clássico da literatura sobre o tema, desenvolveu ideias para a compreensão da lógica da avaliação educacional. Estabeleceu que a avaliação desempenha muitos papéis, mas tem apenas um objetivo, que é determinar o valor ou o mérito do que se avalia. Rodrigues (2006, p. 4) afirma que essa avaliação não se baseia em objetivos pré-definidos, mas apenas em *check-lists*. É uma espécie de avaliação *goal-free*.

Na perspectiva de Cronbach (1966), também contemporâneo dessa boa safra de pensadores da avaliação, ela deve ser entendida como uma atividade diversificada, que exige a tomada de um grande número de decisões e o uso de grande número de diferentes informações. Nesse sentido, ela é usada com o objetivo de tomar, na perspectiva de (VIANNA, 2000), três tipos de decisões:

- Determinar se o método de ensino e o material instrucional utilizados no desenvolvimento dos programas são eficientes;
- Identificar as necessidades dos alunos e julgar o mérito dos estudantes para fins de seleção, fazendo com que os estudantes conheçam seu progresso e suas deficiências;
- Julgar a eficiência do sistema de ensino e dos professores.

Em se tratando de avaliar com o objetivo de permitir a tomada de decisões, delinear, obter e fornecer informações úteis para a tomada de decisão, essas são as ideias centrais do modelo de avaliação de Stufflebeam (1971). A concepção do modelo é um processo para descrever, obter e proporcionar informação útil para julgar decisões alternativas de solução. Para tanto, Stufflebeam apresentou uma espécie de anagrama denominado Contexto, Insumo, Processo e Produto (CIPP), em que seria necessário seguir esse caminho. Segundo (VIANNA, 2000):

- Quais os objetivos que devem ser concretizados? (**Contexto**);
- Quais os procedimentos a adotar para realizar os objetivos? (**Insumo**);
- Os procedimentos estabelecidos funcionam com a devida propriedade? (**Processo**);
- Os objetivos estão sendo realmente alcançados? (**Produto**).

Buscando ainda identificar conceitos mais gerais de avaliação, segundo Holanda (2006, p.79), avaliar é julgar, estimar, medir, classificar, ponderar, aferir ou analisar criticamente o mérito, o valor, a importância, utilidade ou a prioridade de um projeto de investimento ou de um programa social, geralmente com recursos públicos.

A avaliação, em seu sentido lato, pode ser caracterizada como processo sistemático para coletar informações válidas, quantificadas ou não, acerca de determinada realidade ou atividade, permitindo, assim, sua valoração e posterior tomada de decisões, com vistas ao seu aperfeiçoamento. (ANDRIOLA, 2003).

Para Garcia (2011), os estudos de avaliação de programas são concebidos com dois objetivos básicos: avaliar os processos — se o programa está sendo implementado conforme os objetivos, diretrizes e prioridades e se seus produtos atingiram as metas previstas ou avaliar os resultados, para verificar se houve transformações na realidade em relação às ações do Programa.

Então a finalidade de uma avaliação é orientar os tomadores de decisão quanto continuidade, necessidade de correções ou mesmo suspensão de uma determinada política ou programa. (COSTA; CASTANHAR, 2003). Por isso, “antes de iniciar uma avaliação temos de saber os objetivos e as razões que justificam a avaliação”. (HOLANDA, 2006, p.101).

Para o mesmo autor, a avaliação tem quatro objetivos bem claros:

1. Aferir até que ponto os objetivos do programa ou projeto foram alcançados no que diz respeito ao grau de eficácia;

2. Esclarecer se foi executado de forma econômica, que significa a menor relação custo/benefício possível para o alcance dos objetivos estabelecidos no programa;
3. Avaliar o impacto final, que indica se o projeto tem efeitos (positivos) no ambiente externo em que interveio, como a melhoria da qualidade de vida dos beneficiados e as repercussões econômicas, sociais e políticas de sua execução;
4. Recolher subsídios para a melhoria da eficiência do processo de formulação e implementação de programas e projetos.

Na pesquisa em pauta, avaliamos parcialmente a política do REUNI no âmbito da Universidade Federal do Ceará, especificamente no Sistema de Bibliotecas, considerando o primeiro e segundo objetivo explicitado por Holanda (2006).

No transcorrer do trabalho, foram destacados aspectos importantes como melhoria dos indicadores de avaliação das bibliotecas pelo MEC; crescimento do acervo bibliográfico; qualificação e aumento de pessoal; mudanças na infraestrutura física; equipamentos e mobiliários; reforma e construção de novos prédios das bibliotecas a partir do REUNI.

Para tanto, descobriu-se, observando-se uma possível série histórica, quais foram os investimentos feitos para o SBU em períodos anteriores à implantação do REUNI, em 2008, para compreendermos se houve melhoria no SBU *a posteriori* quanto a acervo, construções ou reformas, equipamentos e pessoal. Desse modo, foi possível compreender os impactos significativos ou não no desenvolvimento do referido sistema após a implantação do citado programa.

Por outro lado, buscou-se analisar se os processos avaliativos da Lei do Sinaes (2004), especialmente a partir do novo instrumento de avaliação para reconhecimento dos cursos de graduação presencial e à distância — modelo 2012/2015 —, também vêm influenciando o aumento e a adequação do acervo, considerando-se que a dimensão em infraestrutura do referido instrumento tem como indicadores principais a bibliografia básica, bibliografia complementar e periódicos especializados para os cursos de graduação. É importante destacar que o questionário do estudante no ENADE, nos itens 64 e 65, também inquiriu o aluno quanto ao acervo da biblioteca.

Assim, a avaliação de um indicador como a Biblioteca Universitária na UFC vem colaborar de certa maneira com o processo geral da avaliação institucional que hoje já é fato na Universidade Federal do Ceará.

A seguir, será apresentada a Lei do SINAES, seus componentes avaliativos e suas interligações.

## 2.1 Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)

No Brasil, o tema envolvendo a avaliação de políticas públicas intensifica-se a partir da década de 1980 e início da década de 1990, assumindo um papel de destaque nas administrações públicas da América Latina. (RODRIGUES, 2008).

O quadro 1 a seguir traz uma linha histórica das tentativas de avaliação da educação superior no Brasil, em forma de resenha cronológica, que redundou no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), já preconizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Quadro 1 – Resenha cronológica do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)

ANO	ACONTECIMENTO
1982	“Proposta da Associação dos Docentes de Ensino Superior (ANDES) de criação de um padrão único de qualidade para as universidades brasileiras” (RODRIGUES, 2008, p. 5).
1983	“A Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) dá início ao Projeto de Avaliação da Reforma Universitária (PARU) que se desenvolveu nos anos de 84 e 85”. (RODRIGUES, 2008, p. 5). O PARU foi desenvolvido em junho de 1983, no final do governo militar, por iniciativa do Conselho Federal de Educação (CFE) e tinha como objetivo conhecer as reais condições de como se realizavam a produção e disseminação do conhecimento no sistema de educação superior. (BARREYRO, 2007, p. 133). (LIMA; CUNHA; SILVA, 200?, p. 99).
1985	O MEC cria o Grupo Executivo para Reformulação da Educação Superior (GERES) em 1985. (RODRIGUES, 2008, p. 5).
1986	O MEC cria o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) e realiza evento com o tema: Universidade: avaliação de desempenho e compromisso social. (RODRIGUES, 2008, p. 5).
1987	O relatório GERES propõe a criação de processo de avaliação a ser conduzido pela Secretaria de Educação Superior/SESu/MEC. (RODRIGUES, 2008, p. 5).
Década de 1990	“As crises das relações entre universidades, Estado e mercado e as consequentes crises internas tornam inevitável à avaliação institucional, como instrumento considerado hoje irrecusável, por distintas razões.”. E ainda acrescenta “[...] que a década de 90 foi chamada a década da avaliação.”. (DIAS SOBRINHO, 2000, p.184). A avaliação da educação superior no Brasil surgiu baseada na ideia de contribuir com a reforma do estado, com o argumento de promover a modernização e o aumento da eficácia da administração pública. (MENEGHEL E LAMAR, 2001).
A partir de 1995	“Não sabemos, portanto, quando se inicia a queda da qualidade do ensino nem sua amplitude”. [...] “Foi apenas com a regularização e o aperfeiçoamento do SAEB a partir de 1995, e a inclusão do Brasil na avaliação internacional feita pela <i>Organization for Economic Co-Operation Development</i> (OECD) e com o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA)”, que a partir de ações realizadas pelo governo Fernando Henrique, tivemos dados objetivos sobre desempenho escolar”. (DURHAM, 2010, p. 163).
2003	A criação de um novo sistema de avaliação da educação superior teve início em 2003, quando da criação da Comissão Especial de Avaliação (CEA), por sugestão da proposta política assumida na campanha política do candidato a presidência da república brasileira, Luiz Inácio Lula da Silva. (continua)

ANO	ACONTECIMENTO
2003	(continuação) A criação de um novo sistema de avaliação da educação superior teve início em 2003, quando da criação da Comissão Especial de Avaliação (CEA), por sugestão da proposta política assumida na campanha política do candidato a presidência da república brasileira, Luiz Inácio Lula da Silva.
2004	O SINAES foi instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, pelo Ministro da Educação Tarso Genro, e prevê que será realizada a avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes (art 1º). Cada uma das avaliações pode ser realizada de uma maneira independente, sendo que para cada uma delas é atribuída um conceito numa escala com cinco níveis (art. 3, 3). (BARREYRO, 2006).

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

O SINAES surgiu da proposta do Programa de Governo do candidato a presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, em 2002. A proposta de nº 12 para a educação superior dizia o seguinte:

Rever o atual sistema de avaliação que inclui o Exame Nacional de Cursos – ENC ou Provão – e implantar um sistema nacional de avaliação institucional a partir, entre outras, da experiência do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB). (RISTOFF; GIOLO, 2006, p. 194).

É ele o “primeiro programa de avaliação de instituições a ser apreciado e votado pelo Congresso Nacional transformando-se em política de governo a política de estado”. (OLIVEIRA, 2007, p. 34). O referido sistema avalia todos os aspectos que giram em torno dos eixos ensino, pesquisa e extensão: a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos. (BRASIL, 2011).

O SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. (BRASIL. MEC. INEP, 2004, p.5)

O referido sistema agrega uma série de instrumentos complementares: autoavaliação, avaliação externa, ENADE, avaliação dos cursos de graduação e instrumentos de informação (censo e cadastro), possibilitando traçar com os resultados das avaliações um panorama da qualidade dos cursos e instituições de educação superior no País. Os processos avaliativos são coordenados e supervisionados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e a operacionalização é de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (BRASIL, 2011).

As informações obtidas com o SINAES são utilizadas pelas IES, para orientação da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social; pelos órgãos governamentais para orientar políticas públicas e pelos estudantes, pais de alunos, instituições acadêmicas e público em geral, para orientar suas decisões quanto à realidade dos cursos e das instituições. (BRASIL, 2011a).

São objetivos do SINAES identificar o mérito e o valor das instituições, áreas, cursos e programas, nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e formação; melhorar a qualidade da educação superior; orientar a expansão da oferta; promover a responsabilidade social das IES, respeitando a identidade institucional e a autonomia. (BRASIL, 2011b).

Os componentes principais do Sistema consideram dez dimensões que se transformam em indicadores, tanto na avaliação institucional interna como nas avaliações externas e no ENADE, este último somente a partir do questionário do estudante. As dimensões são listadas a seguir:

1. Missão e PDI;
2. Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão;
3. Responsabilidade social da IES;
4. Comunicação com a sociedade;
5. As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e técnico-administrativo;
6. Organização de gestão da IES;
7. Infraestrutura física;
8. Planejamento de avaliação;
9. Políticas de atendimento aos estudantes;
10. Sustentabilidade financeira.

No caso da avaliação para reconhecimento ou renovação de reconhecimento dos cursos de graduação, o instrumento comporta especificamente três grandes dimensões, que são 1) a organização didático-pedagógica, 2) o corpo docente e tutorial e 3) a infraestrutura. As avaliações ocorrem primeiramente quando o curso de graduação já concluiu entre 50% e 70% da carga horária do currículo previsto e aprovado no Projeto Pedagógico do Curso. No caso de renovação de reconhecimento, esta ocorre quando o curso não tem desempenho satisfatório no ENADE, processo iniciado pelo MEC *ex-officio*, ou quando solicitada pela IES.

Como já tratado, o questionário do estudante, cuja aplicação ocorre antes do ENADE, também levanta informações acerca do acervo da biblioteca.

Esse modelo de avaliação dos estudantes realiza-se trienalmente para alunos dos ciclos — um ciclo compreende um conjunto de cursos de uma determinada área de conhecimento — ao final do último ano do curso, ao mesmo tempo em que a IES inscreve todos os estudantes ingressantes. A avaliação é feita por especialistas das diferentes áreas do conhecimento, e as notas dos exames são expressas por meio de conceitos, tomando por base padrões mínimos estabelecidos. (BRASIL, 2011b).

Outros componentes do SINAES são o cadastro e os censos anuais da educação superior, incluindo informações sobre as atividades de extensão, além da avaliação institucional, sob a coordenação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), criada nas IES e nomeada pelo dirigente da instituição com a atribuição de conduzir todos os processos de avaliação interna, de sistematização e de coleta de informações. (BRASIL, 2011c).

Cabe à CPA assegurar a participação de todos os segmentos e garantir sua autonomia frente aos conselhos e demais órgãos colegiados. Deve a comissão, em complemento ao relatório anual referente à condução do processo, prestar contas das informações requeridas pelo MEC e atestar seu acompanhamento e efetividade frente aos problemas identificados que contaram com sua participação e às eventuais soluções encontradas.

Na dimensão de infraestrutura do sistema de avaliação da lei do SINAES, são abordados os itens referentes às bibliotecas (BRASIL, 2015a, p.29). Nos processos iniciais de autorização de cursos de graduação e credenciamento de Instituições de Educação Superior (IES), deve-se considerar o acervo da bibliografia básica e complementar disponíveis para o primeiro ano do curso, nos casos de Cursos Superiores de Tecnologia (CSTs), ou para os dois primeiros anos do curso, no caso de bacharelados e licenciaturas. A seguir, o Quadro 2 destaca os indicadores e conceitos numéricos do instrumento de avaliação relacionado à biblioteca.

Quadro 2 – Indicadores no Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e à distância 3.6. Bibliografia básica

INDICADOR	CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
Para fins de autorização, considerar o acervo da bibliografia básica disponível para o primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas) Nos cursos que possuem acervo virtual (pelo menos 1 título virtual por unidade curricular), a proporção de alunos por exemplar físico passa a figurar da seguinte maneira para os conceitos 3, 4 e 5: Conceito 3 – 13 a 19 vagas anuais; Conceito 4 – de 6 a 13 vagas anuais; Conceito 5 – menos de 6 vagas anuais.	1	Quando o acervo da bibliografia básica <b>não está</b> disponível; ou quando está disponível na proporção média de um exemplar para <b>20 ou mais</b> vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada título adotado pelas unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo; ou quando o acervo existente <b>não está</b> informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES; ou quando <b>não existe</b> um mínimo de três títulos por unidade curricular.
	2	Quando o acervo da bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, está disponível na proporção média de um exemplar para a faixa <b>de 15 a menos de 20</b> vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada título adotado pelas unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES.
	3	Quando o acervo da bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, está disponível na proporção média de um exemplar para a faixa <b>de 10 a menos de 15</b> vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada título adotado pelas unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES.
	4	Quando o acervo da bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, está disponível na proporção média de um exemplar para a faixa <b>de 5 a menos de 10</b> vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada título adotado pelas unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES.
	5	Quando o acervo da bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, está disponível na proporção média de um exemplar para <b>menos de 5</b> vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada título adotado pelas unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES.

Fonte: Brasil, 2015, p.29.

Para fins de autorização e reconhecimento de curso, a bibliografia complementar considera o acervo disponível para o primeiro ano do curso, quando Cursos Superiores de Tecnologia (CSTs), ou dos dois primeiros anos nos casos de bacharelados e licenciaturas, como demonstrado no Quadro 3.

Quadro 3 - Indicadores no Instrumento de avaliação de Cursos de Graduação presencial e à distância - 3.7 Bibliografia complementar

INDICADOR	CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
Para fins de autorização, considerar o acervo da bibliografia complementar disponível para o primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas	1	Quando o acervo da bibliografia complementar <b>não está</b> disponível; ou quando o acervo da bibliografia complementar possui <b>menos de dois títulos</b> por unidade curricular.
	2	Quando o acervo da bibliografia complementar possui, pelo menos, <b>dois títulos</b> por unidade curricular, com dois exemplares de cada título ou com acesso virtual.
	3	Quando o acervo da bibliografia complementar possui, pelo menos, <b>três títulos</b> por unidade curricular, com dois exemplares de cada título ou com acesso virtual.
	4	Quando o acervo da bibliografia complementar possui, pelo menos, <b>quatro títulos</b> por unidade curricular, com dois exemplares de cada título ou com acesso virtual.
	5	Quando o acervo da bibliografia complementar possui, pelo menos, <b>cinco títulos</b> por unidade curricular, com dois exemplares de cada título ou com acesso virtual.

Fonte: Brasil, 2015, p.30.

Observa-se que há no referido instrumento uma gradação numérica para a existência total ou parcial desses indicadores.

No quadro 4, considera-se os periódicos relativos às áreas do primeiro ano do curso, se CSTs, ou dos dois primeiros anos, nos casos de bacharelados e licenciaturas.

Quadro 4 - Indicadores no Instrumento de avaliação de Cursos de Graduação presencial e à distância - 3.8 Periódicos Especializados.

INDICADOR	CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
Para fins de autorização, considerar os periódicos relativos às áreas do primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciatura. Os critérios de análise passam a figurar da seguinte maneira: Conceito 1 – menor que 3 títulos	1	Quando há assinatura com acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual, <b>menor que 5 títulos</b> distribuídos entre as principais áreas do curso, ou com <b>acervo não atualizado</b> em relação aos últimos 3 anos.
Conceito 2 – maior ou igual a 3 e menor que 6.	2	Quando há assinatura com acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual, <b>maior ou igual a 5 e menor que 10 títulos</b> distribuídos entre as principais áreas do curso, a maioria deles com <b>acervo atualizado</b> em relação aos últimos 3 anos.

INDICADOR	CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
Conceito 3 – maior ou igual a 6 e menor que 9.	3	Quando há assinatura com acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual, <b>maior ou igual a 10 e menor que 15 títulos</b> distribuídos entre as principais áreas do curso, a maioria deles com <b>acervo atualizado</b> em relação aos últimos 3 anos.
Conceito 4 – maior ou igual a 9 e menor que 12.	4	Quando há assinatura com acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual, <b>maior ou igual a 15 e menor que 20 títulos</b> distribuídos entre as principais áreas do curso, a maioria deles com <b>acervo atualizado</b> em relação aos últimos 3 anos.
Conceito 5 – maior ou igual a 12.	5	Quando há assinatura com acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual, <b>maior ou igual a 20 títulos</b> distribuídos entre as principais áreas do curso, a maioria deles com <b>acervo atualizado</b> em relação aos últimos 3 anos.

Fonte: Brasil. 2015, p.29.

Em se tratando dos periódicos, constatamos que a UFC, assim como quase todas as Instituições Federais de Ensino Superior, assina o Portal de Periódicos da Capes, onde são disponibilizados milhares de títulos nacionais e estrangeiros de periódicos dos mais renomados cientistas, para uma melhor formação de referencial teórico nos trabalhos acadêmicos dos pesquisadores, sejam eles professores ou alunos. Observamos igualmente que no SBU encontram-se as coleções de periódicos em suporte impresso para pesquisa *in loco*.

Há um entendimento, por meio do Programa Especial de Atualização dos Acervos de Bibliotecas, de que as bibliografias básicas e complementares dos cursos, ou seja, todo o material didático que compõe o acervo bibliográfico, devem ser atualizadas permanentemente.

Por fim, percebeu-se na realização desse estudo que, quanto ao processo de elaboração e implementação das propostas de adesão ao Reuni a partir dos critérios de autorização e reconhecimento de curso, as bibliografias básicas e complementares dos cursos estão em comunhão com o referendado no projeto e estão atendendo às necessidades da comunidade acadêmica e em especial no SBU com a aquisição de novos títulos de livros e as assinaturas de periódicos por meio do Portal da Capes. O programa tem avançado significativamente na implementação de ações, fazendo com que as medidas se concretizem e evidenciem a relevância do projeto para a universidade.

### 3 PROGRAMA DE APOIO A PLANOS DE REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS (REUNI)

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), criado pelo Decreto nº 6.096, de 2007, faz parte das ações que integram o Plano Nacional da Educação (PNE) e tem como objetivo ampliar o acesso ao ensino superior e garantir a permanência qualitativa do estudante até a conclusão do curso, uma vez que oferece todas as condições materiais para evitar ou reduzir a taxa de evasão na universidade pública. (BRASIL, 2007).

#### 3.1 Evolução histórica

O governo federal adotou uma série de medidas para retomar o crescimento do ensino superior público com o REUNI, criando condições para que as universidades federais promovam a expansão física, acadêmica e pedagógica da rede federal de educação superior.

As principais diretrizes e pontos específicos do Reuni, de acordo com o artigo 2º do Decreto Nº 6.096, de 24 de abril de 2007, são mostrados no Quadro 5 a seguir:

Quadro 5 – As diretrizes e pontos específicos do REUNI

DIRETRIZES	PONTOS ESPECÍFICOS
Ampliação da oferta de vagas na educação superior pública.	- Aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno; - Redução das taxas de evasão; - Ocupação de vagas ociosas.
Reestruturação dos currículos acadêmicos.	- Revisão da estrutura acadêmica buscando a constante elevação da qualidade; - Reorganização dos cursos de graduação; - Diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente com superação da profissionalização precoce e especializada; - Implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos; - Previsão de modelos de transição, quando for o caso.
Renovação pedagógica da educação superior	- Articulação da educação superior com a educação básica, profissional e tecnológica; - Atualização de metodologias (e tecnologias) de ensino-aprendizagem; - Previsão de programas de capacitação pedagógica especialmente quando for o caso de implementação de um novo modelo.
Mobilidade intra e interinstitucional	- Promoção da ampla mobilidade estudantil mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre cursos e programas e entre instituições de educação.
Compromisso social da instituição	- Política de inclusão; - Programas de assistência estudantil; - Políticas de extensão universitária.

(continua)

DIRETRIZES	PONTOS ESPECÍFICOS
Suporte da pós-graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação.	(continuação) - Articulação da graduação com a pós-graduação: expansão quali-quantitativa da pós-graduação orientada para a renovação pedagógica da educação superior.

Fonte: Adaptado do MEC (2000, p.11-12).

Os efeitos da iniciativa do REUNI podem ser percebidos pelos expressivos números da expansão iniciada em 2003 e com previsão de conclusão em 2012. (BRASIL, 2014).

Como esclarece o documento do Ministério da Educação (MEC):

As universidades federais submeteram suas propostas ao Reuni com ênfase especial na interiorização que, em conjunto com a oferta de cursos de formação de professores, ampliação de vagas nos cursos existentes, inovação e novos formatos de cursos de graduação representam pontos fundamentais para a mudança do panorama atual do ensino superior no Brasil. (BRASIL, 2009).

As ações do programa contemplam o aumento de vagas nos cursos de graduação, a ampliação da oferta de cursos noturnos, a promoção de inovações pedagógicas e o combate à evasão, entre outras metas que têm o propósito de diminuir as desigualdades sociais no País. (BRASIL, 2014).

A meta era dobrar o número de alunos nos cursos de graduação em dez anos a partir de 2008 e permitir o ingresso de 680 mil alunos a mais nos cursos de graduação. Para alcançar o objetivo, todas as universidades federais aderiram ao programa e apresentaram ao Ministério planos de reestruturação de acordo com a orientação do Reuni. As ações preveem, além do aumento de vagas, medidas como a ampliação ou abertura de cursos noturnos, o aumento do número de alunos por professor, a redução do custo por aluno, à flexibilização de currículos e o combate à evasão. (BRASIL, 2013).

De acordo com Durham (2010, p. 162), o programa REUNI é uma contribuição do governo Lula para o aumento do setor público da educação superior. O programa era importante e necessário, diz o autor, que continua esclarecendo que só lamenta não ter se estabelecido critérios de expansão que corrigissem a grande desigualdade de oferta de ensino superior federal entre as diferentes unidades da federação, levando-se em consideração o número de egressos do ensino médio em cada uma delas. (DURHAM, 2010, p. 162).

Para Lugão *et al.* (2010, p. 2), “o REUNI passa a ser a grande política do governo federal para o ensino superior no país, traduzido num programa de ampla dimensão e ao

mesmo tempo acadêmico, político e estratégico”. Continua observando que, “[...] considerando o conjunto de normas vigentes e metas pactuadas, há de se esperar impactos sobre a dinâmica das Instituições, sua filosofia de trabalho na missão proposta, nas diretrizes pedagógicas e na estrutura organizacional”. (LUGÃO *et all.*, 2010, p.2).

### 3.2 Implementação do REUNI na UFC

Para uma instituição de ensino superior ser considerada de excelência, precisa atingir faixas 4 e 5 no Índice Geral de Cursos (IGC), que é um indicador de qualidade que avalia as instituições de educação superior e é calculado anualmente, desde o ano 2007, em uma escala que vai de 1 a 5. (BRASIL/PORTAL INEP/IGC, 2015).

Esse indicador, além de ser um balizador do nível de qualidade em universidades, faculdades e centros universitários, conta vários componentes avaliativos, sendo um deles o Conceito Preliminar de Cursos (CPC) do ENADE, que, juntamente com outros parâmetros, conformam a nota final da UFC, incluindo-se o desempenho dos cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Rodrigues e Sousa (2013) relatam que, com o REUNI/UFC,

a expansão de campi, cursos, vagas trouxe para a UFC novos talentos expandindo também o número de servidores Técnico-administrativos e docentes que começam a ver na avaliação o caminho apropriado para melhoria dos processos que envolvam alunos, docentes, técnicos e sociedade.

O processo inicial se deu quando a UFC encaminhou ao MEC o seu Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), no dia 27 de outubro de 2007, após a aprovação de sua adesão pelo Conselho Universitário. (UNIVERSIDADE, 2009, Relatório Preliminar). Desse modo, a Universidade Federal do Ceará pôde participar da primeira chamada de adesão do REUNI juntamente com as 54 universidades federais existentes ao final de 2007. Desse total, 53 aderiram ao programa, inclusive a UFC. (BRASIL/PROGRAMA REUNI/RELATÓRIO, 2009, p. 4).

As universidades federais, ao submeterem suas propostas ao Reuni, deram ênfase a pontos fundamentais para a mudança do panorama do ensino superior no Brasil: interiorização, oferta de cursos de formação de professores, ampliação de vagas nos cursos

existentes, inovação e formatos diferenciados de cursos de graduação. (BRASIL/PROGRAMA REUNI/RELATÓRIO, 2009, p. 6).

O método utilizado para a implantação do REUNI nas universidades seguiu o princípio da não intervenção direta do governo, ou seja, o governo não determinaria que ações seriam seguidas pela universidade, respeitando a autonomia das instituições. A UFC elaborou um plano de propostas dentro das seis diretrizes estabelecidas pelo programa para viabilizar a adesão ao REUNI.

Ressalta-se que os recursos destinados ao REUNI foram, inicialmente, da ordem de R\$ 245.323.505,02, (Duzentos e quarenta e cinco milhões, trezentos e vinte e três mil, quinhentos e cinco reais e dois centavos) sendo R\$ 69.845.948,77 (sessenta e nove milhões, oitocentos e quarenta e cinco mil, novecentos e quarenta e oito reais e setenta e sete centavos) destinados a investimentos e R\$ 175.477.556,25 (cento e setenta e cinco milhões, quatrocentos e setenta e sete mil, quinhentos e cinquenta e seis reais e vinte e cinco centavos) a custeio. (UFC/AUDITORIA INTERNA).

Nota-se que, na pactuação do projeto da UFC com o MEC, ficou estabelecido que após a implantação do REUNI — ou seja, a partir de 2013 —, os recursos de custeio de livre movimentação seriam incorporados ao orçamento da UFC. Dessa forma, esses recursos iriam reforçar o orçamento da UFC, possibilitando o funcionamento da Universidade depois da expansão, ao contrário do que ocorre com os recursos de investimento, que não serão incorporados ao orçamento da UFC. (UFC/AUDITORIA INTERNA).

De acordo com Campos (2015), o REUNI trouxe para a UFC um período de extraordinária expansão, permitindo que a instituição praticamente dobrasse de tamanho sem abdicar da qualidade, que é sua característica mais marcante.

Na vigência do programa, a UFC atingiu todas as principais metas pactuadas com o MEC. Em se tratando de infraestrutura física, em sete anos, a Universidade ampliou e recuperou espaços em todas as unidades acadêmicas, como assegura Cunha (2015), e a área construída cresceu de 235 mil para 395 mil metros quadrados, um incremento de 68%. (CAMPOS, 2015).

Olhando ainda sob esse prisma de ampliação e sobre novas matrículas de alunos, Campos (2015, p. 1) relata:

Através do REUNI, foram criadas quatro novas unidades acadêmicas, enquanto a ampliação da oferta de cursos no interior do Estado permitia que se quintuplicasse o número de alunos nas unidades de Sobral, Quixadá e Cariri. Destaque-se que esse terceiro campus já se emancipou, fazendo nascer a Universidade Federal do Cariri.

Ao mesmo tempo, a UFC instalou dois novos campi interioranos: o de Crateús e o de Russas.

Somente se viabilizou a criação de novos cursos de graduação e pós-graduação a partir da ampliação do quadro docente, que saltou de 1.749 professores em 2007 para os 2.152 atuais — dentre eles, 1.436 professores doutores. (CAMPOS, 2015).

No ensino de graduação, a atividade que marca mais fortemente sua presença na sociedade, a UFC obteve um crescimento considerável. Com a instalação de 45 novos cursos, o total de vagas passou de 4.085 em 2007 para 6.238 em 2015. Com esse aumento e após a adesão ao Enem/Sisu, a demanda pelos cursos da UFC atingiu um acréscimo de 277%. (CAMPOS, 2015).

No que se refere aos cursos de pós-graduação,

[...] a UFC ampliou fortemente sua presença, tendo criado 22 novos cursos de mestrado e 24 de doutorado. Em consequência, o aumento no alunado foi superior a 100%. Já o número de cursos de mestrado e doutorado com conceito entre 4 e 6 na Capes aumentou, respectivamente, 24% e 70%, revelando-se, aí, o compromisso da Instituição com a expansão de qualidade. (CAMPOS, 2015, p. 1).

O aumento dos cursos de graduação pelo Reuni e essa vertiginosa avalanche de recursos, quase em cascata, foram também promovendo o crescimento de outros espaços e ambientes, e o Sistema de Bibliotecas, como um componente da infraestrutura, também refletiu esse investimento. Não há como promover a qualidade da educação superior sem que sejam afetados, diretamente, todos os suportes que integram o complexo de elementos que garantem essa qualidade. As bibliotecas oferecem condições ambientais favoráveis para o estudo e a pesquisa em suas dependências, devendo dispor de quantidade suficiente de acervo atualizado e adequado, além de equipamentos e profissionais qualificados para o atendimento.

Abaixo, listamos algumas das realizações ocorridas na UFC com recursos do REUNI dos anos de 2007 a 2014. (UFC/AUDITORIA INTERNA, 2015).

- Recuperação e expansão da Infraestrutura física em todas as unidades da UFC;
- Complementação da infraestrutura dos *campi* do Cariri, Sobral e Quixadá;
- Aquisição de terrenos para a FEAAC e para a área de saúde no Porangabussu;
- Contratação de professores e servidores técnico-administrativos para todas as unidades;
- Implantação da CASA – Comunidade de Cooperação e Aprendizagem Significativa: Programa de Formação Docente da UFC;
- Implantação do Programa de Aprendizagem Cooperativa em todos os cursos de graduação da UFC, com a concessão de 250 bolsas para os participantes;

- Implantação do PROPAG – Programa REUNI de Orientação e Operacionalização da Pós-Graduação Articulada à Graduação (609 bolsas de mestrado e doutorado);
- Implantação do Programa PET-UFC, com a constituição de 24 grupos, com 12 estudantes cada um deles (288 bolsas);
- Implantação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, com mais de 10 grupos em funcionamento;
- Expansão do Programa de Monitoria de Iniciação à Docência;
- Instituição do Programa de Monitoria de Projeto de Graduação (250 bolsas para estudantes de todos os cursos de graduação);
- Criação e implantação do Sistema de Programas Acadêmicos (SPA), instituindo em todas as unidades acadêmicas as Coordenações de Programas Acadêmicos vinculadas à Coordenadoria Geral dos Programas Acadêmicos da PR-GR;
- Implantação de uma Política de Educação Inclusiva na UFC – Secretaria de Acessibilidade – UFC Incluir;
- Elaboração de uma nova Proposta de Avaliação Docente;
- Aquisição de equipamentos e materiais permanentes através de editais e balcão (mais de 50 milhões de 2008 a 2011);
- Reestruturação Administrativa das Pró-Reitorias de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação, Extensão, Administração, Planejamento e Assuntos Estudantis;
- Aumento na quantidade e no valor das bolsas de graduação (3.000 bolsas e auxílios a mais comparadas aos números de 2007);
- Lançamento da agenda do estudante em 2009;
- Implantação de ilhas digitais em todas as bibliotecas da UFC (190 computadores);
- Criação dos Instituto de Cultura e Arte – ICA;
- Transformação do Instituto de Ciências do Mar (Labomar) em unidade acadêmica;
- Criação do Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES);
- Criação do Instituto UFC-V;
- Realização da Feira das Profissões (2009, 2010 e 2011, na capital e interior);
- Lançamento da Revista das Profissões em 2010;
- Implantação do Seminário de Gestão Acadêmica da UFC;
- Aquisição de mais de 71 mil livros, com mais de 21 mil títulos, e 7.826 *e-books*; reformas nas Bibliotecas e ampliação do horário de funcionamento (mais de 6,5 milhões em investimento);
- Programa de Assistência Estudantil (bolsas, auxílio-moradia, construção e reforma de residências, reforma dos espaços de esportes, cultura, restaurante, refeitório, transporte, realização dos jogos universitários, etc.);
- Intensificação das atividades esportivas e culturais envolvendo estudantes da UFC;
- Criação e implantação de 30 novos cursos de graduação (em 2014, são mais de 110 cursos);
- Ampliação de vagas na graduação – 2.155 novas vagas até 2013 (4.045 a 5.524 a 5.724 a 6.200);

- Ampliação de vagas nos nove cursos semipresenciais (mais de 5.500 estudantes em 28 polos, atendendo 26 municípios);
- Criação/Implantação de 15 cursos de mestrado e 20 de doutorado;
- Mestrados no interior: Biotecnologia, Saúde da Família, Agronomia, Desenvolvimento Regional Sustentável e Matemática em Rede;
- Crescimento da graduação presencial no interior: de 12 para 22 cursos (1.130 vagas em 2012, com cerca de 4.000 estudantes);
- Mais de 1.260 doutores no quadro docente e mais de 70 no quadro de servidores técnico-administrativos;
- Concessão de bolsas para todos os estudantes de mestrado e doutorado aptos a receber;
- Intensificação da inserção internacional (mobilidade de estudantes, professores e projetos);
- Criação da Associação dos Ex-alunos;
- Modernização da gestão através do planejamento, da descentralização e acompanhamento em reuniões e seminários com gestores, servidores técnico-administrativos e estudantes;
- Criação da Secretaria de Desenvolvimento Institucional (SDI);
- Criação da Secretaria de Tecnologia da Informação (STI);
- Criação da Secretaria de Acessibilidade (UFC-Inclui);
- Criação da Secretaria de Cultura Artística da UFC (Secult-Arte-UFC);
- Aquisição e instalação de mais de 50 elevadores e plataformas de acessibilidade;
- Elaboração de um plano de acessibilidade física para o período de 2012 a 2015 (investimento de mais de 12 milhões de reais);
- Criação e Implantação da Superintendência do Complexo Hospitalar;
- Implantação de sistemas de TI (módulos acadêmico, recursos humanos e administrativo);
- Implantação da nova infraestrutura de rede na capital (UFC-net) e interior (maior confiabilidade, de 10 a 100 vezes mais rápida), com investimento de 5,5 milhões em 2010;
- Lançamento dos anuários estatísticos da UFC (2008, 2009, 2010 e 2011);
- Presença nos 184 municípios cearenses com ações de extensão (destaque na educação);
- Implantação da Clínica de Especialidades Odontológicas em Sobral (primeira experiência do Brasil junto a uma Universidade);
- Instalação do Serviço de Psicologia Aplicada em Sobral – SPA (primeira das regiões norte e nordeste);
- Universidade com maior quantidade de estudantes do Programa PEC-G: 141 alunos;
- Ações específicas com a SEDUC para a melhoria do ensino médio (Humanas, Enem, Aprendizagem Cooperativa em Pentecoste);
- Ações de extensão nos *campi* do interior com vocação para o desenvolvimento regional sustentável;

- Aumento na quantidade de recursos em projetos institucionais (mais de 100 milhões de reais no quadriênio);
- Criação e implantação da Agência de Estágio da UFC (de 1.795 estagiários em 2007 para 3.951 em 2011; investimento de R\$ 1.900.000,00);
- Única universidade brasileira a participar de todas as ações de educação médica do Ministério da Saúde;
- Implantação de seguro para todos os estudantes, professores e servidores técnico-administrativos;
- Melhoria da infraestrutura da Imprensa Universitária;
- Criação do Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos;
- Realização do Plano de Requalificação Urbana da UFC (PRU);
- Implantação do grupo gestor de Resíduos Tóxicos da UFC;
- Instalação da comissão de implantação do Memorial da UFC;
- Planejamento e apoio administrativo e acadêmico para a implantação da UNILAB;
- Ações para a criação e implantação da Universidade Federal do Cariri (UFCa), incluindo os *campi* de Icó e Brejo Santo;
- Planejamento e apoio administrativo e acadêmico para a implantação do *campus* de Russas (em andamento);
- Planejamento e apoio administrativo e acadêmico para a implantação do *campus* de Crateús (em andamento);
- Destinação de recursos anuais para as ações da Superintendência de Recursos Humanos (SRH);
- Implantação do Centro de Treinamento da SRH;
- Implantação na UFC do Sistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS);
- Criação e implantação do NAPIDT – PR/PPG;
- Presença em 97 países com a realização de cursos à distância para oficiais de chancelaria em todos os continentes.

Em se tratando de ações decorrentes do REUNI, observa-se que, de modo geral, houve um impacto positivo e significativo na UFC com o referido programa. Resta saber sua influência mais direta no Sistema de Bibliotecas da UFC, intento deste trabalho.

O próximo capítulo traz, de forma abreviada, um pouco da história e discussão sobre a importância do Sistema de Bibliotecas e as implicações do REUNI.

#### 4 SISTEMA DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DA UFC

As bibliotecas da Universidade Federal do Ceará foram surgindo à medida que novas unidades de ensino foram sendo incorporadas ou criadas. (UFC/BU, 2014). Elas tem como papel primordial oferecer o suporte ao ensino, à pesquisa e à extensão que o meio acadêmico exige, além de desempenharem um papel fundamental no ensino superior, por contribuírem no processo de avaliação e reconhecimento dos cursos, e exercerem forte influência na formação dos usuários.

A biblioteca é um equipamento social, cultural e pedagógico de relevância para a sociedade como espaço de se construir ideias. A democratização da informação por meio de um biblioteca contribui para que possamos pesquisar épocas, teorias, ciências, estilos literários, histórias e estórias, promovendo a inclusão social e funcionando como uma ótima fonte de lazer e conhecimento.

Com a reforma do ensino superior no Brasil e na Europa no início do século, tem-se destacado a quebra de diversos paradigmas na educação, no ensino e no aprendizado. Com o advento da globalização, incluindo a informação, a informatização das informações e a entrada das tecnologias, as bibliotecas universitárias passam a cumprir novos papéis e missões, que vão além do ensino-aprendizagem. (CASTRO FILHO, 2008, p.3).

A biblioteca também tem como finalidade, além de formar cidadãos críticos, informar e disponibilizar conhecimentos técnicos e científicos para o aprimoramento da comunidade acadêmica e universitária:

Atua em Instituições de ensino superior, como centros universitários, universidades e faculdades. Tem por finalidade dar suporte informacional, complementando as atividades curriculares dos cursos, oferecendo recursos para facilitar a pesquisa científica. Sua missão é prover informação para o ensino, a pesquisa e a extensão, de acordo com a política, projeto pedagógico e programas da universidade a qual está inserida. As diretrizes do ensino superior reforçam a necessidade de participação ativa das bibliotecas em programas de ensino, pesquisa e extensão. (ANZOLIN ; SERMANN, 2006, p.7).

Temos observado nas últimas décadas as transformações das bibliotecas universitárias quanto às exigências no processo de novas tecnologias da informação e comunicação e nos processos científico, tecnológico, político, econômico e social.

Segundo Castro Filho (2008, p.2), as bibliotecas universitárias se tornaram um espaço de construção do conhecimento e de mediação, procurando desempenhar funções, bem

como oferecer produtos e serviços, essenciais para melhorar o acesso à educação e a qualidade do ensino-aprendizagem.

Observamos, segundo Bezerra (2006, p.1), que, por maiores que sejam as mudanças sociais, o vértice condutor é a informação, que dissemina novos conceitos, agregando valores e transformando opiniões. A autor afirma que a informação adquire uma dimensão social a partir do momento em que as crenças, os novos paradigmas e as perspectivas de cada cidadão são determinados pelo seu nível de acesso a cada indivíduo.

Ainda falando de informação e da biblioteca enquanto espaço público, geradora de informação e inclusão social, Nunes (2005, *apud* Bezerra, 2011, p. 2) “reconhece a dificuldade que sempre foi enfrentada pelas bibliotecas públicas, em despertarem nas classes menos favorecidas o interesse em utilizar seus bens e serviços, justo que a biblioteca pública é um espaço de interação social e produz impacto económico na comunidade local<sup>1</sup>”.

A utilização das bibliotecas como equipamento cultural é observada em ações desenvolvidas a partir de interações com a comunidade, manifestadas em formas de exposição, seções de cinema, palestras, teatro, música, hora do conto, entre outros exemplos.

Relataremos a seguir uma retrospectiva histórica para melhor explicitar o surgimento do Sistema de Bibliotecas da UFC.

#### 4.1 Retrospectiva histórica

No Quadro 6, a seguir, apresenta-se uma retrospectiva dos antecedentes históricos do Sistema de Bibliotecas da UFC para uma melhor compreensão da realidade do mesmo por meio do seu percurso histórico.

Quadro 6 - Cronologia do Sistema de Bibliotecas da UFC

DATA	ACONTECIMENTO	CARACTERÍSTICA
1903 a 1954	Criação de cinco bibliotecas pertencentes às unidades de ensino existentes antes da criação da UFC: Agronomia, Direito, Farmácia e Odontologia, Ciências Econômicas e Medicina.	Bibliotecas isoladas.
1954 a 1955	Criação e instalação da Universidade do Ceará.	Reunião das diversas unidades de ensino superior existentes.
1957	Criação da Biblioteca Central da Universidade do Ceará.	Biblioteca subordinada à Reitoria, sem, contudo, exercer funções centralizadoras inerentes a sua denominação.
1955	Criação de 17 bibliotecas isoladas	Sistema totalmente descentralizado, sem qualquer

<sup>1</sup> A escrita do texto do documento citado é original da língua portuguesa de Portugal.

DATA	ACONTECIMENTO	CARACTERÍSTICA
a 1969	pertencentes às unidades de ensino e pesquisa instaladas depois da criação da UFC.	coordenação.
1968	Reforma Universitária	
1969	Criação do Serviço de Bibliografia e Documentação pela Portaria 326, de 7 de agosto de 1969.	Órgão Suplementar que incorporou a Biblioteca Central e o Serviço de Documentação e Estatística.
1969	Desmembramento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras em Faculdades de Educação, Ciências Sociais e Letras e Institutos de Física, Química, Matemática, Biologia e Geociências.	Primeira tendência à integração de bibliotecas, provocada pela extinção de alguns institutos de pesquisa e incorporação dos acervos às unidades de ensino: Instituto de Pesquisas Econômicas na Faculdade de Ciências Econômicas; Instituto de Medicina Preventiva na Faculdade de Medicina; Instituto de Antropologia na Faculdade de Ciências Sociais; Instituto de Meteorologia no Instituto de Geociências; Institutos de Tecnologia Rural e Zootecnia na Escola de Agronomia.
1972	Implantação da Reforma Universitária, criando e implantando os centros como unidades de ensino.	Segunda tendência a agrupamento de bibliotecas, com a incorporação do acervo da Faculdade de Farmácia à Biblioteca da extinta Faculdade de Medicina, formando a Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde.
1974	Criação do Grupo de Trabalho pela Portaria 771/74 e 774/74, destinado a planejar a implantação da Biblioteca Central.	Construção do prédio da Biblioteca Central do Campus do Pici.
1975	Criação da Biblioteca Central pelo Art. 8º do Estatuto da UFC.	Implantação de sistema centralizado monolítico.
	Inauguração do prédio da Biblioteca Central no <i>Campus</i> do Pici.	
	Instalação da Biblioteca Central no <i>Campus</i> do Pici.	Transferência do restante do acervo do extinto S.B.D.
1976	Incorporação dos acervos dos Cursos de Geociências e Química à Biblioteca Central.	Tendência a agrupamento provocada por credibilidade no Sistema centralizado e falta de pessoal e instalações adequadas nos Departamentos e Cursos.
	Centralização dos recursos financeiros e do processo de aquisição, na Biblioteca Central, pela Portaria nº 1044, de 1º de novembro 1976.	
1977	Formação da Biblioteca Setorial do Centro de Humanidades com a junção dos acervos de Ciências Sociais e Letras.	Tendência a agrupamento provocada por necessidade e racionalizar serviços e prestar melhor informação aos leitores.
	Incorporação do acervo da Biblioteca do Curso de Biologia à Biblioteca Central.	Tendência a agrupamento provocada por falta de pessoal e instalações nos Departamentos e Cursos.
1978	Uniformização das normas reguladoras do empréstimo para todas as bibliotecas da UFC, pela Portaria 644, de 20 de julho de 1978.	Abertura de todas as bibliotecas para todos os professores e alunos da UFC.
1979	Incorporação do acervo da Biblioteca dos Cursos de Engenharia à Biblioteca Central.	Tendência a agrupamento provocada por deliberação da Diretoria do Centro para utilização da área ocupada pela Biblioteca.
	Criação de Comissão para planejamento do Sistema de Bibliotecas da UFC - Portaria nº de 4 de julho de 1979.	
1981	Incorporação do acervo de Ciências Agrárias .	Os quais iriam construir a atual Biblioteca de Ciências e Tecnologia.
1983	Os serviços passaram a ser centralizados.	Especificamente o processamento técnico (BEZERRA, 2010, p. 82).
1987	A biblioteca passa a ser subordinada a Pró-Reitoria de Planejamento	(BEZERRA, 2010, p. 82).

DATA	ACONTECIMENTO	CARACTERÍSTICA
1994	O Sistema de Bibliotecas compreendia 19 bibliotecas subordinadas a três subsistemas.	(Ciências da Saúde, Ciências e Tecnologia, Ciências Humanas, Letras e Artes) e quatro Divisões que centralizam serviços (Desenvolvimento do Acervo; Processos Técnicos; Coordenação de Bibliotecas; Apoio Administrativo) que funcionam sob a direção da Biblioteca Universitária.

Fontes: Adaptados de BEZERRA, *et all.* (1980, p. 5) e BEZERRA, (2010, p. 82).

No ano de 1994, o acervo das bibliotecas, segundo o Relatório Anual, totalizava 164.853 volumes de livros, 5.599 títulos de periódicos, sendo destes, 1.537 correntes e 11.177 exemplares de materiais especiais entre fitas de vídeo, slides, mapas, etc.

A administração do Reitor Antônio de Albuquerque Sousa Filho (1991 - 1995) elegeu, como uma de suas prioridades recuperar, equipar e atualizar as bibliotecas da UFC tendo como exemplo os dados a seguir:

A recuperação de 12 de suas 19 bibliotecas, estando para ser concluído o novo prédio que abrigará as bibliotecas da área de Humanidades, quais sejam: Ciências Humanas, Educação e as Casas de Cultura Estrangeira; a aquisição de 17.081 volumes de livros até abril de 1995; a manutenção de 763 assinaturas de periódicos científicos por compra; aquisição de novos equipamentos, entre microcomputadores e terminais do SAU - (Sistema de Automação Universitária), como parte do projeto de automação da UFC); a instalação do Posto de Serviço ANTARES. Algumas Bibliotecas já dispõem de microcomputadores com leitoras de CD-ROM e modem, estando previstas a instalação desses equipamentos em todas as outras Bibliotecas que fazem parte de redes de comutação bibliográficas até o final da presente gestão. (UFC, 1995, p.9).

Nessa mesma administração, foi iniciado o desenvolvimento do Módulo 06 do SAU, que automatizou todas as atividades do Sistema de Bibliotecas da UFC, colocando-as em pé de igualdade com as principais bibliotecas do Brasil e do mundo. Os serviços disponibilizados para a comunidade com a implantação do software de automação compreendeu as sugestões, os processos técnicos, as consultas e o empréstimo.

Os acervos das Bibliotecas de Ciências Humanas, Educação e Casas de Cultura foram reunidos em 1996, formando uma única biblioteca denominada Biblioteca de Ciências Humanas. (UFC/BU, 2014).

Atualmente, o Sistema de Bibliotecas da UFC, coordenado pela Biblioteca Universitária, compreende 13 bibliotecas distribuídas nos três *campi* de Fortaleza: Biblioteca de Ciências da Saúde; Biblioteca de Ciências e Tecnologia; Biblioteca de Ciências Humanas; Biblioteca das Casas de Cultura Estrangeira; Biblioteca do Curso de Arquitetura; Biblioteca do Curso de Física; Biblioteca do Curso de Matemática; Biblioteca da Faculdade de Direito; Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade; Biblioteca do

Instituto de Ciências do Mar (Labomar); Biblioteca de Pós-Graduação em Economia; Biblioteca de Pós-Graduação em Economia Agrícola; e Biblioteca de Pós-Graduação em Engenharia.

O sistema da UFC também compreende bibliotecas do interior do estado: Biblioteca do *campus* de Quixadá, Biblioteca do *campus* de Sobral, Biblioteca de Medicina de Sobral, Biblioteca do *campus* de Crateús e Biblioteca do *campus* de Russas.

Agregadas às unidades oficiais acima listada, existem outras nove unidades cujo acervo é gerenciado mediante o mesmo sistema de automação, mas, em sua maioria, organizados por professores e conduzidos por alunos bolsistas de núcleos de pesquisa. Essas unidades encontram-se subordinadas a outros órgãos administrativos e departamentos da UFC e seus exemplares ficam disponíveis para consulta e empréstimo dos usuários cadastrados no sistema. Como exemplo, citamos os acervos mantidos nos seguintes setores/unidades: Procuradoria Geral da UFC, Departamento de Ciências da Informação, Museu de Arte da UFC, Departamento de Economia Agrícola e Casa de José de Alencar.

Desde o ano de 2003, o SBU utiliza o *software* Pergamum. Desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), o Pergamum é um gerenciador de sistema que contempla as principais funções de uma biblioteca, da aquisição do acervo até o seu empréstimo, funcionando de forma integrada, de forma a atender as necessidades inerentes aos serviços de bibliotecas universitárias e melhorar a rotina diária dos usuários. Esse sistema foi implementado na arquitetura cliente/servidor, com interface gráfica — programação em Delphi, PHP e JAVA, utilizando banco de dados relacional SQL (ORACLE, SQLSERVER ou SYBASE). (MAIA, 2012, p. 14).

A partir de 2013, as bibliotecas do *campus* do Cariri e da Medicina de Barbalha fazem parte do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Cariri (UFCA), onde, desde então, nomeiam-se, respectivamente como Biblioteca do *campus* de Juazeiro do Norte (BCC) e Biblioteca do *campus* de Barbalha (BMB). Ainda assim, estas continuam sendo tutoradas pelo Sistema de Bibliotecas da UFC.

A Biblioteca Universitária teve como gestores, de 1957 até os dias atuais, os seguintes diretores:

- 1957-1969: Maria da Conceição Souza;
- 1969-1975: Cleide Ancilon de Alencar Pereira;
- 1975-1979: Élide Fagundes Schimer;
- 1979-1983: Maria Antonieta Figueiredo Bezerra;

- 1983-1991: Helena Mattos de Carvalho Mendes;
- 1991-1994: Gabrielita Carrhá Machado;
- 1994-1995: Áurea Maria Costa Maia;
- 1995-2003: Norma Helena Pinheiro de Almeida;
- 2003- Francisco Jonatan Soares.

## 4.2 Novos tempos, novos caminhos

No ano de 2003, o bibliotecário Francisco Jonatan Soares assumiu o SBU, dando início a uma série de contatos com a administração da área acadêmica no intuito de somar esforços na conquista de recursos para as bibliotecas.

No segundo ano da gestão, foram tomadas medidas preventivas para assegurar a proteção dos acervos. Citamos, por exemplo, as coleções de obras raras que se encontram nas bibliotecas da Faculdade de Direito e do Departamento de Economia Agrícola. Essas obras remontam ao início do século passado, o que levou a direção do sistema a tomar algumas medidas no sentido de garantir a segurança dos exemplares.

Ainda no item segurança, foram adquiridos novos portões eletrônicos, além de conserto dos já existentes. Paralela a essa aquisição, ocorreu a magnetização de todo o acervo, a colocação de telas de proteção nas janelas, o aumento de locação de pessoal de portaria, a implantação de câmeras e/ou espelhos redondos de segurança e a automação de todo o acervo.

No aspecto de infraestrutura, as bibliotecas foram climatizadas e foram adquiridos computadores para as bibliotecas setoriais. Em continuidade às ações de modernização do sistema, uma nova cultura pouco a pouco foi sendo implantada em meio a comunidade acadêmica, dessa vez, voltada para a educação do manuseio e uso dos acervos. Outro fato que merece destaque foi a participação do diretor do SBU no Conselho Universitário.

Após a migração do Sistema SAU 06 para o Sistema Pergamum, deu-se início às fases de teste nas bibliotecas:

[...] a automação do empréstimo em todas as bibliotecas componentes do Sistema da UFC é uma das prioridades mais perseguidas desde o início dessa gestão tendo em vista que somente as Bibliotecas de Direito (já estava automatizada) e Ciências e Tecnologia contemplavam os requisitos para entrar com o empréstimo em fase experimental com o novo software. Em diversos contatos que a Direção da Biblioteca Universitária manteve com os Diretores de Centro e Coordenações da Pós-Graduação, foi possível equipar as Bibliotecas de Mestrado em Economia, Matemática e de Pós-Graduação em Engenharia. A Biblioteca de Economia

Agrícola foi contemplada com a leitora de código de barras, faltando ainda a impressora de cupom. Está em processo de aquisição através do Departamento e/ou Coordenação de Cursos os equipamentos para as Bibliotecas de Física e Labomar. As demais bibliotecas estão aguardando recursos da Pró-Reitoria de Planejamento. (UM ANO, 2004).

Nesse mesmo período, a UFC criou uma Comissão de Modernização, que compreendeu ações de natureza estrutural, como elaborar projetos visando solucionar os problemas de sinalização, climatização, mobiliário, mudança de layout das divisões, adequação e manutenção dos prédios das bibliotecas, contemplando também a ampliação e reforma das mesmas. No aspecto tecnológico, ações foram direcionadas no intuito de preparar a universidade para a entrada na sociedade da informação. Nesse sentido, foram adquiridos doze novos computadores.

Em 25 de abril de 2002, foi aprovada a criação do Consórcio Brasileiro de Teses e Dissertações. Em dezembro do mesmo ano, foi lançado oficialmente a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). A versão preliminar do programa foi concluída em abril de 2003. Em maio de 2003, quatro universidades participaram desse projeto: Universidade Federal Fluminense (UFF); Universidade Católica de Brasília (UCB); Universidade de Brasília (UNB) e Universidade Federal do Ceará (UFC) resultado do Acordo de Cooperação Técnica entre a Universidade Federal do Ceará e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

Nesse mesmo período, outra ação em nível nacional que merece destaque foi a criação de uma biblioteca virtual de periódicos, livros, bases de dados, teses e dissertações, o Portal de Periódicos da CAPES, importante ferramenta que democratizou o acesso ao conhecimento científico em todo o País.

No ano de 2008, na gestão do Reitor Ícaro de Sousa Moreira, foi criado o Programa Especial de Atualização dos Acervos de Bibliotecas UFC, cujo objetivo era criar um programa sustentável e que tivesse continuidade. A aquisição dos acervos a partir desse programa deu-se em forma de editais voltados para os cursos de graduação e de pós-graduação. Desde então, os editais aconteceram nos anos de 2008, 2010, 2011 editais (1 e 2) 2012, 2013 e 2014. (UFC, 2015). Os investimentos na aquisição de acervos nos editais de 2010 até 2014 compreenderam um valor de mais de R\$ 12.000.000,000 (ver Quadro 7).

Quadro 7 - Compra de Livros x Editais

EDITAIS/ANO	TÍTULOS	EXEMPLARES	VALOR
2008	5052	18962	R\$ 1.463.378,69
2010	1548	6480	R\$ 531.587,14
2011	3522	12237	R\$ 1.077.672,88
2012	3383	11685	R\$ 1.086.049,70
2013	3380	15341	R\$ 6.812.374,72
2014	2382	16462	R\$ 1.210.357,56

Fonte: UFC, 2015, p. 10.

Destacamos um detalhe importante a partir de 2011, quando foi destinada uma verba específica no orçamento para a aquisição de livros do Sistema UFC:

Todo esse esforço tem resolvido um hiato que existia nos acervos das bibliotecas da Universidade Federal do Ceará, tendo em vista o longo período que passamos sem adquirir livros. Agora precisamos melhorar a qualidade dessa aquisição, e a Biblioteca Universitária, juntamente com as bibliotecas que compõem o sistema estão avaliando as bibliografias básicas de todos os cursos da graduação. Estamos diante de um grande desafio, pois o conhecimento a cada dia evolui e novos livros são publicados, mas entendemos que uma análise consolidada dessas bibliografias, de seu uso por parte dos usuários e da demanda por determinados títulos nos darão um embrião para uma aquisição programada e qualificada. (RENOVAÇÃO, 2011).

Com a destinação orçamentária para a aquisição de livros, criou-se uma política de aquisição mais eficiente e racional para a compra de acervos nos âmbitos da graduação, pós-graduação e pesquisa. De forma a assegurar uma política de aquisição equilibrada, elaborou-se um trabalho na área de engenharia elétrica que resultou no encaminhamento, à Pró-Reitoria de Planejamento, de bibliografias básicas e complementares a serem adquiridas. (DESENVOLVIMENTO, 2011).

Visando melhorar a política de desenvolvimento de coleções, e para dar suporte ao Sistema de Avaliação dos Cursos de Graduação junto ao MEC, foi realizado um estudo das bibliografias básicas dos cursos de graduação da instituição. A partir desse estudo, realizado por meio do Sistema de automação da Biblioteca, o Pergamum, criou-se um Banco de Dados de Bibliografia Básica.

Com o crescimento exponencial do acervo decorrente dos editais de compra, foi repassado para a comunidade acadêmica o benefício do aumento da quantidade de exemplares para empréstimo, conforme ilustrado abaixo, no Quadro 8:

Quadro 8 - Quantidade e prazo de devolução de livros

ANOS	QUANTIDADE DE LIVROS	PRAZO DE DEVOLUÇÃO
2003	4	14
2009	6	14
2010	8	14
2013	10	16
2014	12	18
2015	14	21
2016	16	25

Fonte: UFC, 2015, p.6.

Em relação à Infraestrutura, nesse mesmo período, a BU é contemplada com a aprovação em dois projetos junto à Secretaria de Educação Superior (Sesu): ilhas digitais para todas as bibliotecas do Sistema, sendo a Biblioteca de Ciências e Tecnologia beneficiada com nove computadores disponíveis para pesquisa no catálogo eletrônico do Sistema de Bibliotecas, no Portal de Periódicos da CAPES e na internet.

Ainda em relação a infraestrutura tecnológica, nesse mesmo período, o Sistema de Bibliotecas da UFC, disponibiliza para a comunidade acadêmica rede de internet sem fio (*wireless*) em várias bibliotecas, como a Biblioteca de Ciências da Saúde, a Biblioteca do Curso de Arquitetura, a Biblioteca da Faculdade de Direito, a Biblioteca do Instituto de Ciências do Mar (Labomar), a Biblioteca do Curso de Física e a Biblioteca de Ciências Humanas. (BIBLIOTECA, 2011a).

No aspecto da infraestrutura física, três bibliotecas foram climatizadas: Ciências Humanas, Ciências da Saúde e Ciências e Tecnologia. Vale ressaltar o investimento de R\$ 1,3 milhão na restauração do piso e da fachada da BCT e da BU, bem como a aquisição de sete portões eletrônicos com magnetizadores e desmagnetizadores.

Por ocasião do resultado de um edital, devido a uma parceria do IBICT e da Universidade de Brasília, a Biblioteca Universitária foi contemplada no edital FINEP/PCAL/XBDB nº. 003/2009 e, portanto, recebeu do IBICT um kit tecnológico, em regime de comodato, composto de um servidor pré-formatado e configurado com o sistema operacional baseado na plataforma UNIX/LINUX; os softwares básicos Apache, MySQL e PHP; e ainda os softwares DSpace, para implantação do Repositório Institucional (RI) e o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). (BOLETIM, 2010).

A Política Institucional de Informação Técnico-Científica da Universidade foi aprovada pelo Conselho Universitário através da Resolução Nº 02/CONSUNI, de 29 de abril de 2011. O Repositório Institucional da UFC tem como propósito reunir, armazenar,

organizar, recuperar, preservar e disseminar a produção científica e intelectual da comunidade universitária. O RI da UFC está entre os sete do Brasil entre as Instituições Federais de Ensino Superior que possuem política de informação instituída e disponível para o usuário. (REPOSITÓRIO, 2011).

A Biblioteca Universitária teve um papel fundamental no crescimento da produção acadêmica da Universidade Federal do Ceará no ano de 2011, reflexo do Programa Especial de Atualização dos Acervos de Bibliotecas e da boa colocação da universidade no *ranking* ibérico e latino-americano divulgado pelo *Scimago Institutions Ranking* (SIR) 2011. (BIBLIOTECA, 2011b).

Buscando proporcionar vários meios de comunicação com a comunidade acadêmica, bem como de acessibilidade, a Biblioteca Universitária vem ao longo dos anos implementando vários serviços para acompanhar a evolução das Tecnologias de Comunicação e Informação e os processos de difusão da informação nessa nova onda. Assim, as bibliotecas foram fortemente influenciadas, trazendo muitas transformações e inovações para todo o Sistema UFC, como os projetos “Maratona do Conhecimento”, “Biblioteca pra que te quero?”, “Descobrimo a Biblioteca”, “Bibliotícias” e o próprio site da biblioteca, que está sempre atualizado e permite receber sugestões para aquisição de livros, além de reclamações e elogios, tudo via *e-mail*. (BOLETIM, abr. 2012).

Ainda no aspecto comunicacional, o Sistema de Bibliotecas da UFC, no sentido de deixá-la mais acessível, vem utilizando as tecnologias proporcionadas pela Web 2.0, como *Twitter*, *Facebook* e *blogs*, uma vez que são ferramentas poderosas de acesso à informação em tempo real.

No aspecto da acessibilidade e democratização da informação, ações foram direcionadas para a formação acadêmica de estudantes universitários com deficiência. Nesse sentido, foram desenvolvidas ações de infraestrutura e também de formação e disponibilização através de digitalização de acervo acessível para deficientes visuais nas bibliotecas que compõem o Sistema de Bibliotecas da UFC.

Uma ação importante que a UFC desenvolveu no ano de 2014 foi a disponibilização para toda a comunidade acadêmica do serviço ABNT Coleção, que fornece as Normas Técnicas Brasileiras e Normas Técnicas do Mercosul em texto completo via web, permitindo alunos, professores e técnico-administrativos da UFC a consultar mais de 9.000 normas, atualizadas automaticamente e disponíveis 24 horas por dia. Com essa atitude, iremos

fortalecer as atividades acadêmicas no estado do Ceará, melhorando a qualidade dos seus trabalhos. (BOLETIM, abr. 2014).

Observa-se ao longo da história do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará que, apesar das diferentes realidades pelas quais as bibliotecas passaram, sua missão sempre foi “organizar, preservar e disseminar a informação para a produção do conhecimento, dando suporte às atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais da Universidade Federal do Ceará, possibilitando o crescimento e o desenvolvimento da Instituição e da sociedade”. (UFC, 2015).

Atualmente, a visão da BU é “ser reconhecida como biblioteca de excelência na gestão da informação e na prestação de serviços para a comunidade universitária e sociedade em geral, tornando-se referência no estado do Ceará, na Região Nordeste e no Brasil até 2016”. (UFC, 2015).

Os valores estão pautados para a “Excelência, a Ética profissional (Código de Ética do Servidor Público/ Código de Ética da UFC/ Código de Ética Profissional do Bibliotecário), a Gestão democrática, a Inclusão social , a Inovação, o Respeito à diversidade, a Responsabilidade socioinformacional, a Sustentabilidade social, a Transparência e a Valorização do ser humano”. (UFC, 2015).

Como se pode depreender desse levantamento histórico, a biblioteca universitária da UFC é deveras relevante para a manutenção da qualidade da educação superior nesta instituição de ensino.

Dando sequência à materialização desse relatório de pesquisa, no capítulo seguinte, faremos a apresentação dos achados e suas análises para verificar se houve ou não a modernização no SBU nos últimos sete anos, como intentamos inicialmente no nosso projeto de investigação.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados aqui apresentados tomaram por norte os objetivos específicos consolidados neste capítulo em três categorias de análises:

- ✓ Ações referentes ao Sistema de Bibliotecas da UFC antes do REUNI (2001-2006);
- ✓ Melhorias no Sistema de Bibliotecas da UFC pós-REUNI em comparação com o período anterior compreendido entre 2001 a 2006;
- ✓ Influência da regulação/SINAES, em se tratando da dimensão Infraestrutura/Biblioteca, na melhoria do Sistema de Bibliotecas da UFC em comparação com as melhorias promovidas pelo REUNI.

Como já abordado no início desse trabalho, tomou-se por recorte temporal os períodos de 2001 a 2006, antes do REUNI, e de 2007 a 2014, depois dele.

Realizou-se primeiramente uma análise nos Planos de Desenvolvimento Institucionais da UFC (PDIs) referentes aos períodos supracitados para destacar os objetivos e as ações direcionadas ao SBU antes e depois do REUNI. Por conseguinte, procurou-se identificar se esses objetivos foram realizados e se as ações executadas constavam nos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Alguns quadros constando os dados desses períodos serão apresentados e comparados, observando-se os impactos financeiros e o aumento na quantidade de títulos, equipamentos e capital humano como resultado do investimento do período anterior e posterior ao REUNI nas Bibliotecas Universitárias da UFC.

Serão destacados também, durante as análises, os dados referentes ao SBU oriundos dos relatórios de avaliação para reconhecimento de alguns cursos do programa REUNI referentes aos anos de 2011 a 2014, constituindo quase a totalidade dos cursos REUNI da UFC desse período, para identificar, na dimensão infraestrutura/bibliotecas, como estas vêm sendo avaliadas nos processos de reconhecimento da regulação/SINAES e quais melhorias ou investimentos ocorreram a partir dos resultados. Dos 35 cursos que passaram por protocolo de reconhecimento, 33 já possuíam relatório de visita do MEC.

Considerando a primeira categoria de análise, que se refere ao primeiro objetivo específico desta pesquisa, seguimos com os resultados e discussões.

## **5.1 Ações referentes ao SBU previstas em planejamentos e relatórios da UFC antes do REUNI (2001-2006);**

Nesta seção, apresentaremos as ações referentes ao SBU previstas nos PDIs e as ações realizadas e registradas em relatórios oficiais referentes ao período 2001-2006.

### *5.1.1 Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Comissão Própria de Avaliação (CPA): ações previstas e executadas*

Tendo em conta a importância da gestão planejada como meio de atender aos objetivos da instituição e aos princípios fundamentais que a permeiam, a administração da UFC elaborou, somente em 2012, de forma participativa e envolvendo toda a comunidade, o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Esse plano foi construído por meio de amplo debate ocorrido durante o processo de consulta à comunidade universitária da UFC para a escolha do então Reitor, Prof. Ícaro Moreira de Sousa, e do Vice-Reitor, Prof. Jesualdo Pereira Farias. No decorrer desse processo, houve intensa discussão com os segmentos da comunidade, professores, técnico-administrativos e estudantes, com vistas à elaboração de um diagnóstico sobre a UFC. (UFC/PDI, 2007-2011, p. 10). Os PDIs são três e referem-se aos seguintes períodos: o primeiro, de 2007-2011; outro de 2012; e o último referente aos anos 2013-2017.

O PDI constitui, pois, a referência básica para a atuação de todos os segmentos que compõem a UFC, inspirando-se no Plano Plurianual (PPA) do Governo Federal, nesse caso, o de 2012-2015. (UFC/PDI, 2012, p.84).

O chamamento à participação de toda a comunidade é política da gestão superior, que tem por objetivo a legitimação dos caminhos a serem percorridos pela instituição. A elaboração do PDI teve como metodologia a realização de um seminário geral da UFC, com a presença de professores e técnico-administrativos, no qual foram apresentadas as metas idealizadas pelas pró-reitorias e definidos quatro eixos de trabalho. (UFC/PDI, 2013-2017, p. 17).

Toda a comunidade foi então convidada a se engajar em um dos quatro grupos de trabalho, que se reuniram em separado para a imersão do tema específico, procurando uma abordagem global e sistêmica de cada eixo, o que resultou em relatórios parciais. As reuniões dos eixos temáticos seguiram uma programação preestabelecida que contemplava a análise do

planejamento passado (2007-2012); os resultados das avaliações institucionais; a leitura dos documentos básicos do governo federal — Plano Plurianual (PPA), Plano Nacional de Educação (PNE) e Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) ; e as sugestões de estratégias e ações, bem como os debates sobre as mesmas. (UFC/PDI, 2013-2017, p. 17).

Esse trabalho foi desenvolvido de forma criteriosa, responsável, e seus resultados já se projetam em escala nacional por meio do *ranking* do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que coloca a Universidade Federal do Ceará em visibilidade, traduzindo o prestígio e a credibilidade da instituição em todo o Brasil..

Mais adiante, os quadros 9, 10, 11, 12 e 13 comportam ações previstas nesses planos 2007-2011; 2012; e 2013-2017 relacionadas às bibliotecas. É importante esclarecer que, anteriormente ao ano de 2007, não existia PDI, que foi criado a partir das exigências do REUNI quando da sua adesão pela UFC.

Observamos no Quadro 9, a seguir, algumas ações executadas no SBU/UFC: a implantação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do IBICT em algumas bibliotecas do SBU, bem como o treinamento realizado pela equipe técnica do IBICT essa implantação foi de importância capital para o acesso a mais de 7.000 teses e dissertações produzidas na UFC; a aquisição de servidor exclusivo para a Biblioteca Digital; e a compra de livros, com recursos do MEC, para os cursos de graduação em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, Engenharia da Produção Mecânica, Estilismo e Moda, História, Geografia, Biologia, Psicologia, Farmácia e Ciências Sociais.

Uma das ações de maior impacto para o SBU foi a aquisição do *software* Pergamum, que é um gerenciador de programas para bibliotecas desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Depois da disponibilização da base de dados para acesso aos livros, foi possível implantar a automatização do empréstimo, dando maior autonomia ao usuário e liberando os profissionais para a realização de outras atividades, como, por exemplo, o atendimento aos usuários na normalização dos trabalhos e nos treinamentos.

O Quadro 9 citado traz todas as ações previstas, implantadas ou não, mencionadas no plano de trabalho de 2003, sendo algumas executadas entre os anos de 2004 a 2010, conforme os registros encontrados em relatórios da UFC. Nesse período, observa-se que não há, na totalidade, correspondência de dados entre o que foi previsto nos planejamentos e o que foi realizado, mas já se verifica certo zelo no trato com a biblioteca universitária.

Para a análise dos dados, recorreremos aos Planos Institucionais e aos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Vale ressaltar que nem sempre há correspondência

direta entre as ações previstas e as ações executadas. Encontramos ações previstas que não foram encontradas nos relatórios da CPA, mas também ações realizadas que não foram encontradas nos planos de ação da UFC.

O Quadro 9 que se segue traz os objetivos e ações presentes no planejamento de 2003 e as ações realizadas decorrentes deste.

Quadro 9 - Planejamento 2003 x Relatório da Comissão Própria de Avaliação - CPA (2003-2010).

PREVISÃO DE OBJETIVOS METAS	RELATÓRIO CPA – OBJETIVOS E METAS ALCANÇADOS
<p><b>3.6 Instituto de Cultura e Arte (ICA)</b> No diagnóstico para o Planejamento 2003, encontramos:</p> <p>1. Quanto à Casa de José de Alencar: Biblioteca fora do sistema da Biblioteca Universitária e sem a devida organização conforme as normas das ciências da informação; (p.109-110)</p>	<p><b>Atividades programadas e executadas:</b> Solicitação à Biblioteca Universitária (bibliotecário Jonatan Soares) de diagnóstico e de projeto de regularização da Biblioteca Braga Montenegro e das outras bibliotecas dos órgãos vinculados ao ICA. (p .110-111)</p>
<p><b>3.7 Programa de apoio ao sistema de bibliotecas - Programa/projeto: implementar e viabilizar o acesso a serviços virtuais.</b> <b>Objetivos:</b> Criar a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFC. <b>Metas:</b> Negociar junto a UFC a disponibilização das teses e dissertações em texto completo de todos os cursos de pós-graduação. (p.120).</p>	<p><b>Atividades programadas e executadas:</b> Foi obtida a posse das teses e dissertações dos cursos de pós-graduação em Farmacologia e Física. <b>Resultados Alcançados:</b> Consecução do programa da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do IBICT e treinamento realizado pela equipe técnica do IBICT; Aquisição de servidor exclusivo para a Biblioteca Digital através da Pró-Reitoria de Planejamento. <b>Causas que inviabilizaram o cumprimento das metas fixadas:</b> Dificuldades na instalação do programa da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT pela equipe do NDP.</p>
<p><b>3.7 Programa de apoio ao sistema de bibliotecas - Programa/projeto: aquisição de material bibliográfico – livros.</b> <b>Objetivos:</b> Renovar e adequar o acervo das bibliotecas às reais necessidades dos cursos de graduação e pós-graduação. <b>Metas:</b> Aplicar os recursos recebidos da SESU para aquisição de livros necessários aos cursos de graduação. (p.120)</p>	<p><b>Resultados Alcançados:</b> A Biblioteca Universitária comprou, com recurso do MEC, no valor de R\$ 116.751,17, livros para os cursos de graduação que não tiveram avaliação compatível com os critérios exigidos pelo MEC e para os cursos que se submeterão à avaliação, descritos a seguir: Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda; Engenharia de Produção Mecânica; Estilismo e Moda; História; Geografia; Biologia; Psicologia; Farmácia e Ciências Sociais. <b>Causas que inviabilizaram o cumprimento das metas fixadas:</b> Não foi possível usar todo o recurso disponível porque os fornecedores não entregaram todos os títulos cotados, obrigando a UFC a devolver R\$ 35.707,26 (Trinta e cinco mil, setecentos e sete reais e vinte e seis centavos). (continua)</p>

PREVISÃO DE OBJETIVOS METAS	RELATÓRIO CPA – OBJETIVOS E METAS ALCANÇADOS
<p><b>3.7 Programa de apoio ao sistema de bibliotecas - Programa/projeto: modernizar a automação do sistema de bibliotecas.</b></p> <p><b>Objetivos:</b> Dotar todas as bibliotecas do Sistema de infraestrutura de equipamentos e "software" visando agilizar a recuperação da informação e o empréstimo automatizado.</p> <p><b>Metas:</b> Adquirir o "Software" para automatizar o acervo; Providenciar os equipamentos para alimentar a base de dados e implantar o empréstimo. (p.120)</p>	<p>(continuação)</p> <p><b>Atividades programadas e executadas:</b> Aquisição do "Software" Pergamum desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná no valor de R\$ 90.400,00 (Noventa mil e quatrocentos reais); Adquirido 01 (um) servidor para gerenciar os programas e 12 (doze) computadores/clientes assim distribuídos: 04 para a Biblioteca de Ciências e Tecnologia; 03 para a Divisão de Processos Técnicos, 02 para a Biblioteca da Faculdade de Direito; 03 para a Biblioteca de Humanidades; Migração da base de dados do SAU-06 para o Pergamum; Treinamento da equipe para utilização do Pergamum.</p> <p><b>Resultados Alcançados</b> Disponibilização da base de dados para acesso aos livros; Implantação do empréstimo automatizado em 03 (três) das 14 (quatorze) bibliotecas que compõem o Sistema, quais sejam: Biblioteca de Ciências e Tecnologia – BCT, Biblioteca da Faculdade de Direito – BFD e Biblioteca do Curso de Matemática – BCM.</p> <p><b>Causas que inviabilizaram o cumprimento das metas fixadas:</b> Equipamentos insuficientes para todas as bibliotecas do Sistema (computadores, impressoras de cupom, pins e leitoras ópticas); O empréstimo não pode ser implantado em todas as setoriais porque o acervo só está parcialmente automatizado.</p>
<p><b>3.7 Programa de apoio ao sistema de bibliotecas - Programa/projeto: intensificar o processo de comunicação com o usuário.</b></p> <p><b>Objetivos:</b> Criar mecanismos de comunicação com o usuário, ampliando também os serviços que são oferecidos através da INTERNET.</p> <p><b>Metas:</b> Permitir a consulta ao acervo, fazer reservas e renovação através da WEB; Divulgar as notícias do Sistema de Bibliotecas na homepage <a href="http://www.biblioteca.ufc.br">http://www.biblioteca.ufc.br</a>; Viabilizar o acesso ao guia de normalização de trabalhos técnico-científicos; Realizar exposições para mostrar o acervo raro ou valioso, bem como dos livros novos que estão sendo adquiridos; Intensificar as campanhas educativas de preservação do acervo. (p.120)</p>	<p><b>Atividades programadas e executadas:</b> Aquisição de um servidor para acesso remoto ao Pergamum; Divulgação do Bibliotícias; Disponibilização do Guia de Normalização; Exposição de livros raros e valiosos.</p> <p><b>Resultados Alcançados</b> Maior autonomia do usuário e liberação dos profissionais para a realização de outras atividades; Receptividade dos usuários e de pessoas da comunidade externa em razão da exposição dos livros raros e homenagem ao Grupo Clã, inclusive a ampla cobertura pela imprensa.</p> <p><b>Causas que inviabilizaram o cumprimento das metas fixadas:</b> O acesso ao Pergamum através da Internet está dependendo da instalação dos programas pelos técnicos do NPD.</p>
<p><b>3.7 Programa de apoio ao sistema de bibliotecas - Programa/projeto: reestruturação organizacional do sistema de bibliotecas.</b></p> <p><b>Objetivos:</b> Modernizar a estrutura organizacional da Biblioteca Universitária para um modelo mais condizente com a realidade.</p> <p><b>Metas:</b> Revisar as atribuições das Divisões e Seções e propor modificações das chefias. (p.122)</p>	<p><b>Atividades programadas e executadas:</b> Apresentado às autoridades universitárias um estudo realizado pela Comissão de Modernização da Pró-Reitoria de Planejamento que fez um redimensionamento de pessoal e um perfil das bibliotecas do Sistema.</p> <p><b>Causas que inviabilizaram o cumprimento das metas fixadas:</b> O acesso ao Pergamum através da Internet está dependendo da instalação dos programas pelos técnicos do NPD.</p>
<p><b>3.7 Programa de apoio ao sistema de bibliotecas - Programa/projeto: manutenção da coleção de periódicos.</b></p> <p><b>Objetivos:</b> Oferecer à comunidade universitária literatura atualizada, publicada nos periódicos científicos.</p>	<p><b>Atividades programadas e executadas:</b> Efetuada junto aos fornecedores de periódicos estrangeiros, cotação dos títulos da coleção básica dos Cursos de Pós-Graduação da UFC que não estão disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES.</p> <p>(continua)</p>

PREVISÃO DE OBJETIVOS METAS	RELATÓRIO CPA – OBJETIVOS E METAS ALCANÇADOS
<p><b>Metas:</b> Assinatura dos títulos de periódicos que compõem a coleção básica da UFC dos cursos de Graduação e Pós-Graduação. (p.122)</p>	<p>(continuação)</p> <p><b>Resultados Alcançados:</b> Dos 783 títulos que compõem a coleção básica dos Cursos de Pós-Graduação, cerca de 30% constam no Portal de Periódicos da CAPES. Quanto aos periódicos nacionais, foram comprados 5 títulos com verba da UFC.</p> <p><b>Causas que inviabilizaram o cumprimento das metas fixadas:</b> A CAPES não repassou verba para aquisição de periódicos estrangeiros impressos; a Universidade não dispõe de dotação orçamentária para aquisição dos periódicos nacionais.</p>
<p><b>3.7 Programa de apoio ao sistema de bibliotecas - Programa/projeto: fortalecimento da comutação bibliográfica.</b></p> <p><b>Objetivos:</b> Dotar as 5 (cinco) bibliotecas-base do COMUT de infraestrutura para agilizar o processo da comutação.</p> <p><b>Metas:</b> Adquirir o <i>software</i> Ariel para a captura e transmissão dos artigos de periódicos solicitados pelos usuários internos e externos. (p.123).</p>	<p><b>Atividades programadas e executadas:</b> Encaminhados processos para aquisição do <i>software</i> Ariel.</p> <p><b>Resultados Alcançados:</b> Apenas a Biblioteca de Ciências e Tecnologia foi contemplada.</p> <p><b>Causas que inviabilizaram o cumprimento das metas fixadas:</b> Falta de recursos.</p>
<p><b>3.8 Programa de apoio à informática e ao processamento de dados - Projeto de desenvolvimento e manutenção de sistemas de gestão universitária.</b></p> <p><b>Objetivos:</b> Dar suporte técnico no desenvolvimento e garantir a manutenção dos sistemas solicitados pelos setores da UFC.</p>	<p><b>Atividades programadas e executadas:</b> O Sistema PERGAMUM (Gestão de Bibliotecas) teve implantação iniciada em junho de 2003 e está em funcionamento em algumas bibliotecas — o NPD tem prestado assessoria; Para 2004, espera-se integrar o banco de dados Pergamum ao Sistema Lyceum.</p>
<p><b>3.9 Programa de apoio à infraestrutura - Programa/projeto 01:</b> Elaboração de Projetos, Contratação e Acompanhamento de Obras da UFC.</p> <p><b>Objetivos:</b> Adequar os espaços físicos para uso da comunidade acadêmica, através da coordenação e acompanhamento de suas obras.</p> <p><b>Metas:</b> Atender através de projetos e obras as demandas no âmbito da UFC. (p.129)</p>	<p><b>Atividades programadas e executadas:</b> Obra de ampliação da Biblioteca do Departamento de Matemática / CC – concluída (CT Infra01); Obra de ampliação da Biblioteca do Departamento de Física / CC – concluída (CT Infra 01);</p> <p><b>Projetos elaborados:</b> Elaboração de projeto arquitetônico de reforma para a biblioteca da Faculdade de Direito;</p> <p><b>Resultados Alcançados:</b> Os resultados alcançados para projetos e obras foram satisfatórios em função dos recursos disponíveis.</p>
<p><b>3.9 Programa de apoio à infraestrutura - Programa/projeto 02:</b> Manutenção Recuperação de Bens Imóveis; e Manutenção e Recuperação de Instalações e Equipamentos.</p> <p><b>Objetivos:</b> Garantir as perfeitas condições das edificações, infraestrutura e das atividades da UFC que dependem do funcionamento de instalações e equipamentos.</p> <p><b>Metas:</b> Minimizar a ocorrência de problemas nas instalações físicas e nos equipamentos da UFC. (p.131)</p>	<p><b>Atividades programadas e executadas:</b> As nossas equipes formadas por eletricitas, encanadores, pedreiros, pintores, carpinteiros, técnicos em telefonia, técnicos em refrigeração e técnicos em eletroeletrônica atenderam 2.791 Ordens de Serviços solicitadas pelos diversos setores da UFC.</p> <p><b>Atividades realizadas através de empresas contratadas:</b> Recuperação da Biblioteca da Saúde; Realização de serviços no Departamento de Zootecnia e Biblioteca da Economia Doméstica; Recuperação de 5 aparelhos de ar condicionado na Biblioteca do Pici; Recuperação de centrais de ar-condicionado nos Departamento de Morfologia, Fitotecnia e Auditório da Biblioteca da FEAAC; (p.131-132)</p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

No quadro 10, mais adiante, constatamos que em 2004 já havia a preocupação com a acessibilidade de todas as bibliotecas do sistema, ou seja, com a adequação dos espaços físicos para uso da comunidade acadêmica, a exemplo do projeto arquitetônico para acessibilidade no prédio da Faculdade de Direito.

Uma ação de importância para o SBU foi a elaboração da política de desenvolvimento de coleções realizada nesse planejamento. Do mesmo modo, foi realizado, nesse período, o levantamento das bibliografias básicas e complementares dos cursos, tornando mais dinâmica a aquisição dos livros.

Quanto ao aspecto da segurança, ainda no ano de 2004 foi bastante discutida com a comunidade acadêmica a compra de portões eletrônicos para dar mais segurança ao acervo e, conseqüentemente, reduzir furtos e degradações.

Observa-se no referido quadro que não há uma consonância direta entre o planejamento e o executado nos documentos, apesar de algumas ações contemplarem os processos de modernização da Biblioteca Universitária.

Os documentos oficiais dessa época funcionavam como um registro da história dos investimentos da UFC, entretanto, não há correlação em todas as atividades, sem que tenhamos encontrado respostas concisas para tanto.

Nesse período não havia exigência para que o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) fosse elaborado, mas observou-se que muitas das atividades iam sendo executadas ao sabor da liberação das verbas, que podiam ser solicitadas pela necessidade do momento.

Era um tempo de escasseamento de recursos e de poucos investimentos nas universidades públicas, especialmente nas federais, incluindo a UFC.

O Quadro 10, apresentado a seguir, mostrará as ações previstas no plano institucional de 2014 para observar se foram as mesmas foram executadas. Buscou-se correlações não somente no relatório de 2004, mas também em anos seguintes. O objetivo era encontrar o momento em que foram colocadas em prática as metas estabelecidas.

Quadro 10 - Planejamento 2004 x Relatório da Comissão Própria de Avaliação - CPA (2004 - 2010).

PREVISÃO DE OBJETIVOS E METAS	RELATÓRIO CPA - OBJETIVOS E METAS ALCANÇADOS
<p><b>2.5 Políticas de trabalho</b>            Nas atividades visando à promoção da qualidade, espera-se garantir a atualização e a requalificação dos laboratórios e bibliotecas. (p.21).</p>	<p><b>Atividades programadas e executadas:</b> Aquisição de livros para garantir a atualização do acervo do sistema de bibliotecas. (Dados retirados do Relatório da BU).</p>
<p><b>4 Administração Superior</b>  <b>4.3.3.2 Plano de trabalho programado - Programa/projeto 01: elaboração de projetos, contratação e acompanhamento de obras da UFC.</b>  <b>Objetivos:</b>            Adequar os espaços físicos para uso da comunidade acadêmica através da coordenação e acompanhamento de suas obras.  <b>Metas:</b>            Atender, através de projetos e obras, as demandas no âmbito da UFC. (p.117).</p>	<p><b>Atividades programadas e executadas:</b> Projeto arquitetônico para acessibilidade ao prédio da Faculdade de Direito – Bloco da Biblioteca/<i>Campus</i> do Benfica; Projeto de instalação elétrica e orçamento da Biblioteca da Faculdade de Medicina do Cariri/FM/BARBALHA; (p.117-119).</p>
<p><b>4 Administração Superior</b>  <b>4.3.3.2 Plano de trabalho programado - Programa/projeto 02: manutenção e recuperação de bens imóveis, e de instalações e equipamentos</b>  <b>Objetivos:</b>            Garantir a perfeita condição das edificações, da infraestrutura e das atividades da UFC que dependem do funcionamento de instalações e equipamentos.  <b>Metas:</b>            Minimizar a ocorrência de problemas nas instalações físicas e nos equipamentos da UFC. (p.120).</p>	<p><b>Atividades programadas e executadas:</b> As nossas equipes, formadas por eletricitistas, encanadores, pedreiros, pintores, carpinteiros, técnicos em telefonia, técnicos em refrigeração e técnicos em eletroeletrônica, atenderam 2.791 Ordens de Serviços solicitadas pelos diversos setores da U.F.C.  <b>Atividades realizadas através de empresas contratadas:</b> Na Biblioteca do Centro de Humanidades: recuperação da iluminação; recuperação do sistema de refrigeração; recuperação do sistema de abastecimento de água; substituição dos cabos elétricos da subestação abrigada à biblioteca. (p.120-122).</p>
<p><b>4 Administração Superior</b>  <b>4.3.3.2 Plano de Trabalho Programado - Programa/Projeto 08: Licitação de Serviços e Obras de Engenharia da UFC:</b>  <b>Objetivos:</b>            Realizar, conforme a legislação em vigor que rege a matéria, licitações, sob qualquer modalidade, para execução de estudos, projetos, serviços e obras de engenharia.  <b>Metas:</b>            Diligenciar as medidas necessárias à realização e julgamento das licitações; Manter atualizado ementário de leis, decretos, normas, portarias e instruções sobre licitações; Encaminhar ao Superintendente da PLANOP os processos devidamente julgados. (p.127)</p>	<p><b>Atividades programadas e executadas: obras licitadas - 2004:</b> execução da obra de reforma da Biblioteca do Curso de Medicina em Barbalha/CE e da Faculdade de Medicina da UFC.  <b>Comissão:</b> Portaria nº 1106, de 15 de setembro de 2004/CLSO.  <b>Modalidade:</b> Carta-Convite nº 05/2004.  <b>Valor (R\$)</b> 65.888,51 (p.127).</p>
<p><b>4 Administração Superior</b>  <b>4.5.1 Biblioteca universitária</b>  <b>Objetivos:</b>            Implantar a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFC.  <b>Metas:</b>            Disponibilizar as teses e dissertações em texto completo de todos os cursos de pós-graduação. (p.226).</p>	<p><b>Atividades programadas e executadas:</b> Obtido o <i>software</i> que substituirá o Acrobat Writer e elaboração de treinamento que será realizado junto às coordenações dos cursos de pós-graduação.  <b>Resultados alcançados:</b> Os resultados não foram alcançados.  <b>Causas que inviabilizaram o cumprimento das metas fixadas:</b> Não aquisição de <i>software</i> que garantisse a segurança das informações. (p.226). (continua)</p>

PREVISÃO DE OBJETIVOS E METAS	RELATÓRIO CPA - OBJETIVOS E METAS ALCANÇADOS
	(continuação)
<p><b>4 Administração Superior</b>  <b>4.5.1 Biblioteca Universitária</b>  <b>4.5.1.2 Plano de trabalho programado - Programa/projeto 02: aquisição de material bibliográfico – livros.</b>  <b>Objetivos:</b>  Renovar e adequar o acervo das bibliotecas às reais necessidades dos cursos de graduação e pós-graduação.  <b>Metas:</b>  Adequar as bibliotecas para cumprir exigências do MEC quanto à avaliação e reconhecimento dos cursos. Adquirir livros de acordo com as bibliografias básicas e complementares indicadas pelos cursos. (p.227).</p>	<p><b>Resultados Alcançados:</b> elaboração da Política de Desenvolvimento de Coleções; realização do levantamento das bibliografias básicas e complementares dos cursos para aquisição de livros.  <b>Causas que inviabilizaram o cumprimento das metas fixadas:</b> Não foram adquiridos os livros por falta de recursos financeiros. (p.227).</p>
<p><b>4 Administração superior</b>  <b>4.5.1 Biblioteca universitária</b>  <b>4.5.1.2 Plano de trabalho programado - Programa/projeto 03: modernizar a automação do sistema de bibliotecas.</b>  <b>Objetivos:</b>  Implantar o empréstimo automatizado em 10 (dez) bibliotecas do Sistema.  <b>Metas:</b>  Adquirir os equipamentos para o empréstimo automatizado. (p.227).</p>	<p><b>Atividades programadas e executadas:</b> Aquisição dos computadores, pins (teclados numéricos), impressoras e leitoras ópticas.  <b>Resultados alcançados:</b> Foi automatizado o empréstimo em 03 (três) bibliotecas (do Curso de Matemática, da Pós-Graduação em Engenharia e do Curso de Física).  <b>Causas que inviabilizaram o cumprimento das metas fixadas:</b> Não foram recebidos os pins (teclados numéricos). (p.227).</p>
<p><b>4 Administração Superior</b>  <b>4.5.1 Biblioteca Universitária - Programa/projeto 04: intensificar o processo de comunicação com o usuário.</b>  <b>Objetivos:</b>  Manter os usuários sempre informados do que ocorre no Sistema de Bibliotecas.  <b>Metas:</b>  Dar continuidade à divulgação das notícias do Sistema de Bibliotecas na <i>homepage</i> e na imprensa local; realizar exposições para mostrar o acervo raro ou valioso, bem como os livros novos que estão sendo adquiridos; intensificar as campanhas educativas de preservação do acervo. (p.227)</p>	<p><b>Atividades programadas e executadas:</b> divulgação do Bilibionotícias; exposição de livros raros e valiosos.  <b>Resultados alcançados:</b> Além da receptividade dos usuários às exposições de livros que foram realizadas, a Biblioteca também esteve presente na mídia, sendo divulgada nos seguintes meios: Revista Pública da UFC, Jornal do SINTUFC, Jornal Diário do Nordeste e Jornal da Ciência . (p.227).</p>
<p><b>4. Administração Superior</b>  <b>4.5.1. Biblioteca Universitária</b>  <b>4.5.1.2. Plano de Trabalho Programado - Programa/Projeto 05: redimensionar as instalações físicas das bibliotecas que compõem o sistema.</b>  <b>Objetivos:</b>  Oferecer aos usuários um ambiente compatível com suas atividades acadêmicas, bem como dotar as bibliotecas de um sistema de segurança visando resguardar o acervo bibliográfico;  <b>Metas:</b></p>	<p><b>Atividades programadas e executadas:</b> apresentação de projeto para garantir a segurança das bibliotecas junto às instituições de fomento e à administração da UFC; conclusão da construção do prédio da Biblioteca de Física — está em fase de conclusão a construção do prédio da Biblioteca de Pós-Graduação em Engenharia; elaboração do projeto de reforma da Biblioteca da Faculdade de Direito.  <b>Resultados alcançados:</b> Foram oferecidas instalações modernas e climatizadas aos usuários da Biblioteca do Curso de Física;</p> <p style="text-align: right;">(continua)</p>

PREVISÃO DE OBJETIVOS E METAS	RELATÓRIO CPA - OBJETIVOS E METAS ALCANÇADOS
<p>Construção de prédio para a Biblioteca do Curso de Física; construção de prédio para a biblioteca de Pós-Graduação em Engenharia; Promoção da sinalização e climatização de todas as bibliotecas; ampliação e reforma da Biblioteca da Faculdade de Direito; controle da entrada e saída de material bibliográfico através de portões eletrônicos; magnetização de todo o acervo bibliográfico; instalação de telas de proteção nas janelas das bibliotecas ; instalação de câmeras e/ou espelhos de segurança; (p.227-228)</p>	<p>(continuação)</p> <p><b>Causas que inviabilizaram o cumprimento das metas fixadas:</b> Falta de financiamento para o projeto de segurança das bibliotecas e ampliação e reforma da Biblioteca da Faculdade de Direito. (p.228)</p>
<p><b>4 Administração Superior</b>  <b>4.5.1 Biblioteca Universitária</b>  <b>4.5.1.2 Plano De Trabalho Programado - Programa/projeto 05: preservação e conservação do acervo.</b>  <b>Objetivos:</b>  Preservar o conhecimento acumulado ao longo do tempo para que as gerações futuras possam ter acesso a essa memória; estimular o amor aos livros, bem como o respeito ao patrimônio público; higienizar o acervo das bibliotecas da Universidade Federal do Ceará, oferecendo melhores condições de manuseio, bem como maior durabilidade.  <b>Metas:</b>  Realizar campanha de conscientização dos usuários para a utilização correta do material bibliográfico; capacitar pessoas com deficiência auditiva (surdos) para a higienização de acervos bibliográficos. (p.228)</p>	<p><b>Atividades programadas e executadas:</b> Elaboração do projeto para confecção de camisetas, folders e marcadores de livros; elaboração do projeto para higienização do acervo e submissão às instituições de fomento.</p>
<p><b>4 Administração Superior</b>  <b>4.5.1 Biblioteca Universitária</b>  <b>4.5.1.3 Avaliação da Gestão do Órgão</b>  O gerenciamento da Biblioteca Universitária pode ser avaliado tendo como norte quatro itens básicos: acervo, serviços, pessoal e infraestrutura física. No que diz respeito ao acervo, não existe verba específica para aquisição de livros. Nos últimos anos, só recebemos doações. O serviço que demanda mais pessoal e tempo é o de empréstimo. Foram concentrados todos os esforços para a implantação do empréstimo automatizado em 7 (sete) bibliotecas do Sistema, mas, em virtude do não recebimento de todos os equipamentos, esse objetivo não foi realizado. Um outro serviço que tem sido objeto de críticas é a falta de atualização e manutenção das <i>homepages</i> das bibliotecas, embora sejam feitas algumas modificações de forma amadora. O sistema não dispõe de profissionais capacitados para tal atividade. No tocante a pessoal, embora tenha ocorrido o ingresso de sete bibliotecários, que minimizaram muitos dos problemas existentes, ainda assim há carência de pessoal nas bibliotecas. O serviço de catalogação do acervo retrospectivo foi impulsionado em virtude do trabalho desenvolvido pelos novos bibliotecários. Os usuários do Curso de Física e da Pós-Graduação em Engenharia foram contemplados com novas instalações físicas e, para as demais bibliotecas, foi elaborado um diagnóstico visando solucionar os problemas de sinalização, climatização e ampliação de espaços. A falta de segurança nas bibliotecas, amplamente discutida através da imprensa, merece especial atenção por tratar-se de um dos maiores acervos do Estado do Ceará. (p.228-229)</p>	<p><b>Atividades programadas e executadas:</b> o serviço de catalogação do acervo retrospectivo foi impulsionado em virtude do trabalho desenvolvido pelos novos bibliotecários; os usuários do Curso de Física e da Pós-Graduação em Engenharia foram contemplados com novas instalações físicas;  <b>Causas que inviabilizaram o cumprimento das metas fixadas:</b> Embora tenha ocorrido o ingresso de sete bibliotecários, que minimizaram muitos dos problemas existentes, ainda assim há carência de pessoal nas bibliotecas.  <b>Causas que inviabilizaram o cumprimento das metas fixadas:</b> No serviço de empréstimo, foram concentrados todos os esforços para a implantação do empréstimo automatizado em 07 (sete) bibliotecas do Sistema, mas, em virtude do não recebimento de todos os equipamentos, esse objetivo não foi realizado.</p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Percebe-se, na análise do Quadro 10, que, no período considerado, os documentos oficiais apresentam divergências entre o planejado e o executado. Não se pode constatar com clareza a execução de tudo que foi planejado, e algumas atividades relatadas nos relatórios não tem consonância com o que havia sido previsto.

De todo modo, destaca-se, que, apesar do sucateamento orquestrado pelos governos da época nas universidades federais, havia uma tendência de suprir as necessidades do Sistema de Bibliotecas Universitárias na UFC.

#### *5.1.1.1 Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2007-2011*

No período 2007-2011, o PDI destacou os seguintes pontos (p.43) relacionados às bibliotecas da UFC:

- Disponibilidade de acesso a internet para atendimento de alunos que necessitem desse serviço;
- Funcionamento voltado a quatro eixos básicos — acervo, serviços, infraestrutura e pessoal — para a obtenção de resultados no suporte informacional dos seus usuários;
- Crescimento de 5,8 % no acervo obtidos por meio de compras e doações;
- Crescimento no serviço de comutação bibliográfica a partir do aporte de computadores doados pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT);
- 21º lugar alcançado pela Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) no ranking das 72 bibliotecas universitárias brasileiras;
- Crescimento da UFC quanto à política de valorização dos recursos humanos, que é absolutamente condicionada ao seu principal recurso, o capital intelectual;

Universidades que ambicionam alcançar o mais alto padrão de ensino, pesquisa e extensão devem reger-se pela primazia do mérito e da qualidade acadêmica, submetendo-se a uma permanente avaliação externa por pares e mantendo transparência na prestação de contas à sociedade. A hierarquia do mérito, liderança e excelência acadêmica devem, portanto, prevalecer na orientação da gestão, em todos os níveis. O primado da qualidade sobre a quantidade deve ser palavra de ordem. (UFC/PDI, 2006-2011, p.54).

No item Áreas Estratégicas, Objetivos e Ações ressalta que as prioridades da instituição têm como objetivo estabelecer um quadro de referências para a

concepção e estabelecimento de estratégias específicas para as áreas de atuação consideradas prioritárias pela comunidade da UFC e sobre as quais deverá recair o núcleo dos esforços institucionais. (UFC/PDI, 2006-2011, p. 59).

O PDI define estratégias e ações que irão assegurar a excelência na qualidade da oferta do ensino de graduação nos seus objetivos e em especial nas ações para aperfeiçoar o sistema acadêmico, quando destaca no item 1, subitem h: “Dotar as bibliotecas de acervo adequado, atualizado e de recursos informatizados”. (UFC/PDI 2007-2011, p. 60). Em relação à elevação do conceito de cursos de pós-graduação *stricto-sensu* já avaliados pela CAPES, a ação se dá por meio da ampliação e fortalecimento do acervo bibliográfico, do espaço físico de laboratórios e da modernização dos equipamentos.

É pertinente frisar que, no que se refere à melhoria da infraestrutura básica para a realização das atividades institucionais, consta que se deve ampliar e melhorar o acesso aos recursos tecnológicos e de informação através de ações que modernizem o sistema de bibliotecas. (UFC/PDI 2007-2011, p.75).

Na área estratégica de Recursos Humanos, um dos objetivos é valorizar, capacitar e qualificar os servidores. Para isso, utiliza-se a estratégia de estabelecer um plano de capacitação por meio da consolidação e ampliação dos programas de qualificação através do ensino fundamental, ensino médio, cursos de graduação tecnológica e cursos de pós-graduação especialização, mestrado e doutorado. (UFC/PDI 2007-2011, p.76-77).

A seguir, no Quadro 11, seguindo o modelo adotado neste capítulo, apresentamos a síntese do PDI (2007-2011) x Relatório da Comissão Própria de Avaliação (2007-2011) no período em que já são constados os investimentos do REUNI.

Quadro 11 - Ações previstas e executadas (melhorias) no PDI (2007 - 2011) x Relatório da Comissão Própria de Avaliação – CPA (2007-2011).

PREVISÃO DE OBJETIVOS E AÇÕES NO PDI	RELATÓRIO CPA – OBJETIVOS E AÇÕES REALIZADAS
<p><b>5.1 Área Estratégica 1: Ensino de Graduação.</b></p> <p><b>Objetivo 1</b> Assegurar a excelência na qualidade da oferta do ensino de graduação por meio de um projeto político-pedagógico que incorpore novos paradigmas e que estimule a participação docente, discente e técnico-administrativa, a articulação com a pesquisa e a extensão e a integração com a sociedade.</p> <p><b>Estratégias e Ações:</b> 1. Aperfeiçoar o sistema acadêmico.</p> <p><b>Ações:</b> h. Dotar as bibliotecas de acervo adequado, atualizado e de recursos informatizados; (p.60).</p>	<p><b>Principais ações oriundas da autoavaliação institucional no triênio (2004-2006):</b> Em 2007, com base nas demandas sugeridas para compras de livros, a Administração Superior da UFC planejou e executou o Programa Especial de Atualização dos Acervos de Bibliotecas (pg.28).</p> <p><b>Dimensão 2: Políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão (2008):</b> A meta da UFC para 2008 era a de adquirir 1.920.000 novos exemplares para o sistema de bibliotecas da instituição, com vistas à renovação e ampliação de seu acervo bibliográfico, que foi efetivamente ultrapassada.</p>
<p><b>5.2 Área Estratégica 2: Pós-Graduação e Pesquisa.</b></p> <p><b>Objetivo 1</b> Ampliar e consolidar a pós-graduação <i>stricto-sensu</i>.</p> <p><b>Estratégias e Ações:</b> 2. Elevar o conceito dos cursos de pós-graduação <i>stricto-sensu</i> já avaliados pela CAPES.</p> <p><b>Ações:</b> a. Fortalecer e ampliar o acervo bibliográfico, o espaço físico de laboratórios e modernizar os equipamentos; (p.64).</p>	<p><b>Princípios básicos da avaliação educacional (2007/2008):</b> Entre julho de 2007 e maio de 2008, foram iniciadas várias reformas em áreas físicas da UFC, incluindo as bibliotecas.</p> <p><b>Campus da UFC no Benfica (2009):</b> Foi iniciada a construção do prédio da biblioteca.</p> <p><b>Campus da UFC no Cariri (2009):</b> Foram iniciadas e concluídas 89 grandes reformas em áreas físicas da UFC, incluindo a manutenção, recuperação e reforma de bibliotecas.</p> <p><b>Dimensão 7: A infraestrutura física da IES (2009):</b> Nos <i>campi</i> do interior em Sobral, no Cariri e em Quixadá, foram realizadas construções de bibliotecas.</p> <p><b>O Porvir (2008):</b> Estavam sendo construídas nos <i>campi</i> do interior do estado novas bibliotecas.</p> <p><b>Dimensão 2: Políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão (2011).</b> No que tange à pós-graduação, havia, em 2010, 89 cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> reconhecidos pela CAPES e em pleno funcionamento, representando expansão de cerca de 10% em relação ao ano de 2009.</p> <p><b>Dimensão 7: A infraestrutura física da IES (2010):</b> Com o advento do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), a infraestrutura física da UFC sofreu amplas e intensas ações de reforma e de construção com vistas à melhoria da formação discente, com destaque para a construção de bibliotecas em 2009. (continua)</p>

PREVISÃO DE OBJETIVOS E AÇÕES NO PDI	RELATÓRIO CPA – OBJETIVOS E AÇÕES REALIZADAS
<p><b>5 Áreas Estratégicas, Objetivos e Ações</b>  <b>5.6 Área Estratégica 6: Planejamento e Gestão.</b>  <b>Objetivo 2</b>  Melhorar a infraestrutura básica para realização das atividades institucionais.  <b>Estratégias e Ações:</b>  2. Ampliar e melhorar o acesso aos recursos tecnológicos e de informação.  <b>Ações:</b>  b. Implantar o gerenciamento integrado de documentos eletrônicos;  c. Implementar ações para ampliação e modernização do sistema de bibliotecas; (p.75).</p>	<p>(continuação)</p> <p><b>Ações programadas e executadas para a Dimensão 2 (Graduação) (2008):</b> Foi acatada no Programa Especial de Atualização dos Acervos de Bibliotecas a reivindicação estudantil de que os livros comprados permanecessem adotados por certo período, sendo indicado o período de quatro anos. Em 2008, a biblioteca ainda disponibilizava para a comunidade universitária livros eletrônicos (e-books), sendo 60 livros da <i>Atheneu</i> e 377 livros da <i>Springer</i>, direcionados para a área de engenharia. O inventário do acervo bibliográfico em 2008 revelou que no conjunto de bibliotecas o acervo era representado por 102.928 títulos, 232.778 exemplares, 3.335 periódicos e 185.139 volumes.</p> <p><b>Dimensão 9: Políticas de atendimento aos estudantes e aos egressos (2008):</b> Ocorreu aumento de 10,5% no número de títulos obtidos pelo Sistema de Bibliotecas da UFC, saltando de 92.977 em 2007 para 102.928 em 2008.</p> <p><b>Sistema de Bibliotecas (2011):</b> No edital de 2011, foi disponibilizado o montante de R\$1.500.000,00, valor 200% superior ao primeiro edital dessa natureza, apresentado em 2008.</p>

Fonte: Dados da Pesquisa adquiridos no PDI e CPA referentes aos anos de 2007 a 2011, 2015.

Constata-se que, no período analisado, um volume de recursos provenientes do REUNI já começou a impactar na melhoria do Sistema de Bibliotecas da UFC.

#### *5.1.1.2 Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2012*

O PDI de 2012 é um instrumento de construção coletiva que, a partir da análise dos resultados obtidos e das experiências vivenciadas na execução das ações planejadas para o período de 2007 a 2011, a comunidade vislumbrou como sendo o caminho a ser trilhado para, de modo contínuo, aumentar a eficiência e a expansão, criteriosa e responsável, da Universidade Federal do Ceará (UFC). (UFC/PDI, 2012, p. 9-10).

Nele consta as informações de que as bibliotecas e os laboratórios de informática com acesso à internet são disponibilizados em todos os *campi* da UFC para atenderem aos que necessitam tanto do uso desses equipamentos quanto do acesso aos livros eletrônicos disponibilizados, simultaneamente, para todos os alunos. (UFC/PDI, 2012, p. 42).

Em se tratando de acervo, o PDI 2012 da UFC aponta um crescimento de 115% entre 2007 e 2010, período em que foram obtidos livros através de compra e doação para atendimento aos cursos dos *campi* de Fortaleza e do interior. Por se tratar de grande relevância a aquisição de novos livros, a UFC tem aberto editais a partir de dotação orçamentária específica para este fim desde o ano de 2009. Para o ano de 2012, o edital foi no valor de R\$ 1.600.000,00. (UFC/PDI, 2012, p. 42).

No relatório de serviços intitulado “Análise das atividades de circulação de materiais do sistema de bibliotecas da UFC (2003-2010)”, observa-se que foi feito um forte investimento na informatização dos serviços bibliotecários, como empréstimo, reserva e renovação via internet, resultando em um aumento significativo de empréstimos com o passar dos anos. (UFC/PDI, 2012, p. 42). Como salientado no mesmo documento, a automatização tem se mostrado uma poderosa ferramenta de gestão da Biblioteca Universitária, oferecendo relatórios norteadores das tomadas de decisão.

Contando com dezessete unidades, o Sistema de Bibliotecas da UFC, de acordo com UFC/PDI (2012, p. 47), é considerado como um equipamento acadêmico que também integra os equipamentos culturais da universidade.

A seguir, no quadro 12, apresenta-se a síntese do Plano de Desenvolvimento Institucional (2012) em comparação com as ações registradas no relatório da CPA (2012).

Quadro 12 - Ações previstas e executadas (melhorias) no PDI (2012) x Relatório da Comissão Própria de Avaliação - CPA (2012).

PREVISÃO DE OBJETIVOS E AÇÕES NO PDI	RELATÓRIO CPA – OBJETIVOS E AÇÕES REALIZADAS
<p><b>5 Objetivos e Ações</b>  <b>5.1 Ensino de Graduação</b>  <b>Objetivo 1</b>            Assegurar a excelência na qualidade da oferta do ensino de graduação por meio de um projeto político-pedagógico que incorpore novos paradigmas e que estimule a participação docente, discente e técnico-administrativa e a articulação com a pesquisa e a extensão em integração com a sociedade.  <b>Estratégias e Ações:</b>            1. Aperfeiçoar o sistema acadêmico.  <b>Ações:</b>            g. Continuar com o processo de atualização e modernização das bibliotecas; (p.57).  <b>Estratégias e Ações:</b>            3. Melhorar e ampliar a infraestrutura física.  <b>Ações:</b>            b. Implantar infraestrutura inicial para os novos <i>campi</i> de Crateús e Russas; (p.59).</p>	<p><b>Ações programadas e executadas:</b> Atualização e modernização das bibliotecas através da compra de livros por meio de editais; melhoria, ampliação e construção das bibliotecas da UFC; implantação de infraestrutura inicial das bibliotecas dos novos <i>campi</i> de Crateús e Russas; (Dados retirados dos Relatórios da BU).</p>
<p><b>5.2 Pós-Graduação e Pesquisa.</b>  <b>Objetivo 1</b>            Ampliar e consolidar a pós-graduação <i>stricto-sensu</i>.  <b>Estratégias e Ações:</b>            2. Elevar o conceito dos cursos de pós-graduação <i>stricto-sensu</i> já avaliados pela CAPES.  <b>Ações:</b>            c. Digitalizar o acervo de Teses e Dissertações defendidas na UFC que estão em formato impresso; (p.62).</p>	<p><b>Ações programadas e executadas:</b> Dados inseridos no Repositório Institucional (RI) que tem como propósito reunir, armazenar, organizar, recuperar, preservar e disseminar a produção científica e intelectual da instituição; início da digitalização do acervo de Teses e Dissertações defendidas na UFC que estão em formato impresso. (Dados retirados dos Relatórios da BU).</p>
<p><b>5.2 Pós-Graduação e Pesquisa.</b>  <b>Objetivo 2.</b>            Elevar o conceito dos cursos de pós-graduação <i>stricto-sensu</i> já avaliados pela CAPE;  <b>Estratégias e Ações:</b>            a. Fortalecer e ampliar o acervo bibliográfico e o espaço físico de laboratórios; modernizar os equipamentos.            c. Digitalizar o acervo de Teses e Dissertações defendidas na UFC que estão em formato impresso. (UFC/PDI, 2012, pag. 62).</p>	<p><b>Ações programadas e executadas:</b> Fortalecimento e ampliação do acervo bibliográfico por meio de editais. (Dados retirados dos Relatórios da BU).</p> <p style="text-align: right;">(continua)</p>

PREVISÃO DE OBJETIVOS E AÇÕES NO PDI	RELATÓRIO CPA – OBJETIVOS E AÇÕES REALIZADAS
<p><b>5.4 Cultura</b></p> <p><b>Objetivo</b> Intensificar o desenvolvimento de projetos e programas de apoio à cultura em suas variadas formas de manifestação.</p> <p><b>Estratégias e Ações:</b> 1. Resgatar, promover e difundir a cultura, otimizando os equipamentos disponíveis na UFC e as competências de seus recursos humanos.</p> <p><b>Ações:</b> f. Consolidar o memorial da UFC, criado recentemente; (p. 68).</p>	<p style="text-align: right;">(continuação)</p> <p><b>Ações programadas e executadas:</b> Promoção da cultura por meio de exposições temáticas alusivas a escritores cearenses ou a algum assunto em determinados meses do ano; Campanhas de preservação dos livros;</p>
<p><b>5.6 Planejamento e Gestão.</b></p> <p><b>Objetivo 2</b> Melhorar e ampliar infraestrutura básica para realização das atividades institucionais.</p> <p><b>Estratégias e Ações:</b> 2. Ampliar e melhorar o acesso aos recursos tecnológicos e de informação.</p> <p><b>Ações:</b> c. Continuar implementando ações para ampliação e modernização do sistema de bibliotecas; (p. 74).</p>	<p><b>Ações programadas e executadas: Síntese avaliativa - Pontos Fortes</b> O sistema de bibliotecas está com quase 15 livros por aluno matriculado (na graduação e na pós-graduação); e quase 35 títulos de periódicos disponíveis para cada um dos Programas de Pós-Graduação da UFC. (p. 30).</p> <p><b>Acervo Bibliográfico - Indicador D.2</b> Em 2012, havia quase 35 títulos de periódicos disponíveis para os 86 Programas de Pós-Graduação da UFC.</p>
<p><b>5.7 Recursos Humanos</b></p> <p><b>Objetivo</b> Valorizar e desenvolver os servidores técnico-administrativos, integrando objetivos individuais e organizacionais. (pag. 65).</p> <p><b>Estratégia e Ações:</b> m) Ofertar Curso de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior (POLEDUC) em consonância com o que de real acontece. (pag. 77).</p>	<p><b>Ações programadas e executadas:</b> Qualificação dos servidores técnico-administrativos no Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior (POLEDUC) e também nos cursos de Pós-Graduação da Universidade Federal de João Pessoa e da Bahia, bem como programas de capacitação da instituição.</p>
<p><b>5.10 Acessibilidade</b></p> <p><b>Estratégia e Ações:</b> 1. Assegurar condições de acessibilidade na UFC na forma da legislação.</p> <p><b>Ações:</b> e. Desenvolvimento de acervo específico de material didático especial para portadores de deficiência visual; (p.83).</p>	<p><b>Ações programadas e executadas:</b> A Biblioteca Universitária está disponibilizando para pessoas com deficiência visual acervo digitalizado e/ou conversão de materiais bibliográficos em formato acessível.</p>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015. Nota: Dados adquiridos no PDI e CPA.

É interessante pontuar que apesar de algumas ações já implementadas não constarem nos relatórios da CPA, elas já foram consolidadas em anos posteriores. Como relatado anteriormente, por exemplo, o Curso de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior (POLEDUC) guarda consonância com o especificado no PDI e muitos dos profissionais do SBU se qualificaram nesse mestrado. Também constatamos a existência, no prédio da Biblioteca de Humanidades, da Secretária de Acessibilidade, que trabalha em conjunto com o Sistema de Bibliotecas fazendo todo o trabalho de digitalização dos acervos para pessoas portadoras de necessidades especiais. (UFC/PDI, 2012, pag. 83).

Todas as informações acerca das metas cumpridas e previstas no PDI 2012 foram coletadas nos relatórios anuais do SBU e da CPA.

#### *5.1.1.3 Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2017*

O Plano para o quinquênio 2013/2017 foi aprovado pelo Conselho Universitário com a chancela de toda a comunidade universitária, após passar pela análise dos professores, servidores técnico-administrativos e estudantes. O documento esclarece o que se pretende alcançar — metas que se consubstanciam, entre outros fatores, na elevação do número de matrículas e na qualidade do ensino. (UFC/PDI, 2013-2017, pag. 13).

A pesquisa tomando o PDI como base visa escrutinar o documento no que se refere à Biblioteca Universitária. É interessante ressaltar que no período 2007-2012 foi lançado edital de apoio à publicação de livros, pelo que foram contemplados 24 livros. (UFC/PDI, 2013-2017, p.29).

Alicerçada na tétrede formada por acervo, serviços, infraestrutura e pessoal, a Biblioteca Universitária (BU) possui atualmente, de acordo com UFC/PDI (2013-2017, p.47), o maior e mais representativo acervo bibliográfico do estado do Ceará, compondo um total de 410.186 exemplares.

No tocante ao acervo, houve um crescimento, em relação ao período passado (2007- 2012), do atendimento aos cursos dos *campi* de Fortaleza e do interior. (UFC/PDI, 2013-2017, p.62).

A UFC passou a adquirir livros eletrônicos a partir de 2010 e hoje já possui mais de 4.000 títulos. Dada à importância da aquisição de novos livros, a UFC tem adotado editais, a partir de dotação orçamentária específica para este fim, desde o ano de 2009. Foram investidos em média um milhão e oitocentos mil reais por ano com

aquisições. Os editais são abertos para que as unidades acadêmicas, após consulta aos professores, indiquem uma relação de títulos a serem adquiridos.

A BU fez investimento nas áreas de informatização de seus serviços como empréstimo, reserva e renovação via internet. Os laboratórios de informática com acesso à internet disponibilizados nas bibliotecas atendem, segundo dados do UFC/PDI (2007, p. 63), aos alunos que necessitam do uso destes equipamentos, facilitando o acesso a livros eletrônicos disponibilizados, simultaneamente, para alunos de todos os *campi*.

Nota-se que essa informatização tem se mostrado uma poderosa ferramenta de gestão da Biblioteca Universitária na medida em que oferecem relatórios norteadores das tomadas de decisão. A meta do sistema de bibliotecas da UFC até o término do período de vigência do PDI 2013-2017 é tornar-se referência no Brasil como modelo de excelência na gestão da informação. (UFC/PDI, 2013-2017, p.63). Vale ressaltar que o sistema de bibliotecas está incorporado aos equipamentos acadêmicos e integra também os equipamentos culturais da UFC. (UFC/PDI, 2013-2017, p.68).

Destaca-se que foram construídos, a partir do PDI, os planos anuais de gestão como resposta de um trabalho coerente com a importância e urgência das ações propostas. Os planos anuais se apresentam separados em quatro grandes eixos: Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão.

No subitem “eixos estratégicos” do Eixo de Ensino e Aprendizagem, observamos no tópico “criação de novos *campi* e novas unidades acadêmicas” o objetivo 1, que é criar mais oferta de ensino, pesquisa e extensão mediante a instalação de cursos de graduação e de pós-graduação nos novos *campi* da UFC. Uma das ações previstas é fazer investimentos em edificações, equipamentos e aquisição de livros. (UFC/PDI, 2013-2017, p.109).

Já no Eixo de Gestão, de acordo com o PDI (2013-2017, p. 127), faz-se necessário um permanente investimento no aumento da eficiência da gestão, bem como no controle interno, através da melhoria e da simplificação dos processos de trabalho. Observa-se, porém,

grande dificuldade ainda quanto à falta da autonomia universitária plena, que dificulta a contratação de serviços especializados, a compra de equipamentos, de insumos para as pesquisas, a contratação de obras e de pessoal que tornam a gestão carente de agilidade e muito dispendiosa. (UFC/PDI, 2013-2017, p.127).

## 5.2 Melhorias no SBU após o REUNI

O Decreto N° 6.096, de 24 de abril de 2007, que institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), foi motivado pelo Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), cujo objetivo era o de duplicar a oferta de vagas no ensino superior público e no REUNI ampliar o acesso e a permanência no ensino superior, o parágrafo primeiro do “Programa tem como meta global a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito, ao final de cinco anos, a contar do início de cada plano”. (BRASIL, 2007).

Com o REUNI, foram criados novos cursos justamente em regiões com uma ou duas faculdades, mas que não tinham muitas condições de financiamento. A partir de uma nova perspectiva, o Brasil começa a dar oportunidades a todos àqueles que moram em regiões mais interioranas, onde faltam maiores oportunidades de entrar numa universidade de uma grande cidade brasileira. (ARMIJOS PALÁCIOS *apud* LUGÃO *et all.* , 2010, p.11).

O relatório da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) indica a evolução das vagas nas IFES:

As IFES abriram 65.306 novas vagas até este ano (49% a mais) e passaram a oferecer 810 novos cursos (34% a mais). Levando em consideração o crescimento de 2006, quando a política de expansão das IFES estava voltada para a interiorização de novos campi e criação de instituições, o aumento na oferta de vagas chega a 63% ou 77.279 novas vagas nas universidades federais. Em 2010, foram oferecidas 199 mil vagas. (LUGÃO *et all.* 2010, p.11).

Explorando o segundo objetivo da pesquisa, que é levantar e mapear quais as melhorias que ocorreram no Sistema de Bibliotecas da UFC após a adesão ao REUNI em comparação com o período anterior, compreendido entre 2001 a 2006, destacamos dos documentos oficiais alguns objetivos e ações planejadas a partir de 2007. Buscou-se, junto às bibliotecas, descobrir se de fato esses objetivos estão sendo atingidos para que se confirme se houve ou não melhorias no SBU.

Um dos objetivos diz respeito à implantação de um laboratório de preservação e restauração na Biblioteca, estabelecendo uma dinâmica para utilização desse espaço de preservação e restauração no departamento de Ciências da Informação. Em resposta, a Biblioteca Universitária informou, por meio de contato telefônico, que está sendo iniciada a

implantação da infraestrutura necessária ao laboratório de preservação e restauração. (Informação verbal fornecida pela bibliotecária Nirlange Queiroz em 21 ago 2015.).

Outro objetivo é ampliar o acervo de coleções de livros da UFC por meio de aquisições em todos os suportes, incluindo tecnologia assistiva (de acessibilidade) e digitalização de materiais bibliográficos da UFC, bem como de documentos raros. Em relação a esse objetivo, fomos informados de que foram adquiridos, por meio de editais, livros em todos os suportes para o SBU. O sítio eletrônico <http://ufc.dotlib.com.br> disponibiliza o acesso a um total de 8.500 livros eletrônicos em texto completo, em língua portuguesa e estrangeira. O acesso é livre nos *campi* da UFC e, fora dele, o acesso é restrito à comunidade universitária. (UFC/BU/Instrumento de Avaliação Institucional Externa/MEC, p. 4).

Sobre a meta de ampliar os serviços das bibliotecas através do aumento do número de documentos nos repositórios digitais da UFC, destacamos que o Repositório Institucional possui mais de 9.000 títulos, entre artigos publicados em revistas científicas, capítulos de livro, dissertações e teses defendidas em outras instituições, dissertações e teses defendidas na UFC e trabalhos apresentados em eventos.

Sobre a oportunidade de ofertar cursos à distância sobre normalização de trabalhos, implantar o serviço de atendimento *online* e elaborar manuais de utilização, temos a seguinte situação: algumas bibliotecas possuem serviços de atendimento *online* e já se encontram em implantação os cursos à distância. (UFC/BU/Instrumento de Avaliação Institucional Externa/MEC, p. 4).

Sobre disponibilizar no *site* da BU uma coleção completa, *online*, de todas as normas da ABNT, para quaisquer computadores de quaisquer *campi* ou unidades administrativas da UFC, pudemos observar que, no *site* da BU, está à disposição da comunidade universitária a ABNT Coleções, que fornece, via *web*, as Normas Técnicas Brasileiras e Normas Técnicas do Mercosul em texto completo e que permite, através de assinatura, a consulta de mais de 9.000 normas, atualizadas automaticamente e disponíveis 24 horas por dia para toda a comunidade acadêmica da UFC. O acesso é livre nos *campi* da UFC e restrito fora da Universidade.

Quanto à implantação das bibliotecas acessíveis, de forma a expandir e consolidar os serviços de leitores e digitalizadores de textos acadêmicos, tal ação encontra-se em conformidade com as estratégias 12.5 e 14.9 do PNE, que preconizam a institucionalização do programa de composição do acervo digital de referências bibliográficas e audiovisuais para os

cursos de graduação e pós-graduação. A Biblioteca Universitária da UFC vem trabalhando para tornar o acervo acessível para pessoas com deficiência visual. Após esse processo, os referidos documentos são disponibilizados no catálogo da Biblioteca Universitária com acesso restrito para essa modalidade de usuários, em respeito à lei dos direitos autorais.

Outro ponto a ser mencionado é o da comunicação do Sistema de Bibliotecas junto à comunidade acadêmica com o objetivo de aumentar a abrangência de seus produtos e serviços. Atualmente, campanhas e treinamentos vêm sendo divulgados para toda a comunidade usuária por meio do *site* e de *e-mails* endereçados aos usuários. A campanha mais recente é a “Você Sabia?”, que traz informações simples, mas importantes, sobre os serviços oferecidos pelo SBU.

Ainda abordando um objetivo relacionado à comunicação com a comunidade acadêmica, havia uma expectativa de dinamizar ainda mais o sistema de bibliotecas. (UFC/PDI, 2013-2017, pgs.132-133). Recentemente, a BU iniciou um serviço de pesquisa *online* de material bibliográfico na página do sistema Pergamum. Ao abrir a página, são apresentadas informações relevantes sobre os vários tipos de serviços oferecidos pelo SBU, como consultas, renovação e reserva utilizando *smartphone* e *tablet* — acesso ao Pergamum em modo *mobile*.

No quesito infraestrutura, as medidas pretendidas são promover a reforma e manutenção das bibliotecas através da elaboração de um plano de manutenção periódica; instalar dispositivos de segurança e de acessibilidade; construção uma unidade para abrigar coleções raras e especiais; e adquirir gradualmente novos mobiliários. Observa-se, então, que já se encontram no PDI 2013-2017 algumas ações e relatos de execução da CPA referentes à ampliação dos espaços físicos do SBU, tanto de ampliação na capital quanto de construção no interior. Nota-se que, de alguma forma, cumpre-se o objetivo de interiorização previsto no PNE.

No Quadro 13, encontram-se destacadas as ações previstas no PDI 2013-2017 e a indicação da realização de algumas delas, conforme registros dos relatórios anuais da CPA.

Quadro 13 - Ações previstas e executadas (melhorias) no PDI (2013-2017) x Relatório da Comissão Própria de Avaliação - CPA ( 2012, 2013 e 2014).

AÇÕES E OBJETIVOS PREVISTOS NO PDI	RELATÓRIO CPA – OBJETIVOS E AÇÕES REALIZADAS
<p><b>5 Eixos Estratégicos</b>  <b>5.1.2.2 Criação de novos <i>campi</i> e novas unidades acadêmicas</b>  <b>Meta 1:</b>            Instalação dos novos <i>campi</i> da UFC nos municípios de Russas e de Crateús.  <b>Ações:</b>            2. Fazer investimentos em edificações, equipamentos, aquisição de livros, materiais permanentes e todos os demais itens necessários para garantir boas condições ao funcionamento dos cursos (p.109).</p>	<p><b>Ações programadas e executadas:</b> O sistema de bibliotecas ainda conta com quase 15 livros por aluno matriculado (na graduação e na pós-graduação) e quase 35 títulos de periódicos disponíveis para cada um dos Programas de Pós-Graduação da UFC. (CPA, 2014, pg. 30);  <b>Dados oriundos dos relatórios da BU:</b> Aquisição de livros no edital de 2013 no valor de R\$ 6.812.374,72 e no edital de 2014 no valor de R\$1.210.357,56.</p>
<p><b>5.4 Eixo Gestão</b>  <b>Objetivo 2:</b>            Ampliar a capacidade de desenvolvimento e melhoria da instituição.  <b>Estratégias e Ações:</b>            Ampliar os serviços e a estrutura das bibliotecas.            1. Implantar um laboratório de preservação e restauração na Biblioteca, para o qual será necessária a aquisição de equipamentos e materiais de restauro, assim como estabelecer uma dinâmica para utilização do laboratório de preservação e restauração do departamento de Ciências da Informação.            2. Ampliar o acervo de coleções de livros da UFC por meio de aquisições de livros impressos, eletrônicos e com tecnologias assistivas (acessibilidade) e elaborar projeto de digitalização de dissertações, teses, periódicos da UFC e documentos raros.            3. Ampliar os serviços das bibliotecas através da ampliação do número de documentos nos repositórios digitais da UFC, da oferta de cursos à distância sobre normalização de trabalhos, da implantação do serviço de atendimento <i>online</i> e da elaboração de manuais de utilização.            4. Disponibilizar no site da BU uma coleção completa, <i>online</i>, de todas as normas da ABNT, para quaisquer computadores que estejam dentro de quaisquer <i>campi</i> ou unidades administrativas da UFC.            5. Implantar as bibliotecas acessíveis e consolidar e expandir os serviços de leitores e digitalizadores de textos acadêmicos. Ação em conformidade com as estratégias 12.5 e 14.9 do PNE, que preconizam a institucionalização do programa de composição do acervo digital de referências bibliográficas e audiovisuais para os cursos de graduação e pós-graduação.            6. Melhorar a comunicação do Sistema de Bibliotecas junto à comunidade acadêmica, aumentando a utilização de seus produtos e serviços. A BU irá realizar</p>	<p><b>Dados oriundos dos relatórios da BU</b>  <b>Ações programadas e executadas:</b>            1. Nos anos de 2013 e 2014 foi implantado o laboratório de preservação e restauração dos livros da Biblioteca;            2. Para a ação de ampliação do acervo, foram comprados, através dos editais, coleções de livros para o SBU;            3. Foi ampliado o número de documentos inseridos nos repositórios digitais da UFC;            4. Foram confeccionados <i>templates</i> de normalização de trabalhos acadêmicos e disponibilizada no site da BU uma coleção completa, <i>online</i>, de todas as normas da ABNT;            5. Implantação do serviço de atendimento <i>online</i> e elaboração de manuais de utilização, além da implantação das bibliotecas acessíveis;            6. Em se tratando da melhoria na comunicação do SBU, informamos a criação da Campanha “Você sabia?”, que traz informações simples, mas importantes, sobre os serviços oferecidos pelo SBU, e divulgamos seminários do Sistema de Bibliotecas da UFC e exposições temáticas em alusão a datas comemorativas;            7. Até o momento, não foram criados acervos especiais fonográficos e videográficos: CD, DVD, partituras e audiolivros.            8. Em se tratando da comunicação, o Bibliotícias traz informações sobre tudo o que ocorre no SBU.</p> <p style="text-align: right;">(continua)</p>

AÇÕES E OBJETIVOS PREVISTOS NO PDI	RELATÓRIO CPA – OBJETIVOS E AÇÕES REALIZADAS
<p>exposições, seminários e eventos científicos.</p> <p>7. Criar acervos especiais fonográficos e videográficos: cd, dvd, partituras e audiolivros.</p> <p>8. Dinamizar a comunicação do sistema de bibliotecas junto à comunidade acadêmica. (p. 132-133).</p>	(continuação)
<p><b>5.4 Eixo Gestão</b></p> <p><b>Objetivo 3:</b></p> <p>Melhorar e ampliar infraestrutura física para realização das atividades institucionais.</p> <p><b>Estratégias e Ações:</b></p> <p>Reformar e equipar as edificações existentes.</p> <p>8. Promover reforma e manutenção das bibliotecas através da elaboração de um plano de manutenção periódica, da instalação de dispositivos de segurança e da infraestrutura de acessibilidade, da construção de unidade para abrigar coleções raras e especiais e da aquisição gradual de novos mobiliários. (p. 138).</p>	<p style="text-align: center;"><b>Dados oriundos dos relatórios da BU</b></p> <p><b>Ações programadas e executadas:</b> Durante os anos de 2012 a 2014, foram instados oito portões eletrônicos como dispositivos de segurança e infraestrutura de acessibilidade.</p>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015. Nota: Dados adquiridos no PDI e CPA.

Não foram encontrados nos relatórios da CPA dos anos 2012, 2013 e 2014 relatos específicos sobre as ações previstas no PDI, entretanto, observa-se, pelos relatórios da Biblioteca Universitária, que ações vêm sendo realizadas, conforme se destacou no Quadro 13.

Em relação ao acervo do SBU, este encontra-se abrigado em condições adequadas de temperatura e possui portões eletrônicos antifurto como dispositivos de segurança. Para o mobiliário, foram comprados espelhos de grau. Observando os quadros 14 e 15 a seguir, podemos constatar que houve um crescimento substancial do acervo do SBU do período 2001-2006 (Quadro 14) para o período 2007-2014 (Quadro 15).

Em 2005, houve o lançamento da campanha “Cuide do livro, preserve o saber” com a intenção de incentivar os usuários à responsabilidade pela preservação do acervo, medida essencial para que as futuras gerações possam ter acesso à memória registrada. Os objetivos da campanha eram estimular o amor aos livros e o respeito ao patrimônio público. Ainda como parte da campanha, foi montada a mostra “Vestígios: Marcas deixadas nos caminhos do livro”, ocasião em que foram expostos livros apresentando intervenções feitas com marcadores de texto ou caneta, demonstrando o descuido dos usuários no trato com os exemplares. A exposição ainda reunia livros danificados, para mostrar ao público o que deve ser evitado no manuseio do livro. (UFC/RELATÓRIO DA CPA (2005-2006, p.157-158).

Para constatar o crescimento do acervo, o SBU/UFC reúne, segundo UFC/Relatório da CPA (2005-2006, p. 158), 230 mil exemplares de livros, além de periódicos, CDs, teses e dissertações. Além disso, é possível acessar, a partir da página *web* da Biblioteca Universitária, outros documentos por meio do portal de periódicos da Capes e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (TEDE). Algumas bibliotecas não apresentam compras de livros nesse período pela inexperience de muitos coordenadores de não atenderem em tempo hábil a chamada dos editais para a indicação dos livros a serem comprados.

Segundo UFC/Relatório da CPA (2007-2008, p. 30), no Programa Especial de Atualização dos Acervos de Bibliotecas entre os anos de 1995 e 2003, praticamente não foram disponibilizados recursos para a ampliação do acervo do sistema de bibliotecas da UFC, como podemos observar no Quadro 14 mais adiante. O mesmo relatório registra o envio de recursos pelo Ministério da Educação na ordem de R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) nos anos de 2005 e 2006 para a compra de livros, no que destaca:

Em virtude do largo período de não atualização do acervo, houve a decisão política de concentrar as aquisições em títulos voltados exclusivamente para o ensino de graduação. Tal fato gerou a percepção, pela autoavaliação, de sugestão à administração superior de que nas próximas compras fossem também incluídos títulos de pós-graduação. Por fim foi acatada no Programa Especial de Atualização dos Acervos de Bibliotecas, a reivindicação estudantil de que os livros comprados permanecessem adotados por certo período, sendo indicado o período de quatro anos. Na nossa opinião, o Programa Especial de Atualização dos Acervos de Bibliotecas encaminha ações resolutivas de todas as observações da comunidade universitária sobre aquisição de livros. (UFC/Relatório da CPA, 2007-2008, p. 30).

Conforme mostra o Quadro 14 abaixo, a primeira década dos anos 2000 foi o pior momento para o financiamento das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), com a redução de recursos no governo de Fernando Henrique Cardoso e no primeiro governo de Lula. A partir de 2006 é que se observa uma mudança nos investimentos, que se consolidam com a implantação do projeto do REUNI.

Quadro 14 - Aquisição do Acervo por meio de compra do Sistema de Bibliotecas da UFC dos anos de 2001 a 2006.

Nº	UNIDADE DE INFORMAÇÃO	TÍTULOS (QUANT.)	EXEMPLARES (QUANT.)	VALOR (R\$)
1	Biblioteca da Faculdade de Direito	235	725	41.611,98
2	Biblioteca das Casas de Cultura Estrangeira	69	140	7.451,24
3	Biblioteca de Ciências da Saúde	97	467	62.624,68
4	Biblioteca de Ciências e Tecnologia	365	1227	75.262,65
5	Biblioteca de Ciências Humanas	408	1062	28.917,34
6	Biblioteca de Economia, Administração, Atuariais e Contabilidade	120	343	15.626,75
7	Biblioteca de Medicina de Barbalha	57	151	16.398,12
8	Biblioteca de Medicina de Sobral	36	86	9.059,59
9	Biblioteca de Pós-Graduação em Economia	106	196	9.494,47
10	Biblioteca de Pós-Graduação em Economia Agrícola	88	81	7.374,6
11	Biblioteca de Pós-Graduação em Engenharia	25	52	3.849,34
12	Biblioteca do <i>Campus</i> de Crateús	*****	*****	*****
13	Biblioteca do <i>Campus</i> de Quixadá	*****	*****	*****
14	Biblioteca do <i>Campus</i> de Russas	*****	*****	*****
15	Biblioteca do <i>Campus</i> de Sobral	4	4	116,40
16	Biblioteca do <i>Campus</i> do Cariri	*****	*****	*****
17	Biblioteca do Curso de Arquitetura	77	134	3.980,27
18	Biblioteca do Curso de Física	39	192	14.578,36
19	Biblioteca do Curso de Matemática	75	300	23.070,29
20	Biblioteca do Instituto de Ciências do Mar	14	31	983,50
21	Biblioteca Universitária	3	3	263,00
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>1818</b>	<b>5294</b>	<b>320.662,65</b>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015. Nota: Dados retirados do Sistema Pergamum em Relatório/Relatório/Dados de Aquisição/Gastos baseados em processos cadastrados/Patrimônio.

A partir do ano de 2007, a UFC adotou um conjunto de indicadores específicos para as ações constantes dos programas que compõem atividades-fim da UFC. O objetivo é

fornecer parâmetros apropriados para a avaliação do desempenho da gestão universitária no conjunto de suas atividades. Houve também o estabelecimento de metas de progresso em um período temporal. Esses indicadores poderão ser utilizados para a comparação do desempenho da UFC ao longo do tempo e fizeram parte do Relatório de Gestão da UFC a partir de 2007, de modo a possibilitar ao leitor a avaliação imediata sobre a evolução do desempenho da instituição. Muitos grupos de indicadores foram criados. Assim, a UFC pretendeu construir uma série histórica desses indicadores para melhor avaliar seus serviços. Como o intuito desta pesquisa é analisar a Biblioteca Universitária da UFC, mostramos abaixo apenas o item em que a biblioteca está inserida. Trata-se do “Grupo D - Acervo Bibliográfico” (UFC/RELATÓRIO da CPA (2010, p. 57,59), que segue:

#### Grupo D - Acervo Bibliográfico

Indicador D.1 - Densidade de Livros por Matrícula (DLM): Número de Livros / [(Matrículas na Graduação) + (Matrículas na Pós-Graduação)]. Ano 2007: DLM = 7,45. Ano 2008: DLM = 7,79.

Indicador D.2 - Densidade de Títulos por Matrícula (DTM): Número de Títulos de Livros / [(Matrículas na Graduação) + (Matrículas na Pós-Graduação)]. Ano 2007: DTM = 3,38. Ano 2008: DTM = 3,60.

Indicador D.3 - Densidade de Títulos de Periódicos por Programa de Pós-Graduação (DP): Número de Títulos de Periódicos / Número de Programas de Pós-Graduação. Ano 2007: DP = 10,24. Ano 2008: DP = 5,03.

Indicador D.4 - Densidade de Consulta por Livro (DC): Número de consultas a Livros/Número de Livros. Relatório de Autoavaliação Institucional 60. Ano 2007: DC = 0,41. Ano 2008: DC = 0,54. (UFC/RELATÓRIO da CPA, 2010, p. 59-60).

A partir da análise dos dados apresentados, observa-se que, com o passar dos anos, houve um crescimento gradativo nos indicadores de densidade relacionados ao Sistema de Bibliotecas da UFC. É importante frisar que esses indicadores do grupo D, quando bem delineados e racionalmente propostos, são poderosos instrumentos para a gestão. Com o Indicador D.1, evidenciamos o potencial de disponibilidade do acervo para o contingente de aluno por livro. No Indicador D.2, evidencia-se o quantitativo de títulos de livros disponíveis para o contingente de alunos de Graduação e de Pós-Graduação da UFC. No Indicativo D.3, dimensiona-se o acervo de periódicos em termos de títulos disponíveis relacionados ao número de Programas de Pós-Graduação. O Indicativo D.4 revela a busca/consulta ao acervo por parte da comunidade universitária. (UFC/RELATÓRIO da CPA, 2010, p. 59-60).

A Universidade Federal do Ceará instituiu o Programa Especial de Atualização dos Acervos de Bibliotecas que, desde 2009, destina anualmente recursos para a renovação

dos acervos bibliográficos dos cursos, por meio da aquisição de títulos nacionais e estrangeiros impressos. Nesse programa, encontram-se muito bem definidos os objetivos a serem atendidos no tocante à ampliação do acervo e coleções de livros,:

- ✓ Garantir as condições necessárias de aprendizagem para os estudantes; ajustar-se às necessidades docentes de estudo e pesquisa;
- ✓ Fomentar a atualização das referências bibliográficas dos programas das disciplinas dos diversos cursos de graduação;
- ✓ Dar suporte às mudanças curriculares em andamento;
- ✓ Dar suporte informacional às atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais da Universidade Federal do Ceará;
- ✓ Incentivar a permanência dos estudantes nas bibliotecas e salas de estudo e atender aos critérios do Ministério de Educação (MEC) com relação às avaliações dos cursos. (PDI/UFC 2013-2017, objetivo 2, p. 133).

Esses objetivos foram atendidos com a aquisição do acervo constante nas bibliografias básicas dos cursos. Os dados apresentados no Quadro 15 demonstram o tamanho do investimento em cada unidade acadêmica no período posterior ao REUNI. Somando-se ano a ano, obteve-se os seguintes montantes para cada unidade:

Quadro 15 - Aquisição do Acervo por meio de compra do Sistema de Bibliotecas da UFC dos anos de 2007 a 2014.

Nº	UNIDADE DE INFORMAÇÃO	TÍTULOS (QUANT.)	EXEMPLARES (QUANT.)	VALOR (R\$)
1	Biblioteca da Faculdade de Direito	682	2825	190.911,32
2	Biblioteca das Casas de Cultura Estrangeira	150	601	42.988,65
3	Biblioteca de Ciências da Saúde	845	3950	539.921,71
4	Biblioteca de Ciências e Tecnologia	3377	19406	1.855.601,99
5	Biblioteca de Ciências Humanas	5036	14979	595.607,67
6	Biblioteca de Economia, Administração, Atuariais e Contabilidade	1209	5215	311.490,90
7	Biblioteca de Medicina de Barbalha	266	1499	295.740,04
8	Biblioteca de Medicina de Sobral	512	2834	444.511,11
9	Biblioteca de Pós-Graduação em Economia	172	465	71.515,30
10	Biblioteca de Pós-Graduação em Economia Agrícola	32	70	6.139,80

Nº	UNIDADE DE INFORMAÇÃO	TÍTULOS (QUANT.)	EXEMPLARES (QUANT.)	VALOR (R\$)
11	Biblioteca de Pós-Graduação em Engenharia	332	526	116.759,58
12	Biblioteca do <i>Campus</i> de Crateús	236	2856	257.447,80
13	Biblioteca do <i>Campus</i> de Quixadá	528	5132	411.408,59
14	Biblioteca do <i>Campus</i> de Russas	*****	*****	*****
15	Biblioteca do <i>Campus</i> de Sobral	1555	7743	492.846,04
16	Biblioteca do <i>Campus</i> do Cariri	2228	11241	604.298,22
17	Biblioteca do Curso de Arquitetura	323	1134	64.357,52
18	Biblioteca do Curso de Física	239	1741	161.348,29
19	Biblioteca do Curso de Matemática	704	2809	280.129,47
20	Biblioteca do Instituto de Ciências do Mar	276	1311	130.024,69
21	Biblioteca Universitária	21	33	2.485,46
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>18723</b>	<b>86370</b>	<b>6.475.534,15</b>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015. Nota: Dados retirados do Sistema Pergamum em Relatório/Relatório/Dados de Aquisição/Gastos baseados em processos cadastrados/Patrimônio.

Com base na análise dos quadros 14 e 15, verifica-se que o montante disponibilizado para aquisição de livros entre os anos 2001 e 2006 multiplicou-se em quase 20 vezes no período de 2007 a 2014, mostrando-nos o quanto foi importante o recurso para a aquisição de novos títulos. Esse diagnóstico pode ser explicado pela criação de cursos novos e pela expansão dos cursos já existentes para o interior.

As bibliotecas da Universidade Federal do Ceará abrigavam até 2014, ano final da pesquisa, um <sup>2</sup>acervo total de 184.806 títulos e 503.176 exemplares entre livros, folhetos, catálogos, periódicos, monografias, teses, dissertações, DVDs, CDs, gravações de vídeo, slides, mapas e outros, especificados da seguinte forma: livros impressos (títulos) - 151.593 unidades; livros impressos (volumes) - 322.168 unidades; e livros eletrônicos - 8.494 unidades. (UFC/BU EM NÚMEROS, 2014).

Incluídos nessa aquisição está o acervo referente à acessibilidade de conteúdo, que compõe um serviço especializado da UFC voltado para pessoas com deficiência visual. Seguem alguns dos serviços prestados em acessibilidade de informação e conhecimento:

- Digitalização e/ ou conversão de materiais bibliográficos em formato acessível: textos e livros impressos da bibliografia dos alunos são convertidos em arquivos digitais

<sup>2</sup> Dados coletados no documento “BU EM NÚMEROS - ANO 2014”, no site: [http://www.biblioteca.ufc.br/images/arquivos/relatorios/bu\\_numeros\\_2014.pdf](http://www.biblioteca.ufc.br/images/arquivos/relatorios/bu_numeros_2014.pdf)

acessíveis; após esse processo, os referidos documentos são disponibilizados no catálogo da Biblioteca Universitária com acesso restrito para os usuários com deficiência visual, em respeito à lei dos direitos autorais (vide PDI/UFC 2013-2017, objetivo 5, p. 133);

- Orientação à Pesquisa Bibliográfica para Usuários com Deficiência Visual: realizado mediante treinamentos de uso das bases de dados *online* do Portal da Capes, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e livros eletrônicos, com programas leitores de tela;
- Levantamento Bibliográfico para Pessoas com Deficiência Visual: possibilita a aquisição de documentos científicos eletrônicos em formatos acessíveis para uso com programas leitores de tela;
- Disponibilização no sítio da Biblioteca Universitária de vídeos em Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS), apresentando os serviços oferecidos pelas bibliotecas para a comunidade surda. (UFC/BU/Instrumento de Avaliação Institucional Externa/MEC, 2014, p. 2-3).

Demonstrando a aplicação contínua de recursos destinados ao incremento dos acervos das bibliotecas, um novo edital foi lançado em 2013 com um montante de 3 milhões de reais para a compra de livros, cuja licitação foi concluída em outubro de 2014, alcançando um montante de 7 milhões de reais: 17 mil títulos e 45 mil exemplares de livros adquiridos. Para a compra desses exemplares, foram realizados estudos para identificação de lacunas existentes no acervo da UFC quanto à cobertura das bibliografias básicas indicadas nos cursos. Outro fator preponderante analisado é o uso (empréstimos, renovações, reservas e consultas) dos títulos pelos usuários do SBU da UFC. Quanto ao número de exemplares de cada item indicado, foram utilizados os critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC) nos instrumentos de avaliação dos cursos de graduação. O SBU adotou como padrão o Conceito 3, que é a proporção de um exemplar para cada dez usuários. (UFC/BU/Instrumento de Avaliação Institucional Externa/MEC, 2014, p. 10-11).

A partir de 2010, a Universidade Federal do Ceará passou a adquirir livros em formato eletrônico para suprir a demanda quanto ao seu acervo digital. Atualmente, são 8.494 títulos em texto completo, de acesso perpétuo, podendo ser pesquisados pelos alunos no ambiente da UFC ou de qualquer ponto de internet, sem limites de utilização e visualização e sem restrições de simultaneidade de usuários. A aquisição desse material digital conta com a participação dos centros/faculdades, que emitem pareceres referentes às áreas que lhe são

relacionadas, encaminhando em seguida as demandas à Biblioteca Universitária. (UFC/BU EM NÚMEROS/ 2014).

Quanto à compra de equipamentos, podemos observar no Quadro 16 que entre os anos de 2001 a 2006 poucos foram os equipamentos comprados — bibliocantos, computadores e estantes —, uma demonstração de que se tratou de um período com poucos recursos. Houve o contingenciamento e redução de financiamento das IES por parte do Governo Federal e adoção de práticas neoliberais para reduzir a esfera pública e ampliar a esfera privada.

Nesse sentido, Chauí (2001) comenta que nesse período é redefinido o relacionamento entre Estado e sistema de educação superior, particularmente, o federal e que o Estado aumenta a sua função avaliadora e coordenadora do sistema, tornando-se um Estado avaliador e gestor, diminuindo a sua função de mantenedor das Instituições Federais de Ensino Superior. O Estado objetiva, então, racionalizar gastos, institucionalizar a avaliação da relação custo-benefício e diversificar as suas fontes de provisão, sobretudo captando maior financiamento do setor privado.

O Quadro 16 destaca as quantidades de bens adquiridos em equipamentos no período anterior ao REUNI.

Quadro 16 - Compra de equipamentos / Melhorias do Sistema de Bibliotecas da UFC de 2001 a 2006.

Nº	EQUIPAMENTOS	2001	2002	2003	2004	2005	2006
1	Apoio para os pés						
2	Armário						
3	Armário de 1 porta 80 x 50 x 2.20 cm						
4	Armário de duas portas 73 x 90 x 50 cm						
5	Armário de duas portas 90 x 50 x 1.00 cm						
6	Aspirador de pó						1
7	Bebedouros						1
8	Bibliocantos						73
9	Cabos coaxiais		2				
10	Cadeiras						
11	Cafeteira						
12	Caixa acústica						
13	Carrinho para transporte de livros						
14	Computadores			7	3	22	30
15	Condicionador de ar					1	4
16	Canetas leitoras				2		
17	Conjunto de estofados 2 e 3 lugares						
18	Desmagnetizador de livros						
19	DVD player						
20	Espelhos						2

Nº	EQUIPAMENTOS	2001	2002	2003	2004	2005	2006
21	Espelhos de Segurança						
22	Estabilizadores		1				6
23	Estantes						9
24	Esterilizadores de ar						
25	Expositores para livros e revistas						
26	Fax						
27	Fogão 2 bocas						
28	Fogão industrial						
29	Frigobar						
30	Gaveteiro volante						
31	Geladeira						
32	Gelágua						1
33	Guilhotina						
34	Hub				1	1	
35	Ilhas digitais						
36	Impressora para empréstimo			1	2		
37	Impressoras		1	1		2	4
38	Leitora Ótica				3	2	
39	Mapoteca						
40	Máquina copiadora						
41	Mesas					1	
42	Mesas de estudo - 3 lugares						
43	Microfone						
44	Microondas						
45	Módulo mono cabine						
46	Notebook						
47	PIN			2	1		
48	Porta CDs						3
49	Portão eletrônico/ sistema anti-furto			1			
50	Projektor Multimídia						
51	Quadro branco						
52	Refrigerador						1
53	Roteador wireless						
54	Scanner					1	
55	Scanners de mão			2			
56	Sofá de 3 lugares						
57	Sterilair						6
58	Switch de 8 pontos						
59	Tela de projeção						
60	Telefone				1		1
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>4</b>	<b>14</b>	<b>13</b>	<b>30</b>	<b>142</b>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015. Nota: Dados coletados a partir dos Relatórios anuais das Bibliotecas.

É importante esclarecer que, tanto para o Quadro 16, já apresentado, como para o Quadro 17, mais adiante, os itens cujos valores não apareceram não apresentaram aquisições nos períodos relacionados.



Nº	EQUIPAMENTOS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
37	Mesas de estudo - 3 lugares				2		2		
38	Microfone						2	1	
39	Micro-ondas			1			1	1	
40	Módulo mono cabine					5			
41	Notebook				1				
42	PIN	2		1			1		2
43	Portão eletrônico/ sistema antifurto	2			2	2	1	1	
44	Projeter Multimídia		3	1		1	3	2	2
45	Quadro branco							1	
46	Roteador wireless					3			7
47	Scanner			5	1				14
48	Sofá de 3 lugares						1	1	
49	Switch de 8 pontos								1
50	Tela de projeção						2	1	
51	Telefone com fio					2	2	11	5
52	Telefone fixo sem fio				1				
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>23</b>	<b>22</b>	<b>48</b>	<b>203</b>	<b>75</b>	<b>108</b>	<b>305</b>	<b>89</b>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015. Nota: Dados coletados a partir dos Relatórios anuais das Bibliotecas.

Conclui-se que, pela totalidade das compras no Quadro 16 referente ao período de 2001 a 2006, obteve-se apenas 203 produtos/equipamentos, diferentemente do período de 2007 a 2014, referente ao Quadro 17, quando o total de produtos adquiridos foi de 873, representando um acréscimo de mais de 429% na comparação entre os dois.

Em relação à contratação de recursos humanos para o SBU, os quadros 18 e 19 a seguir revelam o crescimento com destaque para os anos onde houve aumento da capacidade de atendimento humano. As reduções anuais que aparecem nos quadros abaixo se devem por motivo de transferências e redistribuições de alguns servidores que fizeram novos concursos públicos. Quanto aos bolsistas, estes foram reduzidos devido ao corte das bolsas no período.

#### Quadro 18 – Recursos Humanos do SBU/UFC de 2001 a 2006.

CATEGORIAS	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Bibliotecários	30	30	30	<b>33</b>	<b>36</b>	36
Apoio administrativo da UFC (assistente em administração, auxiliar em administração, contínuos e outros cargos)	76	<b>77</b>	73	63	67	65
Apoio administrativo externo ou terceirizado	11	<b>13</b>	13	13	13	<b>42</b>
Bolsistas e estagiários	38	<b>40</b>	40	<b>52</b>	39	32
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>117</b>	<b>120</b>	<b>156</b>	<b>60</b>	<b>102</b>	<b>101</b>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015. Nota: Dados coletados a partir dos Relatórios anuais das Bibliotecas.

Segundo o relatório preliminar do REUNI da UFC (2008, p. 4), já em 2008 houve a contratação de nove servidores técnico-administrativos para o SBU da UFC: cinco

bibliotecários para Fortaleza, dois para o *campus* do Cariri, que até então pertencia a UFC, e dois para o *campus* de Sobral.

O quadro 19 demonstra o investimento em capital humano no período de 2007 a 2014 após o REUNI.

Quadro 19 – Recursos Humanos do SBU/UFC de 2007 a 2014.

<b>CATEGORIAS</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
Bibliotecários	36	36	<b>48</b>	43	<b>55</b>	55	52	<b>61</b>
Apoio administrativo da UFC (assistente em administração, auxiliar em administração, contínuos e outros cargos)	64	64	62	62	<b>72</b>	<b>77</b>	73	73
Apoio administrativo externo ou terceirizado	39	39	<b>40</b>	<b>41</b>	41	<b>47</b>	45	<b>63</b>
Bolsistas e estagiários	33	33	<b>38</b>	<b>40</b>	38	38	<b>72</b>	<b>78</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>172</b>	<b>172</b>	<b>188</b>	<b>186</b>	<b>206</b>	<b>217</b>	<b>242</b>	<b>275</b>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015. Nota: Dados coletados a partir dos Relatórios anuais das Bibliotecas.

Mas não bastava apenas contratar os servidores para que estes ocupassem os quadros vagos do SBU. Era importante que esses profissionais fossem qualificados permanentemente. Para tanto, a expansão das matrículas e a criação de novos *campi* pressionou a organização de cursos de capacitação e qualificação para os novos servidores, ao tempo em que os que já se encontravam na UFC também passaram a participar dos mesmos cursos. Assim, a UFC investiu em programas de qualificação e os técnicos do SBU disso se aproveitaram, conforme se observa nos dados dos quadros 20 e 21 quando comparados entre si.

Quadro 20 – Qualificação do quadro de bibliotecários/funcionários do SBU/UFC de 2001 a 2006.

<b>GRAU</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
Fundamental						1
Graduação						1
Especialização	4		5	4	1	<b>11</b>
Mestrado						1
Doutorado						
	<b>4</b>					<b>14</b>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015. Nota: Dados coletados a partir dos Relatórios anuais das Bibliotecas.

A direção do SBU tem buscado a qualificação do seu quadro administrativo e, em cumprimento ao seu plano diretor, tenta fortalecer a força de trabalho aproveitando o

investimento do governo federal para o desenvolvimento profissional e aperfeiçoamento na gestão pública do SBU. Mas no período de 2001 a 2006, observamos que somente no ano de 2006 houve aumento das qualificações com 11 profissionais se especializando. Nesse mesmo ano, apenas um profissional concluiu o mestrado. No Quadro 21 abaixo, é possível observar que a situação modificou-se nos anos posteriores, tendo sido qualificados vários especialistas e mestres, bem como um doutor.

Quadro 21 – Qualificação do quadro de bibliotecários/funcionários do SBU/UFC de 2007 a 2014.

<b>GRAU</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
Graduação	6		1	1	2	4	2	
Especialização	2	2	4	17	9	6	7	
Mestrado			4	2	3	4	4	5
Doutorado						1		
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>8</b>	<b>2</b>	<b>9</b>	<b>20</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>13</b>	<b>5</b>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015. Nota: Dados coletados a partir dos Relatórios anuais das Bibliotecas.

No tocante às construções e ampliações, do total de dezoito bibliotecas existentes atualmente, nove foram construídas e quatro foram reformadas ou ampliadas entre os anos de 2002 a 2014, visando a oferecer ambientes propícios aos alunos e ao trabalho dos técnico-administrativos, bem como condições adequadas para guarda, preservação e segurança do material bibliográfico.

De acordo com a lógica do REUNI, a ampliação da oferta de vagas se faz acompanhada da otimização dos recursos de infraestrutura disponíveis, de modo a garantir condições para expansão e qualidade de ensino.

Um olhar inicial sobre a infraestrutura física revela que, em sete anos, o SBU ampliou e/ou recuperou espaços em todas as suas unidades. A administração superior da UFC decidiu, a partir de julho de 2007, descentralizar as ações de manutenção e de recuperação da infraestrutura física, conferindo maior agilidade a essas ações. Desse modo, constatamos que entre julho de 2007 e maio de 2008 foram iniciadas e concluídas grandes reformas em áreas físicas da universidade, incluindo as bibliotecas. (UFC/RELATÓRIO da CPA (2010, p. 52).

Ressalta-se aqui que, não somente pelo REUNI, mas também por meio de uma compreensão diferenciada do governo federal sobre a educação superior, as instituições federais de ensino superior foram dotadas de um volume de recursos tão superior aos investimentos do governo anterior que não se encontra registro na história do ensino superior brasileiro sobre maiores investimentos do que os que aconteceram no período de 2008 a 2015.

O Quadro 22 mais adiante apresenta os investimentos em infraestrutura nas bibliotecas, como as construções e reformas, em especial da Biblioteca de Ciência e Tecnologia. (UFC/RELATÓRIO, 2009, p. 14).

Quadro 22– Reformas e ampliações no Sistema de Bibliotecas da UFC

Nº	UNIDADE DE INFORMAÇÃO	2001/ 2006	*CONST.	*REF./ AMPL	APÓS REUNI	*CONST.	*REF./ AMPL.
1	Bib. Faculdade de Direito - BFD			2006			
2	Bib. Ciências e Tecnologia - BCT						2010-2012
3	Bib. Economia, Administração, Atuariais e Contabilidade - BFEAAC					2012	
4	Bib.Pós-Graduação em Economia - BPGEC						2008
5	Bib. Pós-Graduação em Engenharia - BPGE		2006				
6	Bib.Campus de Crateús - BCC					2014	
7	Biblioteca do Campus de Quixadá - BCO					2007	
8	Bib.Campus de Russas - BCR					2015	
9	Bib.Campus de Sobral - BCSO		2006				
10	Bib.Campus do Cariri – BCC		2006				
11	Bib. Curso de Física – BCF		2005				
12	Bib.Curso de Matemática - BCM		2003				
13	Bib.Universitária - BU						2010-2012
<b>**TOTAL GERAL</b>			<b>06</b>	<b>01</b>		<b>03</b>	<b>03</b>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.<sup>3\*</sup>

As bibliotecas oferecem, hoje, condições ambientais favoráveis para pesquisa e estudo em suas dependências como exemplo dessas boas condições, os usuários têm à disposição tanto cabines para estudo individual como salões para estudo em grupo, todos devidamente climatizados e iluminados. Ainda sobre ambientação, todas as unidades do SBU/UFC receberam climatização e renovação de mobiliário. Ao todo, são 1.580 assentos disponíveis para os usuários. (UFC/BU/Instrumento de Avaliação Institucional Externa/MEC, p. 2).

Quanto à acessibilidade física, as bibliotecas também oferecem condições, contando com rampas de acesso, elevadores, banheiros adaptados, ambientes desobstruídos e espaços de atendimento adaptados.

<sup>3</sup>Nota: Dados coletados na Biblioteca Universitária a partir do Instrumento de Avaliação Institucional Externa/MEC. A Biblioteca de Pós-Graduação em Economia Agrícola está com o projeto de reforma aprovado desde o ano 2012.\*\*Nota 2: O total refere-se a quantidades de bibliotecas que foram construídas e/ou reformadas e ampliadas antes e após REUNI.

### 5.3 Influência da regulamentação da Lei SINAES na melhoria do SBU

O intuito de analisar o Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES) é verificar, conforme os objetivos da pesquisa, em que medida as exigências da Lei SINAES na dimensão “infraestrutura/Bibliotecas” vêm pressionando também melhorias no Sistema de Bibliotecas da UFC em comparação com as promovidas pelo REUNI. Para tanto, tem-se como material de consulta os relatórios da regulação do SINAES nos processos de reconhecimento dos cursos de graduação da UFC a partir do REUNI. Os relatórios de reconhecimento dos cursos de graduação, documentos finais do processo de reconhecimento são considerados como os registros de avaliação inicial dos cursos.

No processo de reconhecimento dos cursos, a ordem de visita do MEC não obedece necessariamente à cronologia de início dos cursos de graduação, porque depende de avaliadores disponíveis no Banco de Avaliadores do INEP para cada curso e dos resultados do Exame Nacional dos Estudantes (ENADE) para cada ciclo. No entanto, na maioria dos casos há certa sequência do início dos cursos até a visita, porque a legislação vigente sobre reconhecimento determina que os cursos sejam avaliados quando já concluíram entre 50% a 70% da carga horária. Após a visita do MEC, o INEP libera a nota do curso e um relatório geral, onde cada dimensão tem uma pontuação específica — na Dimensão 3 do relatório, encontra-se a análise das bibliografias básica e complementar dos cursos a partir de indicadores que utilizam notas no intervalo de 1 a 5.

Para identificarmos se a Lei SINAES também tem contribuído com as melhorias do SBU a partir da publicação interna dos relatórios de avaliação, buscamos na Pró-Reitoria de Graduação os relatórios de reconhecimento dos cursos a partir de 2007 para analisarmos como as bibliotecas vêm sendo avaliadas e que melhorias vêm sendo implementadas. Ressaltamos que não se tem observado maiores investimentos decorrentes somente da Lei SINAES no que toca a avaliação das bibliotecas universitárias, mas, de modo geral, as notas não tão satisfatórias vêm promovendo espaços de discussão e reprogramação nos planejamentos institucionais.

Relacionamos no Quadro 23, a seguir, todos os cursos REUNI avaliados pela regulação da Lei SINAES com os conceitos atribuídos pelos avaliadores do MEC a partir dos indicadores referentes a infraestrutura e bibliotecas.

Quadro 23 – Cursos criados a partir do Ano 2007 na UFC

Nº	CURSOS	ANO	COMPRA DE LIVRO/ EDITAIS	RECONHECIMENTO (AVALIAÇÃO DO MEC/SINAES)
1	Engenharia de Teleinformática: Bacharelado; Integral; Centro de Tecnologia.	2007		Em processo de extinção.
2	Oceanografia: Bacharelado; Integral; LABOMAR.	2007		2013 / Conceito 2,8. A biblioteca apresenta acervo bibliográfico informatizado, mas há escassez dos livros da bibliografia básica.
3	Ciências Sociais: Bacharelado e Licenciatura; Noturno; Centro de Humanidades.	2008	Edital no valor de R\$ 1.500.000,00 para compra de livros.	2012 / Conceito 4, satisfatório. A biblioteca oferece boas condições para estudo e consulta e também de acessibilidade. A bibliografia básica precisa ser atualizada. Alguns títulos também estão em número mais que suficientes para o número de vagas, outros ficam aquém do desejado.
4	Biotecnologia: Bacharelado; Integral; Centro de Ciências.	2009		2014 / Conceito 3,7, satisfatório. As bibliografias básica e complementar atendem de maneira suficiente ao curso. Contém computadores de bancada para consulta utilizados pelos alunos
5	Ciências Ambientais: Bacharelado; Integral; LABOMAR.	2009		2014 / Conceito 3,0, satisfatório. Quanto à bibliografia básica, nota-se que a maioria dos títulos por unidade curricular apresenta um número de exemplares superior a 10, ou seja, mais de 5.
6	Cinema e Audiovisual: Bacharelado; Integral; Instituto de Cultura e Arte (ICA).	2009		2014 // Conceito 3,0, satisfatório. A bibliografia básica atende a demanda do curso prevista em suas unidades curriculares.
7	Comunicação Social – Jornalismo: Bacharelado; Noturno; Campus da UFC no Cariri.	2009		2013/ Conceito 2.4. Na bibliografia básica, verificou-se que consta número insuficiente de livros por aluno.
8	Dança: Bacharelado; Integral; Instituto de Cultura e Arte (ICA).	2009		
9	Dança: Licenciatura; Integral; Instituto de Cultura e Arte (ICA).	2009		2015 / Conceito 2,9. A bibliografia básica e complementar do curso está disponibilizada suficientemente em número de títulos por vagas, assim como os periódicos especializados na sua forma digital.
10	Design de Produto: Bacharelado; Noturno; Campus da UFC no Cariri.	2009		2013 / Conceito 3,5. O acervo da bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, está disponível na proporção média de um exemplar para a faixa de 10 a menos de 15 vagas anuais autorizadas, de cada uma das unidades curriculares.
11	Engenharia Ambiental: Bacharelado; Integral; Centro de Tecnologia.	2009		2014 / Conceito 3,0. Em relação às bibliografias básica e complementar, estas atendem de forma suficiente às disciplinas do curso em número de obras e quantidades de exemplares . Quanto aos periódicos especializados, a IES possui acesso a inúmeros títulos na área do curso de forma excelente.
12	Engenharia de Energias Renováveis: Bacharelado; Integral; Centro de Tecnologia.	2009		2014 / Conceito 3,0, satisfatório. A estrutura física da biblioteca é muito boa. No que se refere à bibliografia, as referências elencadas nas ementas das disciplinas, quando encontradas, estavam em um número inferior ao necessário para atender as vagas anuais autorizadas.
13	*Engenharia de Materiais: Bacharelado: Integral; Campus da UFC no Cariri.	2009		(continua)

Nº	CURSOS	ANO	COMPRA DE LIVRO/ EDITAIS	RECONHECIMENTO (AVALIAÇÃO DO MEC/SINAES)
14	Engenharia de Petróleo: Bacharelado; Integral; Centro de Tecnologia.	2009		(continuação) 2014 / Conceito 3,9, satisfatório. A bibliografia básica e complementar é diversificada em acervo impresso e virtual e atende de modo satisfatório ao curso em número de exemplares e títulos disponíveis, com acervo atualizado periodicamente por aquisição via edital.
15	Engenharia de Software: Bacharelado; Integral; Campus da UFC em Quixadá.	2009		2014 / Conceito 4,4, satisfatório. A bibliografia complementar possui, pelo menos, três títulos por unidade curricular, com dois exemplares de cada título ou com acesso virtual. Os periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual, maior a 20 títulos distribuídos e contemplam todos os grupos de disciplinas do curso avaliado.
16	Finanças: Bacharelado; Noturno; <i>Campus</i> da UFC em Sobral	2009		2014 // Conceito 3,9, satisfatório. O acervo da bibliografia básica com três títulos por unidade curricular não está disponível na proporção média estimada para as vagas anuais autorizadas. Esse acervo está informatizado e tombado junto ao patrimônio da Universidade Federal do Ceará - UFC.
17	Fisioterapia: Bacharelado; Integral; Faculdade de Medicina.	2009		2014 / Conceito 3,5, satisfatório. O acervo da bibliografia básica e complementar encontra-se disponível na biblioteca, mas alguns títulos não foram encontrados. O acesso aos periódicos é grande, já que a instituição disponibiliza aos docentes e discentes o acesso ao Portal de Periódicos da Capes.
18	Gastronomia: Bacharelado; Vespertino-Noturno; Instituto de Cultura e Arte (ICA).	2009		2013/ Conceito 2,6. De uma forma geral, os títulos indicados na bibliografia básica (apesar de nem todas terem pelo menos três títulos) atendem aos planos de ensino das disciplinas do curso em quantidade suficiente.
19	Letras-Espanhol: Licenciatura; Noturno; Centro de Humanidades	2009		2014 / Conceito 2,7. A bibliografia básica das disciplinas encontra-se disponível com uma média de três exemplares por título indicado, o que leva a cerca de 16 exemplares por aluno, considerando-se as 50 vagas anuais. Os títulos da bibliografia complementar, por sua vez, são majoritariamente em número superior a cinco, mas nem sempre se encontram disponíveis dois exemplares de cada título, havendo títulos que não se encontram disponíveis na biblioteca.
20	Letras-Inglês: Licenciatura; Noturno; Centro de Humanidades.	2009		2014/ Conceito 3,2, satisfatório. A bibliografia básica é insuficiente em número de exemplares perante o número de vagas. Quanto ao número de títulos e de exemplares, há grande quantidade de títulos relacionados como indispensáveis. A bibliografia complementar é boa em quantidade e os periódicos em excelente número. O espaço da biblioteca é amplo e funcional.
21	*Música: Licenciatura; Integral; <i>Campus</i> da UFC no Cariri.	2009		
22	Redes de Computadores: Tecnólogo; Noturno; Campus da UFC em Quixadá.	2009		2012/ Conceito 3,7, satisfatório. Na visita <i>in loco</i> à biblioteca, constatou-se que os livros elencados na lista encontram-se disponibilizados, sendo estes livros novos, adquiridos e tombados pela IES para atender ao curso de Redes de Computadores. A biblioteca situa-se no térreo do prédio. Cabe salientar que a IES assina diversos periódicos <i>on line</i> . Entre eles, o Periódicos da CAPES, IEEE Xplore.
23	Sistemas e Mídias Digitais: Bacharelado; Integral; Instituto UFC Virtual.	2009		2014/ Conceito 3,8, satisfatório. O acervo da bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, possui um total de 777 títulos, perfaz uma proporção média de 10,5 exemplares. O acervo da bibliografia complementar possui pelo menos três títulos por unidade curricular com acesso virtual. Há acesso a periódicos especializados via portal Capes.

Nº	CURSOS	ANO	COMPRA DE LIVRO/ EDITAIS	RECONHECIMENTO (AVALIAÇÃO DO MEC/SINAES)
24	Teatro: Licenciatura; Vespertino-Noturno; Instituto de Cultura e Arte (ICA).	2009		(continuação) 2013/ Conceito 3,4, satisfatório. O acervo das bibliografias básica e complementar com no mínimo três títulos por unidade curricular. Os periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma virtual ou impressa, é maior ou igual a 20 títulos distribuídos entre as principais áreas do curso
25	*Administração Pública: Bacharelado; Noturno; <i>Campus</i> da UFC no Cariri.	2010	Edital no valor de R\$ 1.000.000,00 para compra de livros	
26	Matemática Industrial: Bacharelado; Centro de Ciências.	2010		2014 / Conceito 4, satisfatório. Existe no <i>campus</i> uma biblioteca setorial e uma biblioteca central, ambas informatizadas e com os livros tombados junto ao patrimônio da IES. Existe processo interno da IES para aquisição de novos títulos para a biblioteca.
27	Música: Licenciatura; Noturno; <i>Campus</i> da UFC em Sobral.	2010		2014 / Conceito 2,4. A biblioteca apresenta acervo bibliográfico informatizado, mas há escassez dos livros da bibliografia básica, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES. Há acesso ao Portal de Periódicos da CAPES.
28	Design: Bacharelado; Integral; Centro de Tecnologia.	2011	Edital no valor de R\$ 1.500.000,00 para compra de livros	2014 / Conceito 3,5, satisfatório O acervo da bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, está disponível na proporção média de um exemplar para a faixa de 10 a menos de 15 vagas anuais autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos. A biblioteca permite o acesso ao Portal de Periódicos da CAPES.
29	Finanças: Bacharelado; Vespertino; FEAAC.	2011		2014 / Conceito 3,9, satisfatório. O acervo da bibliografia básica encontra-se em escassez. Há assinatura e acesso de periódicos especializados na forma virtual e impressa, indexados e correntes, por meio do Portal de Periódicos da CAPES.
30	Ciência da Computação: Bacharelado; Integral; Campus da UFC em Quixadá.	2012	Edital no valor de R\$ 2.000.000,00 para compra de livros	2012 / Conceito 3,7, satisfatório. A respeito da bibliografia básica, apresentam um número de títulos abaixo de 3 (três). Na visita <i>in loco</i> à biblioteca, constatou-se que os livros se encontram disponibilizados, sendo estes livros adquiridos e tombados pela IES para atender ao curso de Redes de Computadores. A IES assina diversos periódicos <i>online</i> entre eles o Periódicos da CAPES, IEEE <i>Xplore</i> , entre outros.
31	Educação Física: Bacharelado; Noturno; Instituto de Educação Física e Esportes.	2012		
32	Educação Física: Licenciatura; Noturno; Instituto de Educação Física e Esportes.	2012		
33	Letras-Libras: Licenciatura; Noturno; Centro de Humanidades.	2012		

Fonte: Mesquita, 2015. <sup>4</sup> \*Cursos pertencentes a Universidade Federal do Cariri a partir de 2014.

Nota 4: Dados adquiridos na Div.Avaliação de Programas e Ações Acadêmicas (DAPAA). Coordenadoria de Planejamento e Avaliação de Programas e Ações Acadêmicas (COPAV). Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD).Universidade Federal do Ceará (UFC).

No processo de reconhecimento dos cursos, segundo o que consta no Instrumento de Avaliação de Cursos Presenciais e à Distância (2015, p.29 e 30), observamos, especificamente na Dimensão 3 - Infraestrutura, os itens que dizem respeito à biblioteca — os indicadores 3.6 (Bibliografia básica), 3.7 (Bibliografia complementar) e 3.8 (Periódicos especializados), cada um podendo ser avaliado do conceito 1 ao 5.

Dos 33 cursos registrados no Quadro 23, apenas quatro não obtiveram avaliação satisfatória, e os cursos que apresentaram conceito satisfatório não atingiram a nota máxima, evidenciando a necessidade de melhorias. Os investimentos em melhorias ocorreram nos anos de 2007 até 2014, conforme se observa no Quadro 24:

Quadro 24 – Melhorias / Investimentos / Aquisição (compra de livros)

ANO	TÍTULOS	EXEMPLARES	VALOR
2008	5052	18962	R\$ 1.463.378,69
2010	1548	6480	R\$ 531.587,14
2011	3522	12237	R\$ 1.077.672,88
2012	3383	11685	R\$ 1.086.049,70
2013	3380	15341	R\$ 6.812.374,72
2014	2382	16462	R\$ 1.210.357,56

Fonte: UFC, 2015, p. 10. \*<sup>5</sup>

Observando o Quadro 24, podemos analisar as aquisições de acervo por meio de editais. Nota-se que a UFC vem anualmente destinando recursos para ampliação do acervo bibliográfico. Nos anos de 2013 e 2014, não foram criados novos cursos, mas foram publicados editais específicos para compra de livros com vistas a inserir novos títulos ou fortalecer a coleção existente nas bibliotecas.

Outro ponto a ser mencionado é que, além do investimento em acervo, também foram providenciadas melhorias de outras naturezas para as bibliotecas da UFC, como a aquisição de materiais permanentes, entre móveis, eletroeletrônicos e computadores; a reforma e construção de novos espaços; a capacitação e qualificação dos funcionários que lidam com o público; e as atividades culturais, como as campanhas de preservação do acervo e exposições temáticas.

Com os dados levantados acerca da influência da regulação/SINAES na melhoria e nos investimentos no SBU, observamos que a Biblioteca Universitária foi proativa em lançar editais de compras estabelecendo o ano como parâmetro, e não os cursos. Isso refletiu

<sup>5</sup> \*\*Melhorias: dados retirados do Relatório de Gestão da UFC (por ano). Disponível no site: <http://www.ufc.br/a-universidade/documentos-oficiais/324-relatorio-de-gestao>. Acesso em: 02 dez. 2015.

nas notas obtidas nas avaliações de reconhecimento e também nos cursos que ainda não foram avaliados.

Para ilustrarmos com dados mais concretos e que possam clarificar o processo de modernização das bibliotecas a partir dos investimentos do REUNI, buscou-se interlocuções com alguns professores voluntários nos centros acadêmicos que se dispuseram a comentar sobre suas percepções acerca das mudanças ocorridas no SBU a partir de 2007. Os dados obtidos serão apontados sem que haja identificação dos sujeitos envolvidos. Após consulta por *e-mail* aos professores de cada unidade, foi possível recolher algumas respostas.

A pergunta enviada por *e-mail* foi a seguinte: “Você observou algum tipo de melhoria no Sistema de Bibliotecas da UFC nos últimos anos? Quais?”. Seguem abaixo as respostas:

**Professores do Centro de Ciências:**

Prof. 1 - *Sim, notei com prazer que o serviço da biblioteca online está melhorando. Gostei muito dos livros disponíveis online de diversas coleções e áreas de interesse.*

Prof. 2 - *Sim, tanto na infraestrutura bem como no acervo. Quanto ao aspecto tecnológico, não posso nada afirmar.*

**Professores do Centro de Ciências Agrárias:**

Prof. 1 - *Sim. O Sistema de Bibliotecas da UFC passou a disponibilizar o acesso mais rápido e de vários exemplares de coleções e referências bibliográficas de áreas de interesse por meio do sistema Pergamum. A infraestrutura física melhorou com a ampliação dos espaços para acolhimento dos discentes. A modernização tecnológica contribuiu para a maior oferta e disponibilidade de computadores e acesso a redes de internet wireless pelos discentes. Percebe-se maior capacitação dos profissionais que atuam no Sistema de Bibliotecas da UFC. Sugestão: Agilizar a disponibilidade de monografias ou trabalhos de conclusão de curso via plataforma Pergamum para maior difusão dos estudos.*

Prof. 2 - *Sim. De forma geral nos últimos anos aconteceu alguns Editais de compra de livros e isso possibilitou a ampliação de exemplares existentes e a compra de novos títulos. Isso contribuiu para uma melhora no acervo de nossas bibliotecas. Com relação a infraestrutura e tecnologia não percebo mudanças.*

Prof. 3 - *Usufruo dos serviços oferecidos pelas bibliotecas da UFC desde 1986. Portanto sinto-me confortável em avaliar as mudanças ocorridas nos últimos 30 anos. Incontestavelmente foram muitas. Percebe-se que houve uma clara tentativa de acompanhar as transformações naturais que ocorreram com o passar do tempo, mas acredito que três fatores impulsionaram esse processo:*

1. *O avanço nos sistemas de informatização: nesse âmbito, destaco as inovações trazidas pelo serviço online que reduziu as enormes filas nas bibliotecas, as idas inúteis em busca de livros que já estavam emprestados, ... Enfim, uma ótima facilidade poupadora de tempo.*

2. *Um período de reconhecimento do papel formador da Universidade com maior disponibilidade de recursos públicos, o que proporcionou o aumento do espaço físico, a construção de salas mais confortáveis.*

3. *O crescimento no número de alunos e de cursos, o que justificou a elaboração de vários editais visando à compra de livros mais modernos e em maior quantidade. Nesse sentido vejo como extremamente positiva a interação entre os bibliotecários e os professores no sentido de construir um acervo realmente útil às demandas estudantis.*

Observamos que esse depoimento condiz com os objetivos do REUNI, que é ampliar o acesso ao ensino superior e garantir a permanência qualitativa do estudante até a conclusão do curso uma vez que oferece todas as condições materiais para evitar ou reduzir a taxa de evasão na universidade pública. Nesse sentido, o SBU está em consonância com esses objetivos, uma vez que houve a compra de livros por meio de editais e também a melhoria da infraestrutura para dar todas as condições materiais na redução da evasão universitária.

#### **Professores do Centro de Humanidades:**

Prof. 1 - *Em que pese a competência de nossas bibliotecárias, confesso que não senti mudança muito significativa no acervo ou outros itens. Posso até tentar recordar uma ida à biblioteca há uns oito anos atrás e outra agora. Refiro-me, sobretudo à biblioteca do Curso de Arquitetura, onde leciono. Nossa biblioteca sempre teve boa qualidade, especialmente em seus primeiros tempos. Mas não vejo como o REUNI possa ter acrescentado diferença substancial. Já precisei pedir, por exemplo, 5 unidades de um mesmo título, sendo atendida em apenas um exemplar. E temos dificuldade na aquisição de alguns títulos estrangeiros, bem como edições esgotadas, mas plenamente disponível em livrarias de livros usados.*

A título de esclarecimento a esta informação, observamos que a UFC não compra livros usados, ou seja, não compra livros em sebos, como sugerido pelo professor. Existe um edital específico para a compra de livros novos.

**Professores do Centro de Tecnologia:**

*Prof. 1 - Sim, eu observei alguma coisa. Eu não frequento muito as bibliotecas, mais por conta do acervo de livros mais restrito na minha área. Os artigos científicos a gente acessa pela Internet, não é? A mudança mais interessante que eu achei foi a implantação do Repositório Institucional e o não armazenamento de monografias, dissertações e teses impressas.*

*Prof. 2 - Sim, principalmente na última década o acervo vem aumentando, o sistema de consulta online facilitou muito os acessos dos usuários, o sistema de controle de empréstimo ficou mais eficiente, controlando prontamente a entrada e saída do material bibliográfico, foi ampliado o quadro de funcionários, dentre outras melhorias.*

Constatamos que a explicação de alguns professores informarem não ter conhecimento da modernização do SBU é pelos mesmos não possuírem o hábito de visitar as bibliotecas, já que desconhecem a infraestrutura renovada, o mobiliário e o sistema de informatização. Apesar desse desconhecimento, os professores comentam que utilizam as bibliotecas via internet, pois conseguem fazer renovação e consultar os livros eletrônicos.

Pôde-se notar também que alguns deles não conseguem relacionar as mudanças com os investimentos do REUNI, talvez porque não tenham clareza do processo em si e do volume de recursos investido no SBU desde 2007.

Observamos que na percepção da maioria dos professores, o SBU foi modernizado, pois eles perceberam significativas mudanças na infraestrutura, no mobiliário, na aquisição de livros, na forma automatizada do sistema de empréstimo e renovação, na inexistência de filas no empréstimo e na importância do nosso Repositório Institucional da BDTD.

Por fim, é importante enfatizar que as mudanças aconteceram para melhorar o atendimento nas bibliotecas de forma a atender da melhor forma possível os usuários, que são a razão de todos os procedimentos aperfeiçoados. Nessa perspectiva, não obstante essa associação com o REUNI, observa-se um certo contentamento com a Biblioteca Universitária na Universidade Federal do Ceará.

## 6 CONCLUSÃO

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) teve forte impacto e participação no processo de estabilização e consolidação de novas unidades institucionais e novos *campi* na UFC, pois, além da interiorização, também promoveu mudanças no Sistema de Bibliotecas (SBU/UFC).

Com essa pesquisa, constatou-se que a expansão e reestruturação das universidades federais fizeram-se necessárias, em especial na UFC, pela necessidade de fazer frente às demandas educacionais e profissionais da sociedade e pela própria importância dessas instituições, que são responsáveis pela produção científica nacional, contribuindo também na produção mundial.

Comprovamos que a UFC se apresenta redimensionada. Hoje, no ano em que se comemora 60 anos de sua criação, ela está equipada para oferecer acesso à educação e ao conhecimento de uma forma maciça e inclusiva, beneficiando um número cada vez mais expressivo de jovens oriundos de todas as classes sociais.

A adesão da administração da UFC pela iniciativa do Governo Federal de colocar em prática o REUNI alavancou o crescimento da universidade nos últimos sete anos. Ressaltamos as várias contribuições realizadas no âmbito universitário pelos diversos setores e seus devidos projetos de melhoria para promover a expansão física, acadêmica e pedagógica da instituição.

As ações provenientes do REUNI tiveram como ponto principal diminuir as desigualdades sociais no País. A superação dessas desigualdades se traduz através da criação de 33 novos cursos de graduação, chamados no âmbito da UFC de cursos REUNI; da ampliação de vagas nos cursos de graduação existentes; da oferta de cursos noturnos; dos investimentos nas bolsas de assistência estudantil visando reduzir a evasão; dos concursos para docentes e técnico-administrativos para serem alocados em cursos e *campi* novos na capital e interior; da construção de prédios e reforma e ampliação dos *campi*.

Em referência ao SBU, as construções, ampliações e reformas físicas realizadas promoveram o acréscimo do número de usuários internos e externos que utilizam os serviços e produtos oferecidos pelo sistema. Entre as melhorias, destacamos as novas salas de estudo em grupo, as cabines de estudo individuais e o acesso à internet pelos computadores ou por meio de rede sem fio. A modernização do sistema é cristalina, com novos equipamentos, nova infraestrutura, compra de livros por meio de editais e contratação de novos servidores.

As ações realizadas pelo REUNI transformaram a realidade tanto pela renovação e/ou ampliação de espaços e serviços quanto pela ampliação do número de bibliotecários nos *campi*.

Quanto ao acervo, até o ano de 2014, ano final de cobertura dessa pesquisa, o SBU/UFC contava com 503.176 exemplares impressos, entre 184.806 títulos, e 8.494 livros eletrônicos. No que diz respeito ao seu quadro de funcionários, até o ano de 2006 a biblioteca contava com 36 bibliotecários, 65 servidores de apoio administrativo, 42 funcionários terceirizados também de apoio administrativo e 32 alunos de graduação, entre bolsistas e estagiários. Ao final de 2014, eram 61 bibliotecários, 73 servidores de apoio administrativo, 63 funcionários terceirizados de apoio administrativo e 78 alunos de graduação, entre bolsistas e estagiários. É notável que a partir do REUNI houve um aumento considerável no número de servidores nas bibliotecas a partir da contratação de novos bibliotecários e auxiliares administrativos. (RELATÓRIO DA BU, 2014).

Portanto, constatamos que o REUNI conduziu a UFC num processo de expansão e reestruturação. Especificamente no SBU da UFC, é possível concluir, a partir das análises dos resultados, que o sistema foi modernizado e melhorado nos último sete anos, respondendo ao objetivo da presente pesquisa.

Consoante os dados apresentados na relação direta com os objetivos desta pesquisa, observamos que, quanto ao objetivo de verificar a força do SINAES e do ENADE, a regulação tem, de alguma forma, despertado o incremento dos produtos e equipamentos do SBU, uma vez que os dados obtidos por meio do ENADE têm impactado o Índice Geral de Cursos (IGC) da UFC.

Por fim, as portas que se abrem, nesta pesquisa, para novas investigações dizem respeito ao impacto proveniente das avaliações em cada curso, separadamente, na medida em que haja a compra e reposição das bibliografias básica e complementar exigidas no instrumento de avaliação dos cursos de graduação.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M. J.; ANDER-EGG, E. **Avaliação de serviços e programas sociais**. Petrópolis: Vozes, 1994. 199p.
- ANDRIOLA, W. B. Cuidados na avaliação da aprendizagem. Algumas reflexões (p. 157-168). *In*: Mc Donald, B. C. (Org.), **Esboços em avaliação educacional**. Fortaleza: Editora da Universidade Federal do Ceará, 2003.
- ANZOLIN, H. H; SERMANN, L. I. C. Biblioteca universitária na era planetária. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., Salvador. **Anais...** Salvador, 2006.
- BARREYRO, G. B. ; ROTHEN, José Carlos . Para uma história da avaliação da educação superior brasileira: análise dos documentos do PARU, CNRES, GERES E PAIUB. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 13, n. 1, p. 131-152, mar. 2008.
- BARREYRO, G. B. ; ROTHEN, J. C. SINAES contraditórios: considerações sobre a elaboração implantação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Educ. Soc.**, Campinas v. 27, n.96 - especial. p. 955-977, out. 2006.
- BEZERRA, F. M. P. **A biblioteca pública, o utilizador idoso e as políticas de infoinclusão**. 2011. 316 f. Tese (doutorado) - Universidade do Porto. Faculdade de Letras, Porto, 2011. Disponível em: <[http://www.teses.ufc.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=7836](http://www.teses.ufc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=7836)>. Acesso em: 24 nov. 2015.
- BEZERRA, F. M. P. **A representação temática nos sistemas de informação: estudo comparativo entre bibliotecas e supermercado**. 2006. 176 f. Dissertação (mestrado) - Universidade do Porto. Faculdade de Engenharia. Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, Porto, 2006. Disponível em: <[http://www.teses.ufc.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=1304](http://www.teses.ufc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1304)>. Acesso em: 24 nov. 2015.
- BEZERRA, N. A. **Avaliação da qualidade dos serviços das bibliotecas universitárias pelos usuários discentes**. 2010. 153 f.: Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Fortaleza-CE, 2010.
- BIBLIOTECA de Ciências e Tecnologia inaugura ilha digital. **Biblionotícias**, Fortaleza, v. 18, n. 9, set. 2011a.
- BIBLIOTECA Universitária (BU) e produção acadêmica, uma relação exitosa. **Biblionotícias**, Fortaleza, v. 18, n. 8, agosto 2011b.
- BOLETIM Informativo do Sistema de Bibliotecas da UFC. **Biblionotícias**, Fortaleza, - v. 17, n.ºs. 10-12, out-dez. 2010.

BOLETIM Informativo do Sistema de Bibliotecas da UFC. **Bibliotícias**, Fortaleza, v. 18, n. 4, abril. 2011.

BOLETIM Informativo do Sistema de Bibliotecas da UFC. **Bibliotícias**, Fortaleza, v. 19, n. 2-4, mar-maio. 2012.

BOLETIM Informativo do Sistema de Bibliotecas da UFC. **Bibliotícias**, Fortaleza, v. 19, n. 7, ago. 2012.

BOLETIM Informativo do Sistema de Bibliotecas da UFC. **Bibliotícias**, Fortaleza, v. 21, n. 1, abr. 2014.

BRASIL. **Decreto nº 6096, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais- REUNI. 2007 Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm)>. Acesso em: 6 maio 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei N. 9.394/96). Disponível em: <[portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf)> Acesso em: 1 nov. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Instrumento para Avaliação de Cursos de Graduação**. Brasília, 2015a.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Manual do ENADE** Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. Brasília-DF 2004. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/download/enade/2004/manual\\_enade\\_2004.pdf](http://download.inep.gov.br/download/enade/2004/manual_enade_2004.pdf)>. Acesso em: 26 mar. 2015b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Formulário do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**. Brasília, DF. Disponível em: <[http://www2.mec.gov.br/sapiens/Form\\_PDI.htm](http://www2.mec.gov.br/sapiens/Form_PDI.htm)>. Acesso em: 24 abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional da Educação (PNE) 2001-2011** (Lei no 10.172) de 9 de janeiro de 2001. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm)> Acesso em: 18 nov. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI**. Brasília, DF, 2007. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=1085>>. Acesso em: 27 jan. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Superior. **Reuni 2008: Relatório de Primeiro Ano**. [Brasília], 2009. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12261&Itemid=1085](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12261&Itemid=1085)>. Acesso em: 26 fev. 2015c.

BRASIL. Ministério da Educação. **O que é o REUNI**. Disponível em: <<http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>>. Acesso em: 25 out. 2014.

BRASIL. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) (2011a)**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

BRASIL. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) (2011b)**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes-objetivos>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

BRASIL. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) (2011c)**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes-componentes>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

BRASIL. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação**. 2.ed. ampl. Brasília, DF, INEP, 2004. Disponível em: <<http://www.abem-educmed.org.br/pdf/sinaes.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2013.

BRASIL/PORTAL Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Índice Geral de Cursos – (IGC)**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/educacao-superior/indicadores/indice-geral-de-cursos-igc>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

CAMPOS, H. H. **O impacto transformador do Reuni na UFC**. Disponível em: <<http://www.opovo.com.br/app/opovo/opiniaio/2015/05/13/noticiasjornalopiniao,3436922/o-impacto-transformador-do-reuni-na-ufc.shtml>>. Acesso em: 19 maio 2015.

CASTRO FILHO, C. M. O Novo modelo de Biblioteca Universitária: Centro de Recursos para el Aprendizaje y la Investigación (CRAI) serviços, características e organização. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., Campinas. **Anais...** Campinas. 2008.

COLIGAÇÃO Lula Presidente. **Uma escola do tamanho do Brasil: caderno temático do programa de governo**. São Paulo: Comitê Lula Presidente, 2002.

COSTA, F. L.; CASTANHAR, J. C. Avaliação de programas públicos: desafios conceituais e metodológicos. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v.37, n.5, p. 969-992, set./out. 2003.

CURY, C. R. J. Educação no Brasil: 10 anos pós-LDB. In.: BITTAR, Mariluce, OLIVEIRA, João Ferreira de, MOROSINI, Marília (Orgs.). **Educação superior no Brasil - 10 anos pós-LDB**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. 348 p.: il. (Coleção Inep 70 anos, v. 2).

CUNHA, L. A. Nova reforma do ensino superior: a lógica reconstruída. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, n. 101, p.20-49, jul. 1997.

DESENVOLVIMENTO de coleções. **Bibliotícias**, Fortaleza, v. 18, n. 7, jul. 2011.

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação da educação superior**. Petrópolis: RJ Vozes, 2000.

DURHAM, E. R. A política educacional do governo Fernando Henrique Cardoso: Uma visão comparada. **Novos estudos – CEBRAP**, São Paulo, n.88, p.153-179, dez. 2010.

GARCIA, R. C. **Subsídios para organizar avaliações da ação governamental**. Brasília: IPEA, jan. 2001. (Textos para discussão, 776).

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 184 p.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOHN, M. G. Movimentos sociais na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16 n. 47 maio-ago. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n47/v16n47a05.pdf>>. Acesso em: 1 nov. 2014.

GONÇALVES, M. M. D. M. **A implementação do Programa de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais (REUNI) na UFC (2007-2009): Um estudo de caso sob a perspectiva da qualidade do ensino**. 2010. 152f. : Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Fortaleza-CE, 2010.

HOLANDA, N. **Avaliação de Programas: conceitos básicos sobre a avaliação “ex post” de programas e projetos**. Rio – São Paulo – Fortaleza: ABC Editora, 2006.

LUDKE, M. ; ANDRÉ, M. E. D. **A pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. - São Paulo: EPU, 1986.

LUGÃO, R. G. *et all*. Reforma universitária no Brasil: uma análise dos documentos oficiais e da produção científica sobre o REUNI - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. *In: Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria em América del Sur, Balance y perspectiva de La Educación Superior em El marco de los bicentenarios de América Del Sur*, 10, Mar del Plata. **Anais...** Mar del Plata, 2010. 15 p.

MAIA, O. M. L. **A contribuição do Sistema Pergamum para a tomada de decisão na política de desenvolvimento dos acervos do Sistema de Bibliotecas da UFC**. 2012. 103 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) - Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Fortaleza-CE, 2012.

MENEGHEL, S. M.; LAMAR, A. R. Avaliação como Construção Social: reflexões sobre as políticas de Avaliação de Educação no Brasil. **Avaliação**, Campinas, v. 6, n. 4, p. 17-26, 2001.

OLIVEIRA, K. R. B. **A consciência de Sísifo: trajetórias da avaliação institucional na UFC**. 2007. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza-CE, 2007.

PEREIRA, C. A. A. Entrevista oral concedida em 07 de Julho de 2004.

RENOVAÇÃO do Acervo. **Bibliotícias**, Fortaleza, v. 18, n. 4, abr. 2011.

REPOSITÓRIO Institucional da UFC está entre os 7 RI's das IFES do Brasil com política de informação definida. **Bibliotícias**, Fortaleza, v. 18, n. 9, set. 2011.

RISTOFF, D. ; GIOLO, J. O Sinaes como Sistema. **R B P G**, Brasília, v. 3, n. 6, p. 193-213, dez. 2006.

RODRIGUES, L. C. Propostas para uma avaliação em profundidade de políticas públicas sociais. **Aval Revista Avaliação de Políticas Públicas**, Fortaleza, n.1, v.1, p.7-16, jan-jun. 2008.

RODRIGUES, M. S. S. ; ANDRIOLA, W. B. Reflexões acerca da atividade de autoavaliação dos servidores técnico-administrativos. Estudo de Caso na Universidade Federal do Ceará (UFC). **Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior (RAIES)**, Campinas, v. 10, n.3, p. 61-81, 2005.

RODRIGUES, M. S. S.; SILVA, D. C. B. A Avaliação de Desempenho do Corpo Técnico-administrativo da Universidade Federal do Ceará e a Avaliação Institucional (SINAES): Formatos de avaliação que se conjugam na construção da cultura de avaliação. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 6, Blumenau, SC. *Anais...* Blumenau, 2006. 16p.

RODRIGUES, M. S. S.; SOUZA, J. R. M. A. **Sinaes em sinal de alerta na Universidade Federal do Ceará**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará (UFC), 2013. (Eixo I – Criação de Estratégias e Metodologias para o Trabalho das CPA). Disponível em:

<[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_institucional/seminarios\\_regionais/trabalhos\\_regiao/2013/nordeste/eixo\\_1/sinaes\\_sinal\\_alerta\\_unifederal\\_ce.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/seminarios_regionais/trabalhos_regiao/2013/nordeste/eixo_1/sinaes_sinal_alerta_unifederal_ce.pdf)>. Acesso em: 25 fev. 2015.

SÁ-SILVA, J. R. ; ALMEIDA, C. D. ; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. São Leopoldo, **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 1, n. 1, jul, 2009. Disponível em: <[http://www.rbhcs.com/index\\_arquivos/artigo.pesquisa%20documental.pdf](http://www.rbhcs.com/index_arquivos/artigo.pesquisa%20documental.pdf)>. Acesso em: 19 fev. 2015.

SUAREZ, Y. *et al.* **Stake: El metodo evaluative centrado en el cliente: Evaluación Respondente**. Disponível em: <[http://pt.slideshare.net/edwartacharamos/evaluacion-respondente?related=2&utm\\_campaign=related&utm\\_medium=1&utm\\_source=1](http://pt.slideshare.net/edwartacharamos/evaluacion-respondente?related=2&utm_campaign=related&utm_medium=1&utm_source=1)>. Acesso em: 25 fev. 2015.

UM ano de gestão: Avaliando as metas. **Bibliotícias**, Fortaleza, v. 13, n. 1, jun. 2004.

UM ano de gestão: Avaliando as metas. Catalogação. **Bibliotícias**, Fortaleza, v. 13, n. 1, jun. 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC). **Auditoria Interna**. Dados sobre o REUNI. Fortaleza, 2015. (impresso fornecido pela Auditora Glícia Santiago).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC). **Biblioteca Universitária da Universidade Federal do Ceará. 40 anos da UFC**. Fortaleza: Imprensa Universitária 1995. 31p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC). Biblioteca Universitária da Universidade Federal do Ceará. **BU em números ano 2014**. Disponível em:

<[http://www.biblioteca.ufc.br/images/arquivos/relatorios/bu\\_numeros\\_2014.pdf](http://www.biblioteca.ufc.br/images/arquivos/relatorios/bu_numeros_2014.pdf)>. Acesso em: 7 dez. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. (UFC). Biblioteca Universitária da Universidade Federal do Ceará. **Editais**. Disponível em: <<http://migre.me/rRjMD> >. Acesso em: 16 out. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC). Biblioteca Universitária da Universidade Federal do Ceará. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.biblioteca.ufc.br/sobre-a-bu/1095-historico-do-sbu>> Acesso em: 7 dez. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC) / COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA). **AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC) 2005-2006**. RELATÓRIO FINAL. Disponível em: <[http://www.ufc.br/images/\\_files/a\\_universidade/avaliacao\\_institucional/relatorio\\_final\\_auto\\_avaliacao/relatorio\\_final\\_2005-2006.pdf](http://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/avaliacao_institucional/relatorio_final_auto_avaliacao/relatorio_final_2005-2006.pdf)>. Acesso em: 23 set 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC) / COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA). **AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC) 2007-2008**. RELATÓRIO FINAL. Disponível em: [http://www.ufc.br/images/\\_files/a\\_universidade/avaliacao\\_institucional/relatorio\\_final\\_autoavaliacao/relatorio\\_final\\_2007-2008.pdf](http://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/avaliacao_institucional/relatorio_final_autoavaliacao/relatorio_final_2007-2008.pdf)>. Acesso em: 23 set 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC) / COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA). **AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC) 2009**. Disponível em: <[http://www.ufc.br/images/\\_files/a\\_universidade/avaliacao\\_institucional/relatorio\\_final\\_autoavaliacao/relatorio\\_final\\_2009.pdf](http://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/avaliacao_institucional/relatorio_final_autoavaliacao/relatorio_final_2009.pdf)>. >. Acesso em: 23 set 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC) / COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA). **AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC) 2010**. Disponível em: <[http://www.ufc.br/images/\\_files/a\\_universidade/avaliacao\\_institucional/relatorio\\_final\\_auto\\_avaliacao/relatorio\\_final\\_2010.pdf](http://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/avaliacao_institucional/relatorio_final_auto_avaliacao/relatorio_final_2010.pdf)>. >. Acesso em: 23 set 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC) / COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA). **AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC) 2011**. Disponível em: <[http://www.ufc.br/images/\\_files/a\\_universidade/avaliacao\\_institucional/relatorio\\_final\\_auto\\_avaliacao/relatorio\\_final\\_2011.pdf](http://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/avaliacao_institucional/relatorio_final_auto_avaliacao/relatorio_final_2011.pdf)>. Acesso em: 23 set 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC) / COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA). **AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC) 2012**. Disponível em: <[http://www.ufc.br/images/\\_files/a\\_universidade/avaliacao\\_institucional/relatorio\\_final\\_auto\\_avaliacao/relatorio\\_final\\_autoavaliacao\\_2012.pdf](http://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/avaliacao_institucional/relatorio_final_auto_avaliacao/relatorio_final_autoavaliacao_2012.pdf)>. Acesso em: 23 set 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC) / COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA). **AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC) 2014**. Disponível em:

<[http://www.ufc.br/images/\\_files/a\\_universidade/avaliacao\\_institucional/relatorio\\_final\\_autoavaliacao/relatorio\\_autoavaliacao\\_2014.pdf](http://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/avaliacao_institucional/relatorio_final_autoavaliacao/relatorio_autoavaliacao_2014.pdf)>. Acesso em: 23 set 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Documentos do Projeto REUNI-UFC**: formulário de apresentação da proposta. Fortaleza, 2007b. 294p. Disponível em: <<http://www.prograd.ufc.br/>>. Acesso em: 25 maio 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. **Editais**. Disponível em: <<http://migre.me/rRjMD>>. Acesso em: 16 out. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **A Expansão da UFC em Tempos de REUNI**. Fortaleza, 2009. (Relatório Preliminar).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Histórico da Biblioteca Universitária**. Disponível em: <[http://www.biblioteca.ufc.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=12&Itemid=26](http://www.biblioteca.ufc.br/index.php?option=com_content&task=view&id=12&Itemid=26)>. Acesso em: 25 out. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. **Instrumento de Avaliação Institucional Externa/MEC**. Fortaleza, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Missão, visão e valores da Biblioteca Universitária**. Disponível em: <[http://www.biblioteca.ufc.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=600&Itemid=26](http://www.biblioteca.ufc.br/index.php?option=com_content&task=view&id=600&Itemid=26)>. Acesso em: 27 maio 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2007-2011**. Disponível em: <[http://www.ufc.br/images/\\_files/a\\_universidade/plano\\_desenvolvimento\\_institucional/pdi\\_ufc\\_2007-2011.pdf](http://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/plano_desenvolvimento_institucional/pdi_ufc_2007-2011.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2012**. Disponível em: <[http://www.ufc.br/images/\\_files/a\\_universidade/plano\\_desenvolvimento\\_institucional/pdi\\_2012.pdf](http://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/plano_desenvolvimento_institucional/pdi_2012.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2013-2017**. Disponível em: <[http://www.ufc.br/images/\\_files/a\\_universidade/plano\\_desenvolvimento\\_institucional/pdi\\_ufc\\_2013-2017.pdf](http://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/plano_desenvolvimento_institucional/pdi_ufc_2013-2017.pdf)>. Acesso em: 30 out. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **O REUNI na UFC**. Fortaleza, 2008. 14p. (Relatório).

VIANNA, H. M. **Avaliação educacional**: Teoria planejamentos-modelo. São Paulo: IBRASA, 2000.

## ANEXOS

## ANEXO A - DECRETO Nº 6.096, DE 24 DE ABRIL DE 2007.



**Presidência da República  
Casa Civil  
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

DECRETO Nº 6.096, DE 24 DE ABRIL DE 2007.

Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI.

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA**, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso VI, alínea “a”, da Constituição, e considerando a meta de expansão da oferta de educação superior constante do item 4.3.1 do Plano Nacional de Educação, instituído pela Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001,

**DECRETA:**

Art. 1º Fica instituído o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, com o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais.

§ 1º O Programa tem como meta global a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito, ao final de cinco anos, a contar do início de cada plano.

§ 2º O Ministério da Educação estabelecerá os parâmetros de cálculo dos indicadores que compõem a meta referida no § 1º.

Art. 2º O Programa terá as seguintes diretrizes:

I - redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno;

II - ampliação da mobilidade estudantil, com a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior;

III - revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade;

IV - diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada;

V - ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil; e

VI - articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica.

Art. 3º O Ministério da Educação destinará ao Programa recursos financeiros, que serão reservados a cada universidade federal, na medida da elaboração e apresentação dos respectivos planos de reestruturação, a fim de suportar as despesas decorrentes das iniciativas propostas, especialmente no que respeita a:

I - construção e readequação de infra-estrutura e equipamentos necessárias à realização dos objetivos do Programa;

II - compra de bens e serviços necessários ao funcionamento dos novos regimes acadêmicos; e

III - despesas de custeio e pessoal associadas à expansão das atividades decorrentes do plano de reestruturação.

§ 1º O acréscimo de recursos referido no inciso III será limitado a vinte por cento das despesas de custeio e pessoal da universidade, no período de cinco anos de que trata o art. 1º, § 1º.

§ 2º O acréscimo referido no § 1º tomará por base o orçamento do ano inicial da execução do plano de cada universidade, incluindo a expansão já programada e excluindo os inativos.

§ 3º O atendimento dos planos é condicionado à capacidade orçamentária e operacional do Ministério da Educação.

Art. 4º O plano de reestruturação da universidade que postule seu ingresso no Programa, respeitados a vocação de cada instituição e o princípio da autonomia universitária, deverá indicar a estratégia e as etapas para a realização dos objetivos referidos no art. 1º.

Parágrafo único. O plano de reestruturação deverá ser aprovado pelo órgão superior da instituição.

Art. 5º O ingresso no Programa poderá ser solicitado pela universidade federal, a qualquer tempo, mediante proposta instruída com:

I - o plano de reestruturação, observado o art. 4º;

II - estimativa de recursos adicionais necessários ao cumprimento das metas fixadas pela instituição, em atendimento aos objetivos do Programa, na forma do art. 3º, vinculando o progressivo incremento orçamentário às etapas previstas no plano.

Art. 6º A proposta, se aprovada pelo Ministério da Educação, dará origem a instrumentos próprios, que fixarão os recursos financeiros adicionais destinados à universidade, vinculando os repasses ao cumprimento das etapas.

Art. 7º As despesas decorrentes deste decreto correrão à conta das dotações orçamentárias anualmente consignadas ao Ministério da Educação.

Art. 8º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de abril de 2007; 186º da Independência e 119º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

*Fernando Haddad*  
*Paulo Bernardo Silva*

Este texto não substitui o publicado no DOU de 25.4.2007

Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm)>.  
Acesso em: 14 maio 2015

## ANEXO B - LEI No 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004.



**Presidência da República**  
**Casa Civil**  
**Subchefia para Assuntos Jurídicos**

LEI No 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004.

Conversão da MPv nº 147, de 2003

Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, com o objetivo de assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do art 9º, VI, VIII e IX, da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

§ 1º O SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

§ 2º O SINAES será desenvolvido em cooperação com os sistemas de ensino dos Estados e do Distrito Federal.

Art. 2º O SINAES, ao promover a avaliação de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes, deverá assegurar:

I – avaliação institucional, interna e externa, contemplando a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de educação superior e de seus cursos;

II – o caráter público de todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos;

III – o respeito à identidade e à diversidade de instituições e de cursos;

IV – a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo das instituições de educação superior, e da sociedade civil, por meio de suas representações.

Parágrafo único. Os resultados da avaliação referida no **caput** deste artigo constituirão referencial básico dos processos de regulação e supervisão da educação superior, neles compreendidos o credenciamento e a renovação de credenciamento de instituições de educação superior, a autorização, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de cursos de graduação.

Art. 3º A avaliação das instituições de educação superior terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, dentre elas obrigatoriamente as seguintes:

I – a missão e o plano de desenvolvimento institucional;

II – a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

III – a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

IV – a comunicação com a sociedade;

V – as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

VI – organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

VII – infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

VIII – planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional;

IX – políticas de atendimento aos estudantes;

X – sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

§ 1º Na avaliação das instituições, as dimensões listadas no **caput** deste artigo serão consideradas de modo a respeitar a diversidade e as especificidades das diferentes organizações acadêmicas, devendo ser contemplada, no caso das universidades, de acordo com critérios estabelecidos em regulamento, pontuação específica pela existência de programas de pós-graduação e por seu desempenho, conforme a avaliação mantida pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

§ 2º Para a avaliação das instituições, serão utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a auto-avaliação e a avaliação externa **in loco**.

§ 3º A avaliação das instituições de educação superior resultará na aplicação de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas.

Art. 4º A avaliação dos cursos de graduação tem por objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica.

§ 1º A avaliação dos cursos de graduação utilizará procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais obrigatoriamente as visitas por comissões de especialistas das respectivas áreas do conhecimento.

§ 2º A avaliação dos cursos de graduação resultará na atribuição de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas.

Art. 5º A avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação será realizada mediante aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE.

§ 1º O ENADE aferirá o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

§ 2º O ENADE será aplicado periodicamente, admitida a utilização de procedimentos amostrais, aos alunos de todos os cursos de graduação, ao final do primeiro e do último ano de curso.

§ 3º A periodicidade máxima de aplicação do ENADE aos estudantes de cada curso de graduação será trienal.

§ 4º A aplicação do ENADE será acompanhada de instrumento destinado a levantar o perfil dos estudantes, relevante para a compreensão de seus resultados.

§ 5º O ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a sua situação regular com relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento.

§ 6º Será responsabilidade do dirigente da instituição de educação superior a inscrição junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP de todos os alunos habilitados à participação no ENADE.

§ 7º A não-inscrição de alunos habilitados para participação no ENADE, nos prazos estipulados pelo INEP, sujeitará a instituição à aplicação das sanções previstas no § 2º do art. 10, sem prejuízo do disposto no art. 12 desta Lei.

§ 8º A avaliação do desempenho dos alunos de cada curso no ENADE será expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes áreas do conhecimento.

§ 9º Na divulgação dos resultados da avaliação é vedada a identificação nominal do resultado individual obtido pelo aluno examinado, que será a ele exclusivamente fornecido em documento específico, emitido pelo INEP.

§ 10. Aos estudantes de melhor desempenho no ENADE o Ministério da Educação concederá estímulo, na forma de bolsa de estudos, ou auxílio específico, ou ainda alguma outra forma de distinção com objetivo similar, destinado a favorecer a excelência e a continuidade dos estudos, em nível de graduação ou de pós-graduação, conforme estabelecido em regulamento.

§ 11. A introdução do ENADE, como um dos procedimentos de avaliação do SINAES, será efetuada gradativamente, cabendo ao Ministro de Estado da Educação determinar anualmente os cursos de graduação a cujos estudantes será aplicado.

Art. 6º Fica instituída, no âmbito do Ministério da Educação e vinculada ao Gabinete do Ministro de Estado, a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, órgão colegiado de coordenação e supervisão do SINAES, com as atribuições de:

I – propor e avaliar as dinâmicas, procedimentos e mecanismos da avaliação institucional, de cursos e de desempenho dos estudantes;

II – estabelecer diretrizes para organização e designação de comissões de avaliação, analisar relatórios, elaborar pareceres e encaminhar recomendações às instâncias competentes;

III – formular propostas para o desenvolvimento das instituições de educação superior, com base nas análises e recomendações produzidas nos processos de avaliação;

IV – articular-se com os sistemas estaduais de ensino, visando a estabelecer ações e critérios comuns de avaliação e supervisão da educação superior;

V – submeter anualmente à aprovação do Ministro de Estado da Educação a relação dos cursos a cujos estudantes será aplicado o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE;

VI – elaborar o seu regimento, a ser aprovado em ato do Ministro de Estado da Educação;

VII – realizar reuniões ordinárias mensais e extraordinárias, sempre que convocadas pelo Ministro de Estado da Educação.

Art. 7º A CONAES terá a seguinte composição:

I – 1 (um) representante do INEP;

II – 1 (um) representante da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES;

III – 3 (três) representantes do Ministério da Educação, sendo 1 (um) obrigatoriamente do órgão responsável pela regulação e supervisão da educação superior;

IV – 1 (um) representante do corpo discente das instituições de educação superior;

V – 1 (um) representante do corpo docente das instituições de educação superior;

VI – 1 (um) representante do corpo técnico-administrativo das instituições de educação superior;

VII – 5 (cinco) membros, indicados pelo Ministro de Estado da Educação, escolhidos entre cidadãos com notório saber científico, filosófico e artístico, e reconhecida competência em avaliação ou gestão da educação superior.

§ 1º Os membros referidos nos incisos I e II do **caput** deste artigo serão designados pelos titulares dos órgãos por eles representados e aqueles referidos no inciso III do **caput** deste artigo, pelo Ministro de Estado da Educação.

§ 2º O membro referido no inciso IV do **caput** deste artigo será nomeado pelo Presidente da República para mandato de 2 (dois) anos, vedada a recondução.

§ 3º Os membros referidos nos incisos V a VII do **caput** deste artigo serão nomeados pelo Presidente da República para mandato de 3 (três) anos, admitida 1 (uma) recondução, observado o disposto no parágrafo único do art. 13 desta Lei.

§ 4º A CONAES será presidida por 1 (um) dos membros referidos no inciso VII do **caput** deste artigo, eleito pelo colegiado, para mandato de 1 (um) ano, permitida 1 (uma) recondução.

§ 5º As instituições de educação superior deverão abonar as faltas do estudante que, em decorrência da designação de que trata o inciso IV do **caput** deste artigo, tenha participado de reuniões da CONAES em horário coincidente com as atividades acadêmicas.

§ 6º Os membros da CONAES exercem função não remunerada de interesse público relevante, com precedência sobre quaisquer outros cargos públicos de que sejam titulares e, quando convocados, farão jus a transporte e diárias.

Art. 8º A realização da avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes será responsabilidade do INEP.

Art. 9º O Ministério da Educação tornará público e disponível o resultado da avaliação das instituições de ensino superior e de seus cursos.

Art. 10. Os resultados considerados insatisfatórios ensejarão a celebração de protocolo de compromisso, a ser firmado entre a instituição de educação superior e o Ministério da Educação, que deverá conter:

I – o diagnóstico objetivo das condições da instituição;

II – os encaminhamentos, processos e ações a serem adotados pela instituição de educação superior com vistas na superação das dificuldades detectadas;

III – a indicação de prazos e metas para o cumprimento de ações, expressamente definidas, e a caracterização das respectivas responsabilidades dos dirigentes;

IV – a criação, por parte da instituição de educação superior, de comissão de acompanhamento do protocolo de compromisso.

§ 1º O protocolo a que se refere o **caput** deste artigo será público e estará disponível a todos os interessados.

§ 2º O descumprimento do protocolo de compromisso, no todo ou em parte, poderá ensejar a aplicação das seguintes penalidades:

I – suspensão temporária da abertura de processo seletivo de cursos de graduação;

II – cassação da autorização de funcionamento da instituição de educação superior ou do reconhecimento de cursos por ela oferecidos;

III – advertência, suspensão ou perda de mandato do dirigente responsável pela ação não executada, no caso de instituições públicas de ensino superior.

§ 3º As penalidades previstas neste artigo serão aplicadas pelo órgão do Ministério da Educação responsável pela regulação e supervisão da educação superior, ouvida a Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, em processo administrativo próprio, ficando assegurado o direito de ampla defesa e do contraditório.

§ 4º Da decisão referida no § 2º deste artigo caberá recurso dirigido ao Ministro de Estado da Educação.

§ 5º O prazo de suspensão da abertura de processo seletivo de cursos será definido em ato próprio do órgão do Ministério da Educação referido no § 3º deste artigo.

Art. 11. Cada instituição de ensino superior, pública ou privada, constituirá Comissão Própria de Avaliação - CPA, no prazo de 60 (sessenta) dias, a contar da publicação desta Lei, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP, obedecidas as seguintes diretrizes:

I – constituição por ato do dirigente máximo da instituição de ensino superior, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos;

II – atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior.

Art. 12. Os responsáveis pela prestação de informações falsas ou pelo preenchimento de formulários e relatórios de avaliação que impliquem omissão ou distorção de dados a serem fornecidos ao SINAES responderão civil, penal e administrativamente por essas condutas.

Art. 13. A CONAES será instalada no prazo de 60 (sessenta) dias a contar da publicação desta Lei.

Parágrafo único. Quando da constituição da CONAES, 2 (dois) dos membros referidos no inciso VII do **caput** do art. 7º desta Lei serão nomeados para mandato de 2 (dois) anos.

Art. 14. O Ministro de Estado da Educação regulamentará os procedimentos de avaliação do SINAES.

Art. 15. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 16. Revogam-se a alínea a do § 2º do art. 9º da Lei no 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e os arts 3º e 4º da Lei no 9.131, de 24 de novembro de 1995.

Brasília, 14 de abril de 2004; 183º da Independência e 116º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

*Tarso Genro*

Este texto não substitui o publicado no DOU de 15.4.2004

Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm)>.

Acesso em: 14 maio 2015.